



Adriane Pozzobon  
Magali Teresinha Quevedo Grave  
(Orgs.)

# **Práticas acadêmicas e atenção à saúde: resumos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS Univates**

1ª edição

EDITORA  
**UNIVATES**

Lajeado, 2018



**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Profa. Dra. Fernanda Pinheiro Brod

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



**Editora Univates**

**Coordenação:** Ana Paula Lisboa Monteiro

**Editoração:** Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

**Arte da capa:** Projetado por Freepik

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Alexandre André Feil

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

**Suplentes**

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Talini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

---

P912

Práticas acadêmicas e atenção à saúde : resumos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS Univates / Adriane Pozzobon, Magali Teresinha Quevedo Grave (Orgs.) - Lajeado : Ed. da Univates, 2018.

88 p.

ISBN 978-85-8167-248-9

1. Ensino superior. 2. Ciências biológicas. 3. Ciências da Saúde. I. Pozzobon, Adriane. II. Grave, Magali Teresinha Quevedo. III. Título.

CDU: 378:61

---

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates  
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

**AS OPINIÕES E OS CONCEITOS EMITIDOS, BEM COMO A EXATIDÃO, ADEQUAÇÃO E PROCEDÊNCIA DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS, SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.**

## APRESENTAÇÃO

A produção de resumos de práticas acadêmicas nas instituições é uma das maneiras através das quais o discente, exercita a sua compreensão de conceitos e do saber fazer em sua área de conhecimento. Para tanto, o mesmo deve buscar a informação na literatura e em suas vivências diárias. Esta é quarta obra produzida por discentes e docentes dos diferentes cursos do Centro de Ciências Biológicas da Saúde - CCBS Univates e tem como objetivo, estimular a pesquisa e a produção acadêmica dos estudantes da área da saúde, a partir da reflexão de suas práticas, o que é essencial ao processo ensino-aprendizagem do futuro profissional. Destaca-se a importância da integração dos diferentes atores e saberes e da articulação ensino-serviço-comunidade desde o início da formação acadêmica, buscando-se, desta forma, promover tanto o aprendizado significativo do estudante da área da saúde, como também, o ganho da comunidade que será beneficiada por cuidados qualificados de um profissional apto a trabalhar em equipe a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Agradecemos a todos que enviaram seus trabalhos para elaboração da obra.

Uma boa leitura a todos.

*Adriane Pozzobon*

*Magali Quevedo Grave*

## SUMÁRIO

### BIOMEDICINA

INSERÇÃO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE BIOMEDICINA NA SAÚDE PÚBLICA .....	10
<i>Geórgia Muccillo Dexheimer, Andréa Horst</i>	
AValiação DO ESTADO REDOX E CONCENTRAÇÃO DE NITRITOS A PARTIR DA REUTILIZAÇÃO DA MEMBRANA DIALISADORA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	11
<i>Augusto König, Maria Joana Müller, Gabriela Kaufmann, Andréa Horst</i>	
INCLUSÃO DO BIOMÉDICO NA SAÚDE PÚBLICA .....	12
<i>Suelen da Fré de Carvalho, Geórgia Muccillo Dexheimer</i>	
MANIPULAÇÃO DE EMBRIÕES: O SER E O DEVER.....	13
<i>Adriane Pozzobon</i>	
APROVEITAMENTO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE .....	14
<i>Laura Stein, Adriane Pozzobon</i>	

### EDUCAÇÃO FÍSICA: BACHARELADO

AS PRÁTICAS CORPORAIS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO .....	16
<i>Douglas Ruis, Leonardo de Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother, Marcos Minoru Otsuka, Silvane Fensterseifer Isse</i>	
PRÁTICAS CORPORAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL: A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	17
<i>Fernanda Signor da Silva, Silvane Fensterseifer Isse, Leonardo de Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother, Marcos Minoru Otsuka</i>	
TREINO DE FORÇA NA CARDIOPATA .....	18
<i>Letícia Beatriz Birck Lima, Marcos Minoru Otsuka, Leonardo De Ross Rosa, Silvane Fensterseifer Isse, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother</i>	
REPÚBLICA DO VÔLEI: A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS QUE VIVEM LONGE DE SUAS FAMÍLIAS.....	19
<i>Bárbara Schneider, Marcos Minoru Otsuka, Silvane Fensterseifer Isse, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother</i>	
PERFIL FÍSICO DE ATLETAS DE FUTEBOL AMADOR DA CIDADE DE LAJEADO-RS .....	20
<i>Henrique Darde Pretto, Rodrigo Rother, Silvane Fensterseifer Isse, Marcos Minoru Otsuka, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann</i>	
EFEITOS DA PERIODIZAÇÃO ATR APLICADA A ATLETAS JOVENS .....	21
<i>Alexandre Joanela, Marcos Minoru Otsuka, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Silvane Fensterseifer Isse, Rodrigo Lara Rother</i>	
ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA MEDIADORA DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA PARA GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE	22
<i>Miguel Lucian, Marcos Minoru Otsuka, Rodrigo Lara Rother, Silvane Fensterseifer Isse, Carlos Leandro Tiggemann, Leonardo De Ross Rosa</i>	
A INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE JOVENS DE 9 E 10 ANOS.....	23
<i>Deiver Adans da Silva Reinoso, Marcos Minoru Otsuka, Rodrigo Lara Rother, Silvane Fensterseifer Isse, Carlos Leandro Tiggemann, Leonardo De Ross Rosa</i>	

### ENFERMAGEM

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO VALE DO TAQUARI/RS .....	25
<i>Alana Betina Dick, Luís Felipe Pissaia, Paula Michele Lohmann, Arlete Eli Kunz da Costa</i>	
REDES SOCIAIS E O IMPACTO EM ESPAÇOS DE ENSINO COM FOCO NA SALA DE AULA .....	26
<i>Luís Felipe Pissaia; Arlete Eli Kunz da Costa</i>	
IMPLICAÇÕES DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA, UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	27
<i>Ana Paula Cendron; Eliane Lavall</i>	
RELAÇÃO ENTRE SÍFILIS CONGÊNITA E CONDUTAS NO ACOMPANHAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS.....	28
<i>Henrique da Rosa, Cássia Regina Gotler Medeiros</i>	
OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	29
<i>Gezieli Werle, Cássia Regina Gotler Medeiros</i>	

## ESTÉTICA E COSMÉTICA

<b>EFEITO DO LED VERMELHO E AZUL ASSOCIADO AO PEELING MANDÉLICO 8% E SALICÍLICO 2% NO TRATAMENTO DE ACNE VULGAR: ESTUDO DE CASO</b> .....	31
<i>Bruna Scherer, Geisa dos Santos, Samanta Portela, Giovana Sinigaglia, João Tassinari, Paula Bianchetti</i>	
<b>UTILIZAÇÃO DA FOTOTERAPIA E PEELING REGENÉR MEDICATRIZ® NO TRATAMENTO DO ENVELHECIMENTO E FOTOENVELHECIMENTO NAS REGIÕES DO COLO E FACE: ESTUDO DE CASO</b> .....	32
<i>Alana Deconti, Betina Schuster, Joana Ecco, Giovana Sinigaglia, João Tassinari, Paula Bianchetti,</i>	
<b>ASSOCIAÇÃO DE MANTHUS E RADIOFREQUÊNCIA NA REDUÇÃO DE ADIPOSIDADE NA REGIÃO ABDOMINAL: UM ESTUDO DE CASO</b> .....	33
<i>Gabriela Quelim Mattes, Lais Bruna Bresolin, Ritielle Tainara Schuster, Giovana Sinigaglia, João Tassinari, Paula Bianchetti</i>	
<b>EFICÁCIA DO USO DO LED VERMELHO E DA ALTA FREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA PSORÍASE NO COURO CABELUDO: ESTUDO DE CASO</b> .....	34
<i>Karine Kunzler, Mísla Stertz, Sabrina Mattiello, Giovana Sinigaglia, João Tassinari, Paula Bianchetti</i>	
<b>ASSOCIAÇÃO DE MICROAGULHAMENTO, LASER DE BAIXA POTÊNCIA E FATOR DE CRESCIMENTO NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA</b> .....	35
<i>Sâmara Luíza Petter, Schirlei Fuhr, Suélin Teloken, Giovana Sinigaglia, João Tassinari, Paula Bianchetti</i>	

## FARMÁCIA

<b>FARMÁCIA CLÍNICA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO ENTRE FARMACÊUTICO E PACIENTE</b> .....	37
<i>Bianca de Souza, Daniéli Gerhardt, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Luís César de Castro, Renata Vidor Contri, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely Martines</i>	
<b>AValiação DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTO ASSOCIADO AO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE</b> .....	38
<i>Taíla Francieli da Silva, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Carla Kauffmann, Luciana Carvalho Fernandes, Daniéli Gerhardt, Renata Vidor Contri</i>	
<b>DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS GRÁTIS DE MEDICAMENTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE</b> .....	40
<i>Marcíeli Aldine Mann, Juliana de Souza, Luísa Scheer Ely Martines, Daniéli Gerhardt, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Carla Kauffmann, Renata Vidor Contri</i>	
<b>O FRACIONAMENTO DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: COMO ADEQUÁ-LO?</b> .....	41
<i>Luana Ruggini, Luísa Scheer Ely Martines, Renata Vidor Contri, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Luciana Carvalho Fernandes, Luís César de Castro, Daniéli Gerhardt</i>	
<b>A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES POR ESTUDANTES</b> .....	42
<i>Luísa Kraemer Kolzer, Camila Rosane Pacheco, Carla Kauffmann, Luís César de castro, Luciana Carvalho Fernandes, Luísa Scheer Ely Martines, Daniéli Gerhardt</i>	
<b>INTERDISCIPLINARIDADE E SUA COMPLEXIDADE NO ÂMBITO DE SAÚDE</b> .....	43
<i>Gabriela Kuhn, Camila Rosane Pacheco, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Renata Contri, Daniéli Gerhardt</i>	

## FISIOTERAPIA

<b>A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA, SEUS IMPACTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	45
<i>Vivian Elisabeth Petter; Magali Terezinha Quevedo Grave.</i>	
<b>A FISIOTERAPIA NA CONSULTA MULTIPROFISSIONAL DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA</b> .....	46
<i>Camila Amaro Corrêa, Janaína Labres Patrício, Danusa Maria Ledí Kherwald e Glademir Schwingel</i>	
<b>O CUIDADO AS PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DESENVOLVIDO POR EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA</b> .....	47
<i>Camila Abech de Azambuja, Dhara Carlesso Zampiva, Magali Terezinha Quevedo Grave; Lydia Christmann Espindola Koetz</i>	
<b>INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE IDOSO COM HISTÓRICO DE QUEDA E A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO PELO PACIENTE E CUIDADOR</b> .....	48
<i>Cleonice Moretto, Deisi Táis Paulus, Lydia Christmann Espindola Koetz</i>	
<b>PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA GRAVE E SEUS EFEITOS SOBRE A FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA: UM ESTUDO DE CASO</b> .....	49
<i>Constanza Santiago Zuleta, Camila Giuliana de Andrade Kollet, Francisco Valim de Almeida, Janaina Krutzmann, Henrique S. de Oliveira</i>	

## MEDICINA

<b>NARRATIVA DO CUIDADOR DE PACIENTE CRÔNICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM EMPÁTICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA</b> ..	51
<i>Carolina Dolinski, Paula Aguiar Grandi, Stephanie de Lemos Bonotto, Ângela Paveglia Teixeira Farias</i>	
<b>PERCEPÇÕES SOBRE LABORATÓRIOS SENSORIAIS DE COMPLICAÇÕES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2</b> .....	52
<i>Andressa Cavalcante Paz e Silva, Stephanie de Lemos Bonotto, Carolina Dolinski, Paula Aguiar Grandi, Ângela Paveglia Teixeira Farias</i>	

<b>AVALIAÇÃO DO USO DE PROTOCOLOS DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E DOENÇAS CARDIOVASCULARES NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA.....</b>	<b>53</b>
<i>Sérgio Vieira Bernardino Junior, Augusto Ely Johann, Jordana Kich, Nadine dos Santos Eckardt, Rebeca Nelson, Alessandro Menna Alves, Luiz Cesar de Castro, Cássia Regina Gotler Medeiros, Camila Furtado de Souza</i>	
<b>O USUÁRIO PORTADOR DE DCV E DM TIPO II ATENDIDO POR UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ENDOCRINOLOGIA E CARDIOLOGIA.....</b>	<b>54</b>
<i>Paola Iana Fucks da Veiga, Cássia Regina Gotler Medeiros, Camila Furtado de Souza, Alessandro Menna Alves, Luís César de Castro</i>	
<b>TRATAMENTO COM CLOZAPINA NA SÍNDROME DE COTARD – RELATO DE CASO .....</b>	<b>55</b>
<i>Diana Kuhn; Ronaldo Rodrigues de Oliveira; Rafael Moreno Ferro de Aratijo</i>	
<b>SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM MEDICINA: VIVÊNCIAS COM OS ESTUDANTES.....</b>	<b>57</b>
<i>Maria Isabel Lopes, Sérgio Luiz Kinipoff, Aline Pin Valdameri, Carlos Sandro Pinto Dorneles</i>	
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO GERIATRIA CENTRO CLÍNICO UNIVATES.....</b>	<b>58</b>
<i>Camila Furtado de Souza; Caroline Reis Gerhardt</i>	
<b>A INSERÇÃO PRECOZE DE ALUNOS DA MEDICINA EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS E INTERDISCIPLINARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVATES .....</b>	<b>59</b>
<i>Camila Furtado de Souza; Caroline Reis Gerhardt</i>	
<b>NUTRIÇÃO</b>	
<b>REDUÇÃO DE PESO DE UMA ADOLESCENTE COM OBESIDADE: ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>62</b>
<i>Aline Rodrigues Godoy; Simara Rufatto Conde</i>	
<b>COMPARAÇÃO ENTRE O RECORDATÓRIO DE 24 HORAS E O PLANO ALIMENTAR PRESCRITO PARA UMA PACIENTE OBESA E HIPERTENSA.....</b>	<b>63</b>
<i>Suêlen Daiane Hauschild, Patrícia Fassina</i>	
<b>AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE GESTANTE COM <i>DIABETES MELLITUS</i> TIPO 1 .....</b>	<b>64</b>
<i>Mariana Rechliniski Klumb, Mara Elisa Schneider, Simara Rufatto Conde</i>	
<b>RELAÇÃO DA DEPRESSÃO COM O SEXO, FAIXA ETÁRIA, RENDA E ESTADO NUTRICIONAL.....</b>	<b>65</b>
<i>Aline Rodrigues Godoy, Fernanda Scherer Adami</i>	
<b>PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>66</b>
<i>Giovana Daniele Kuhn, Kátia Barbieri Becker Delwing, Bianca Coletti Schauren</i>	
<b>INGESTÃO DIETÉTICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....</b>	<b>67</b>
<i>Letícia Oliveira da Silva, Fernanda Scherer Adami</i>	
<b>ACADEMIA DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL.....</b>	<b>68</b>
<i>Schaiani Griebler, Kátia Barbieri Becker Delwing, Bianca Coletti Schauren</i>	
<b>VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO .....</b>	<b>69</b>
<i>Ingrid Santos dos Santos, Patrícia Fassina</i>	
<b>PRINCIPAIS QUEIXAS E MOTIVOS DE AFASTAMENTO DO TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....</b>	<b>70</b>
<i>Maíra Allebrandt das Neves, Patrícia Fassina</i>	
<b>PRINCIPAIS QUEIXAS E MOTIVOS DE AFASTAMENTO DO TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....</b>	<b>71</b>
<i>Maíra Allebrandt das Neves, Patrícia Fassina</i>	
<b>ODONTOLOGIA</b>	
<b>A CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE – PROJETO SALA DE ESPERA.....</b>	<b>73</b>
<i>Carine Cado Sagrilo, Marcus Cristian Muniz Conde, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Andreas Rucks Várvaki Rados Luisa Quevedo Grave, Magali Quevedo Grave</i>	
<b>A SAÚDE MENTAL NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA AMPLIADA DA UNIVATES .....</b>	<b>74</b>
<i>Olinda Lechmann Saldanha, Andreas Rucks Várvaki Rados, Alessandro Menna Alves, Gisele Dhein, Luciane Maria Pilotto, Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	
<b>ACOLHIMENTO NA PERSPECTIVA DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA-UNIVATES.....</b>	<b>75</b>
<i>Luísa Quevedo Grave, Marcus Cristian Muniz Conde, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Andreas Rucks Várvaki Rados, Magali Quevedo Grave</i>	
<b>CLÍNICA AMPLIADA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES.....</b>	<b>76</b>
<i>Carla Moretto, Analice Mafi, Marcus Cristian Muniz Conde, Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE SEMESTRES INICIAIS .....</b>	<b>77</b>
<i>Bruno Kuhn, Luciane Maria Pilotto, Marcus Conde, Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	

<b>GRUPO DE APOIO AOS ESTUDOS (GAE) A ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA UNIVATES.....</b>	<b>78</b>
<i>Mathews Strapasson, Luisa Quevedo Grave, Marcus Cristian Muniz Conde, Aline Pin Valdameri, Daiani Clesnei da Rosa Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	
<b>INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA-RS.....</b>	<b>79</b>
<i>Camila Eidelwein, Iuri Souza, Bruno Kuhn, Andreas RucKs Varvaki Rados, Júlia Eckardt, Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	
<b>PROBLEM BASED LEARNING (PBL) NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES.....</b>	<b>80</b>
<i>Olinda Lechmann Saldanha, Andreas Rucks Varvaki Rados, Alessandro Menna Alves, Tháise Nobrega Alves, Luis Cesar Castro, Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	
<b>USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....</b>	<b>81</b>
<i>Carla Moretto, Luís César Castro, Marcus Cristian Muniz Conde e Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	
<b>UTILIZAÇÃO DO FRAMEWORK CHALLENGE BASED LEARNING (CBL) NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES.....</b>	<b>82</b>
<i>Otávio Pereira D'Ávila, Marcus Cristian Muniz Conde, Gisele Dhein, Priscila Detoni, Bruno Kuhn, Julio Cesar Lopes, Maurício Fernando Nunes Teixeira</i>	
<b>PSICOLOGIA</b>	
<b>A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA NAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO EM SAÚDE.....</b>	<b>84</b>
<i>Sabrina Margarete da Costa, Lidiane Musellin, Priscila Pavan Detoni, Marilucia Vieira dos Santos.</i>	
<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MILITÂNCIAS ATUAIS: A MICROPOLÍTICA E A MACROPOLÍTICA COMO FERRAMENTAS DE PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>85</b>
<i>Afonso Wenneker Roveda</i>	
<b>ÉTICA DO CUIDADO APLICADA AO ESTÁGIO CURRICULAR DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>86</b>
<i>Regina Pereira Jungles; Gisele Dhein</i>	
<b>O EXERCÍCIO DA ÉTICA PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS.....</b>	<b>87</b>
<i>Marilucia Vieira dos Santos, Lidiane Musselin, Sabrina da Costa, João Miguel Back, Luis César de Castro, Fernanda Trindade, Paula Michele Lohmann</i>	



# BIOMEDICINA

## INSERÇÃO E PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE BIOMEDICINA NA SAÚDE PÚBLICA

*Geórgia Muccillo Dexheimer, Andréa Horst*

**Contextualização:** Dentre as atribuições do profissional biomédico está a formulação e implementação de políticas de saúde, sendo incluídas investigações históricas, sociológicas, antropológicas e epistemológicas sobre as relações entre o saber científico, concepções e práticas populares em saúde. A clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) tem uma visão ampliada em saúde buscando a conexão do conhecimento científico com a integralização do saber. Este modelo permite a melhoria dos níveis de saúde atentando-se não somente aos saberes da biologia humana, mas também ao estilo de vida e meio ambiente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção dos estudantes do curso de biomedicina na realização do estágio em saúde pública na CURES. **Metodologia:** No período de agosto a dezembro de 2017, 9 estudantes do curso de biomedicina escolheram realizar o estágio curricular supervisionado na CURES. Ao final do estágio os estudantes confeccionaram um relatório de estágio onde puderam expor os aspectos positivos e negativos encontrados durante este processo. Todos os relatórios foram avaliados com o intuito de compreender as percepções dos estudantes, observando as dificuldades e aprendizados durante este período. **Resultados:** Inicialmente os estudantes apresentaram dificuldades no processo de adaptação, buscando onde o biomédico poderia ser inserido no processo integralizado de cuidado em saúde. Porém, ao longo das discussões e atividades realizadas durante o estágio, todos os estudantes relataram que este estágio foi muito importante no processo de formação profissional. Todos puderam compreender o conceito da rede de saúde, interligando os saberes de cada profissional trabalhando em conjunto em prol da saúde e bem estar da comunidade. O estágio permitiu uma formação na perspectiva da integralidade, levando em conta questões como prevenção, promoção e reabilitação da saúde, mas também a compreensão do ser humano como um todo, desenvolvendo novas habilidades como o diálogo e escuta. Os estudantes também mencionaram a importância de discussões entre estudantes e supervisores de diferentes áreas da saúde contribuindo para o desenvolvimento dos saberes sobre as políticas de saúde, e também para uma visão geral em saúde importante para a formação profissional. **Conclusão:** A multidisciplinaridade e interdisciplinaridade são elementos essenciais para a qualidade do serviço prestado. Desta forma, percebe-se que para a formação de um profissional biomédico habilitado em saúde pública, o conhecimento de processos de saúde e doença é importante, porém, este deve ser incorporado com outros saberes que permitam interagir, compreender e reconhecer as necessidades das famílias presentes na comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Inserção; Biomedicina.

### Referências:

DE SANTANA SILVA, E; LINS, G.A; DE CASTRO, E.M.V. Historicidade e olhares sobre o processo saúde-doença: uma nova percepção. **Revista Sustinere**, v. 4, n. 2, p. 171-186, 2017.

ARAÚJO, D; GOMES DE MIRANDA, M.C; BRASIL, S.L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, p. 20, 2014.

## **AValiação DO ESTADO REDOX E CONCENTRAÇÃO DE NITRITOS A PARTIR DA REUTILIZAÇÃO DA MEMBRANA DIALISADORA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA**

*Augusto König, Maria Joana Müller, Gabriela Kaufmann, Andréa Horst*

**Contextualização:** A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se por uma falência localizada nas estruturas renais e apenas torna-se sintomática quando não há reversão do quadro, dessa forma, enquanto aguardam na fila de transplante renal, pacientes necessitam realizar a hemodiálise, terapia na qual o aparelho realizará a depuração sanguínea. No Brasil é muito comum a prática da reutilização das membranas de hemodiálise. Essa prática ocorre principalmente para a redução de custos do serviço. Em países desenvolvidos, a reutilização de membranas filtrantes já não é mais recomendada. Estudos da literatura mostram que além de diminuir os custos, a reutilização da membrana diminui a resposta do sistema imunitário, porém ainda são desconhecidos os reais efeitos dessa prática no metabolismo das espécies reativas de oxigênio e nitrogênio. **Objetivo:** Uma vez que essas espécies reativas estão envolvidas em diversas patologias crônicas, o presente estudo teve como objetivo central avaliar o estado redox de pacientes com DRC submetidos ao processo de hemodiálise. **Metodologia:** Para o referido estudo foram selecionados 65 pacientes, homens e mulheres, entre as faixas etárias de 14 aos 70 anos de idade, todos realizavam a sessão de hemodiálise três vezes por semana, em um centro de diálise localizado no Vale do Taquari. Pacientes em tratamento quimioterápicos, com problemas respiratórios ou cardíacos foram excluídos da pesquisa. Foi realizada uma coleta sanguínea antes e após a hemodiálise para avaliar a eficiência do procedimento. No sangue foi avaliada a concentração de nitrito, um metabólito do óxido nítrico. **Resultados:** Os nossos resultados mostraram que os pacientes que fazem a reutilização da membrana dialisadora se encontram com uma concentração de nitritos aumentada, o que pode influenciar nos dados clínicos uma vez que o Óxido nítrico é um vasodilatador e aumenta quadro de estresse oxidativo, acarretando diversas comorbidades. **Conclusão:** A reutilização das membranas de diálise, além de diminuir os custos, diminui a resposta do sistema imune dos pacientes, causando menos desconfortos após serem expostos a membrana dialisadora pela primeira vez, contudo, a partir dos resultados deste estudo, foi possível observar que a concentração de nitritos em pacientes com DCR e que realizam hemodiálise no Vale do Taquari, está aumentada nos pacientes que utilizam mais vezes a membrana dialisadora o que pode influenciar em outras características clínicas do paciente. Portanto, mais estudos, correlacionando parâmetros de estresse oxidativo e reutilização das membranas são necessários.

**Palavras-chave:** Hemodiálise, Reutilização, Estresse oxidativo

### **Referências:**

FURLAN, C.B.M.. **O impacto de reuso de dialisadores nos marcadores de estresse oxidativo e inflamatórios em pacientes de hemodiálise.** Faculdade de Medicina, São Paulo – SP. 2014.

NAGANE, N. S; GANU, J. V.; JAGTAP, P. E. Study of oxidative stress in pre- and post-hemodialysis in chronic renal failure patients. **Biomedical Reserch** v.24 n.4, p. 498-50, 2013.

ZULUAGA, A. M; SILVEIRA A.G.E; MARTINEZ A, J.R. Nitric oxide and malondialdehyde in gastric contents and blood in an equine model of gastric ulcer induced by phenylbutazone. **Rev Colom Cienc Pecua**, Medellín, v. 29, n. 1, p. 43-50, Mar. 2016.

# INCLUSÃO DO BIOMÉDICO NA SAÚDE PÚBLICA

*Suelen da Fré de Carvalho, Geórgia Muccillo Dexheimer*

**Contextualização:** A oferta de ações e serviços em saúde como a Atenção Básica é uma importante ferramenta do Sistema Único de Saúde. Esta pode ser considerada como a principal via de entrada de usuários do sistema com o objetivo de orientar os serviços de saúde e garantir o acesso universal e integral para a população. É voltada para a implementação de ações que visam a prevenção, recuperação e reabilitação de doenças ou agravos primando pela integralidade na assistência. O profissional biomédico pode atuar na saúde pública, exercendo diversas atividades, incluindo a participação ativa em ações de prevenção e promoção da saúde, vigilâncias sanitárias e epidemiológicas, saúde do trabalhador, entre outros. **Objetivo:** Verificar a inserção e atuação do biomédico na saúde pública em uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Através do estágio curricular no setor de vigilância epidemiológica da Unidade Básica de Saúde na cidade de Carlos Barbosa, entre Agosto a Setembro de 2017, totalizando 60h foi realizada uma análise sobre a inserção do biomédico na saúde pública. **Resultados:** Foram realizados testes rápidos para doenças como HIV, Sífilis e Hepatite, acompanhamento do serviço de saúde do trabalhador através do cadastramento dos acidentes de trabalho e também a inserção de dados de doenças de notificação compulsórias no sistema oficial do Ministério da Saúde. Foram realizadas palestras através de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em escolas do município, abrangendo assuntos como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Houve a execução de outras políticas de saúde, para a reabilitação e recuperação de pacientes com diabetes e tabagistas, passando todas as informações necessárias para que o usuário seja parte do seu próprio tratamento, assim atingindo a interdisciplinaridade entre os profissionais da saúde e os usuários da rede pública. **Conclusão:** O Biomédico possui funções importantes na Saúde Pública, contribuindo com seu conhecimento clínico-laboratorial na execução e controle dos testes rápidos para diagnóstico de doenças. Além disso, é um profissional atento para a descoberta de novos meios para a prevenção e tratamento de doenças. O biomédico pode estar presente nas Unidades Básicas de Saúde, realizando atividades de promoção e prevenção diretamente com a população, assim como cargos de administração e gerenciamento da saúde. É um profissional com capacidades abrangentes dentro das suas diversas atuações, porém ainda pouco explorado na área pública.

**Palavras-chave:** Biomédico; Atuação; Saúde pública;

## Referências:

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Promoção da Saúde/ **Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: Conass. 2011.

PERINAZZO, Jéssica et al. A atuação do profissional biomédico na atenção primária à saúde: desafios na formação. **Revista saúde integrada**, v. 8, n. 15-16, 2016.

## MANIPULAÇÃO DE EMBRIÕES: O SER E O DEVER

*Adriane Pozzobon*

**Contextualização:** A infertilidade pode ter um forte impacto emocional individual ou para o casal. Com o avanço da medicina, em meados da década de 70 nasceu o primeiro bebê produzido através da técnica de fertilização *in vitro* (FIV). Desde então, ocorreu avanços na medicina reprodutiva e as técnicas de reprodução assistida começaram a transformar sonhos em realidade no tratamento da infertilidade. Todavia, mesmo com todo o avanço tecnológico o assunto ainda inspira e motiva discussões éticas, principalmente no que tange à manipulação de embriões. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise exploratória e atualizações sobre a reprodução humana assistida. **Metodologia.** Foi feita uma busca de artigos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico usando os descritores Reprodução Humana Assistida e Ética. **Resultados:** Por análise de conteúdo foram selecionados quatro artigos entre 2010 e 2014. A primeira manifestação ética em relação à reprodução assistida veio da Inglaterra, através do Relatório Warnock (1984). No Brasil, em 1992, o Conselho Federal de Medicina publicou as Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida gerando alguns conflitos em relação à licitude moral e ética dos procedimentos realizados, tais como: status moral do embrião, descarte, abandono e doações de gametas e embriões, utilização do diagnóstico genético pré-implantacional (PGD), seleção de sexo embrionário, útero de substituição, reprodução póstuma e redução embrionária. Dentro da reprodução a manipulação dos embriões tem sido o principal foco de discussões. Desde a sua destruição até o seu uso para obtenção de células-tronco. Do ponto de vista ético, a destruição é indefensável, e a manipulação a que os embriões podem ser submetidos deve ser limitada, sendo aceitáveis somente procedimentos potencialmente benéficos (terapêuticos). Mas e se o embrião não é viável? Se sobrar algum que não foi usado? Deverá ser doado? Pode ser usado para obtenção de células tronco e salvar a vida de outra pessoa? Estas são perguntas difíceis de responder considerando o ponto de vista. A opção de doação de embriões para pesquisa fere a dignidade do embrião, segundo o Código de Nuremberg. Outros consideram que o fato de cada vida humana começar pelo embrião, não prova que o embrião é uma pessoa. Ainda, quando de fato surge a vida humana? É controverso e crucial o momento a considerar para definir o estatuto do embrião desde o momento da singamia dos pró-núcleos masculino e feminino, sendo duas as principais posições assumidas: uma atribui o estatuto de pessoa a toda vida humana desde o momento da fecundação, ou seja, desde a formação do zigoto (pré-embrião); outra atribui o estatuto de pessoa ao aparecimento da linha primitiva que ocorre por volta do décimo quarto dia, quando termina a implantação. Desta forma, o uso do embrião às diferentes formas de experimentação depende da legislação vigente em cada país. **Conclusões:** Apesar importância do tema, é notável a falta de consenso quanto à manipulação de embriões. Assunto que suscita e vai continuar provocando discussões. A criação de leis para o seu uso depende da cultura de cada país e talvez nunca venha a existir um consenso mundial sobre a licitude ética da manipulação dos mesmos.

**Palavras-chave:** Embriões, Reprodução, Manipulação.

### Referências:

LEITE, T. H.; HENRIQUES R. A. Bioética em reprodução humana assistida: influência dos fatores sócio-econômico-culturais sobre a formulação das legislações e guias de referência no Brasil e em outras nações. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. n. 1, p. 31-47, 2014.

BADALOTTI, M. Aspectos bioéticos da reprodução assistida no tratamento da infertilidade conjugal. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.54, n.4, p. 478-485, out.-dez, 2010.

ALVES S.M.L; OLIVEIRA C.O. Reprodução medicamente assistida: questões bioéticas. **Rev. bioét.** (Impr) v.22, n. 1 p. 66-75, 2014.

SANTOS, S.L; SANTOS S.R. Reprodução assistida: aspectos éticos e legais. Produção científica em periódicos online. **Acta Bioethica** v. 19 n. 1.p. 97-104, 2013.

## APROVEITAMENTO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

*Laura Stein, Adriane Pozzobon*

**Contextualização:** Anatomia é uma ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento macro e microscópicos dos seres vivos. Considerada uma disciplina tradicional dos cursos da área da saúde, e básica para a formação dos profissionais da saúde. Estando presente na grade curricular dos mais variados cursos e instituições de ensino superior. O cadáver é a base para o ensino da anatomia, mas devido a escassez e a burocracia para obtenção de cadáveres a forma de se ensinar anatomia humana passou a mudar, a dissecação de cadáveres deixou de ser o centro do ensino em várias universidades, dando lugar a alternativas mais baratas, mais práticas e, principalmente, que demandam menos tempo para ensino e aprendizagem. Os modelos anatômicos, feitos de resina, silicone ou outros materiais, tornam-se uma opção confortável para o estudo anatômico. Ao mesmo tempo em que auxiliam no processo de aprendizagem, o seu uso exclusivo sempre foi controverso, pela falta de detalhes e por não trazer variações anatômicas. Contudo, o atual estudante da área da saúde, traz a necessidade de inovações, variações e reformas no ensino da Anatomia. O uso das tecnologias nos laboratório surge para complementar a aprendizagem, torná-lo mais fácil, claro, e interessante, mas de qualquer forma não pode ser substituído pelo cadáver. **Objetivos:** Este trabalho teve por objetivo identificar o aproveitamento da disciplina de anatomia humana em cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior no interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Para obtenção dos dados foi aplicado um questionário estruturado e uma prova de conhecimentos gerais anatômicos a 274 alunos que estão cursando ou já concluíram a disciplina de anatomia humana. **Resultados:** Os dados obtidos revelaram que o aproveitamento da anatomia humana tem se mostrado satisfatório e que os recursos utilizados para o processo de aprendizagem são os mesmos, independente do curso. É visível que os alunos que tem mais tempo livre para estudo e maior carga horária da disciplina no seu curso apresentam um melhor desempenho. Mas de qualquer forma, o melhor aproveitamento da disciplina esta relacionado com a dedicação do aluno, e à ênfase do seu curso para na área de anatomia. **Conclusões:** Foi possível concluir que o principal fator que influência no processo de aprendizagem é o perfil do aluno, a disponibilidade de tempo para os estudos e o interesse dele na disciplina.

**Palavras-chave:** Anatomia humana, Ensino, Saúde.

### Referências:

- KRUSE, M.H.L. Anatomia: a ordem do corpo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.57, n.1,p.79-84, 2004.
- ARAÚJO JR J.P; GALVÃO G.A.S; MAREGA P; BAPTISTA J.S; BEBER E.H; SEYFERT C.E. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. **Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**.v. 47, n.1, p.62-68, 2014.
- FORNAZIERO C.C; GORDAN P.A; CARVALHO M.A.V; ARAUJO J.C; AQUINO J.C.B. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 34, n.2, p. 290-29, 2010.
- COSTA G.B.F da; LINS C.C. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.3,p.369-373, 2012.

# EDUCAÇÃO FÍSICA: BACHARELADO

# AS PRÁTICAS CORPORAIS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO

*Douglas Ruis, Leonardo de Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother, Marcos Minoru Otsuka, Silvane Fensterseifer Isse*

**Contextualização:** O consumo de drogas faz parte da história da humanidade desde as antigas civilizações, havendo uma popularização após a Segunda Guerra Mundial, nas sociedades ocidentais, em todas as classes sociais. Em 1960, o alto consumo já era um problema de saúde pública em vários países, sendo que o tratamento mais comum para os dependentes químicos era a internação em hospitais psiquiátricos, a partir de diagnóstico médico. No Brasil, este cenário passou por significativas transformações com a Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica dos anos 1970, as quais foram pautadas nos princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação da população, propondo intervenções multiprofissionais e interdisciplinares, numa rede de apoio e assistência à saúde. Nessa perspectiva, a intervenção do profissional de Educação Física necessita ir além as atividades ligadas às especificidades da sua formação profissional, sendo um dos importantes profissionais a atuar nessas equipes de saúde. **Objetivo:** O presente estudo analisa a intervenção do profissional de Educação Física numa clínica de reabilitação para dependentes químicos, através da inserção de práticas corporais que contribuam no seu processo de recuperação. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada num centro terapêutico de um município do interior do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 18 residentes. Trata-se de uma pesquisa-ação. Foram realizadas oito intervenções planejadas com os gestores e residentes do local, que consistiram em práticas corporais como: caminhadas, jogos, esportes. A coleta de informações foi feita através de observações durante as intervenções e de registros em diário de campo, após as rodas de conversa. **Resultados:** O estudo evidenciou que as práticas corporais constituem uma interessante possibilidade de tratamento de dependentes químicos, pois auxiliam na ocupação do tempo, na manutenção da abstinência, na melhora do humor e no bem-estar dos residentes. As práticas corporais proporcionaram momentos de prazer, de interação, de trabalho em grupo e de exercitação corporal, minimizando as tensões causadas pelo tratamento, qualificando o tempo de permanência no centro terapêutico e fortalecendo as relações e vínculos entre eles. **Conclusão:** Os profissionais de Educação Física têm um importante papel na recuperação e na reinserção social, pois se amplia a ação das equipes multiprofissionais de saúde no atendimento aos dependentes químicos. Nesse sentido, ampliam-se os profissionais, intervindo no acolhimento, na escuta, no diálogo e na oferta de novas e múltiplas experiências de movimento.

**Palavras-chave:** Dependentes químicos, Educação Física, Intervenção profissional, Práticas corporais.

## Referências:

BRASIL. 8ª Conferência Nacional da Saúde. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Brasília, 1986.

MACHADO, G. J. **A atuação do professor de educação física nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas.** Vitória/ES, 2015.

MACHADO, G. J.; GOMES, I.M.; ROMERA, L. A. A atuação do professor de educação física nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas da Grande Vitória/ES. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v.22; n.2; p. 485-496, 2016.



## PRÁTICAS CORPORAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PRISIONAL: A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Fernanda Signor da Silva, Silvane Fensterseifer Isse, Leonardo de Roos Rosa, Carlos Leandro Tiggemann,  
Rodrigo Lara Rother, Marcos Minoru Otsuka*

**Contextualização:** Os estabelecimentos penitenciários são espaços utilizados pela Justiça com o intuito de abrigar pessoas com privação de liberdade, seja provisoriamente ou condenadas para cumprimento da pena. O artigo 1º da Lei nº 7.210/1984 diz que “a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado”. A prática esportiva nos estabelecimentos prisionais é amparada pelo artigo 83 da Lei Federal nº 7.210/1984. As Regras Mínimas para o Tratamento de Prisioneiros, adotadas pelo 1º Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção do Crime e Tratamento de Delinquentes de 1977, recomendam a prática de exercícios físicos para o preso que não trabalham, se o tempo permitir, pelo menos uma hora por dia, ao ar livre. Os presos jovens e outros, cuja idade e condição física o permitam, deverão receber, durante o período reservado ao exercício, atividades físicas e recreativas. **Objetivo:** Analisar a intervenção do profissional de Educação Física em uma instituição prisional, através da inserção de práticas corporais que contribuam para uma melhora no bem-estar dos detentos e para sua reinserção na sociedade. **Metodologia** A pesquisa foi realizada em uma penitenciária masculina de um município do interior do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 20 detentos, dos regimes fechado e semiaberto. Trata-se de uma pesquisa-ação. Foram realizadas sete intervenções, que se deram através de práticas corporais, como: treinamento funcional, futebol e rugby. A coleta de informações deu-se por observações e registros em diário de campo. **Resultados:** O estudo evidenciou que os presos têm uma necessidade visível de atenção e escuta e que a inclusão de práticas corporais dos mesmos contribui para a relação de vínculos entre eles. O profissional de Educação Física, nesse sentido, é alguém que intervém por meio da escuta, do acolhimento e da oferta de experiências de movimento. O profissional foi bem aceito pelos participantes do estudo que inclusive solicitaram a manutenção das intervenções. **Conclusão:** Através do reconhecimento da necessidade da ressocialização do indivíduo criminoso, a pena de prisão deixa de ser uma simples exclusão e retenção e passa a ter a finalidade de orientação social e preparação para o seu retorno à sociedade, buscando assim a interrupção do comportamento recorrente. Nesse sentido as práticas esportivas contribuem para a ocupação do tempo de permanência na instituição prisional através da qualificação desse tempo tanto no que diz respeito a questão de ordem física, afetiva e social.

**Palavras-chave:** Educação Física, Práticas corporais, Instituição prisional.

### Referências:

BRASIL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias** - INFOPEN. Ministério da Justiça, 2014.

BRASIL. **Lei Federal nº 7.210, artigo 83 de 11 de Junho de 1984**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm)>. Acesso em 23 mar. 2018.

BRASIL. **Regras Mínimas para o tratamento de prisioneiros**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/RegMinTratRec.html>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

RAMOS, V. M.; MORAES, B. M.; MORAES, A. M. A prática da atividade física no presídio: o que pensam os apenados? **Caderno de Educação Física e Esporte**. Marechal Cândido Rondon, v.12, n.1, p.47-54, 2014.

## TREINO DE FORÇA NA CARDIOPATA

*Letícia Beatriz Birck Lima, Marcos Minoru Otsuka, Leonardo De Ross Rosa, Silvane Fensterseifer Isse,  
Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother*

**Contextualização:** O presente trabalho relata as ações realizadas no Estágio II – Educação Física Bacharelado, efetivado na Academia da Univates durante do segundo semestre de 2016. O estágio se constituiu na orientação e acompanhamento dos alunos frequentadores de musculação e como ação diferencial destaca-se o acompanhamento de um aluno cardiopata, através da orientação e prescrição de um programa de exercícios. **Objetivos:** Acompanhar e orientar os alunos da academia durante a execução de seus exercícios; acompanhar o aluno cardíaco, prescrevendo um programa de exercícios de acordo com suas especificidades; prescrever exercícios respeitando os princípios do treinamento esportivo. **Metodologia:** O aluno frequentou a academia de musculação duas vezes por semana, com duração de treino resistido em torno de uma hora, sendo que nos demais dias, realizava treino aeróbico de forma autônoma. O trabalho realizado na academia teve duração de 3 meses e a prescrição de exercícios baseou-se no laudo médico do aluno. O controle das atividades aeróbias foi feito através do monitoramento da frequência cardíaca (frequencímetro) e das anaeróbias/musculação através da percepção subjetiva de esforço (Escala de Borg) ao final de cada exercício e da sessão de treinamento. **Resultados:** Com este trabalho foi possível perceber, através de novo exame de esforço realizado em 24 de outubro que o aluno melhorou seu condicionamento físico, especialmente sua capacidade aeróbica, em que seu VO<sub>2</sub> máximo obteve maiores resultados - em relação ao exame de esforço anterior datado em janeiro deste ano - atingindo 106,9% do previsto. Além de melhorar consideravelmente a FC máxima nos exercícios aeróbicos, chegando a 92,1% do previsto. **Conclusão:** O exercício físico tem auxiliado no tratamento de diversas doenças cardiovasculares durante a regeneração cardíaca, o que foi possível perceber no aluno cardiopata através do exame de esforço. Exercícios aeróbicos e anaeróbicos trabalhados de forma complementar em cardiopatas e monitorados pela FC e percepção de esforço podem trazer diversos benefícios para este público como melhora da força e resistência muscular localizada; redução das demandas cardíacas do dia a dia; manutenção da independência; elevação da confiança; redução dos riscos de osteoporose e obesidade.

**Palavras-chave:** Prescrição, Cardíaco, Treinamento de força.

### Referências:

GONÇALVES A.C.C.R. et al. Exercícios Resistidos no Cardiopata: revisão sistemática **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 195-205, 2012.

**Diretrizes do ASCM para testes de esforço e sua prescrição/American College of Sports Medicine;** trad. Dilza Balteiro Pereira de Campos – 9ª edição – Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

## REPÚBLICA DO VÔLEI: A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS QUE VIVEM LONGE DE SUAS FAMÍLIAS

*Bárbara Schneider, Marcos Minoru Otsuka, Silvane Fensterseifer Isse, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Rodrigo Lara Rother*

**Contextualização:** Em busca de melhores oportunidades para tornarem-se atletas profissionais, muitos saem de casa ainda jovens para realizar seu sonho. Sabe-se que o convívio com familiares é importante para a formação pessoal e a falta do suporte dado por eles pode afetar a Qualidade de Vida (QV) destes jovens e, conseqüentemente, outros aspectos da vida. **Objetivo:** Analisar a percepção da QV de atletas que moram em uma República<sup>1</sup> e comparar com atletas que moram em casa com suas famílias. **Metodologia:** Participaram do estudo 28 atletas, com idade entre 14 e 17 anos, sendo 14 que moram no alojamento da equipe (G1) e igual número que moram em casa com suas famílias (G2). Todas são atletas de uma equipe de voleibol feminino de base do interior do Rio Grande do Sul. O instrumento utilizado para avaliação da QV foi o Whoqol-bref, acrescido de uma questão aberta sobre como morar em casa/longe de casa afeta seu dia a dia. A análise estatística foi descritiva e inferencial para variáveis quantitativas, utilizando-se tratamento estatístico através de Anova *Oneway*, com *Post Hoc* de Bonferroni, com nível de significância de  $\alpha \leq 0,05$ . Os escores obtidos foram classificados conforme escala padrão. Para as variáveis qualitativas foi utilizada a análise de conteúdo. **Resultados:** Os escores médios de QV para G1 foram de  $73,2 \pm 4,6$  pontos, já para G2 foi de  $72,93 \pm 5,4$  pontos. Os grupos não apresentaram diferença significativa entre si, sendo ambos classificados como “Boa QV”. O mesmo ocorreu quando especificados os domínios Físico (G1  $70,7 \pm 10,1$ ; G2  $69,1 \pm 13,6$ ), Social (G1  $79,8 \pm 14,5$ ; G2  $79,8 \pm 12,1$ ), Psicológico (G1  $69,3 \pm 8,7$ ; G2  $68,2 \pm 15,6$ ) e Ambiental (G1  $73 \pm 8,9$ ; G2  $74,6 \pm 8,1$ ). Atletas comentam que encontram na República uma boa estrutura, segurança, comodidade e convivem com suas amigas como uma família. **Conclusão:** Conclui-se que as atletas de ambos os grupos possuem um bom nível de QV e que a possível falta da proximidade da família para as que moram longe de casa parece ser compensada por outros fatores encontrados na República, como o convívio social.

**Palavras-chave:** Esporte, Voleibol, Bem estar.

### Referências:

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

The WHOQOL Group. **The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL)**. In: Orley J, Kuyken W editors. *Quality of life assessment: international perspectives*. Heidelberg: Springer Verlag; 1994. p. 41-60.

PADRÃO, M.B. **Avaliação da qualidade de vida de doadores vivos após o transplante renal utilizando os instrumentos SF-3 e WHOQOL-bref**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Faculdade de Ciências Médicas, São Paulo, 2008.

<sup>1</sup> Local exclusivo para moradia de atletas, normalmente montado e oferecido pelo clube.

## PERFIL FÍSICO DE ATLETAS DE FUTEBOL AMADOR DA CIDADE DE LAJEADO-RS

*Henrique Darde Pretto, Rodrigo Rother, Silvane Fensterseifer Isse, Marcos Minoru Otsuka, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann*

**Contextualização:** O futebol é o esporte coletivo mais praticado no Brasil, sendo realizado em diferentes níveis de exigências físicas, técnicas e táticas. A aptidão física é aspecto fundamental para seu desempenho, mesmo quando realizado a nível amador. **Objetivo:** Avaliar o perfil físico de atletas do futebol amador da cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Foram avaliados 30 atletas homens, praticantes de futebol amador da cidade de Lajeado, todos com idades entre 19 a 35 anos ( $26,10 \pm 5,10$ ). Adotou-se como critérios de inclusão realizar treinamentos físicos pelo menos duas vezes por semana, não estar com nenhuma lesão muscular e articular e não estar tomando nenhum tipo de medicação. Para diagnóstico da composição corporal foram realizadas as medidas de estatura, massa corporal, índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura. A aptidão física avaliou a potência de membros inferiores (teste de impulsão horizontal), velocidade de deslocamento (corrida de 35 metros), agilidade (*Illinois agility test*), capacidade anaeróbica (*Running based Anaerobic Sprint Test - RAST*) e capacidade aeróbica (*Yo-Yo Test*). As avaliações foram realizadas em dois dias distintos, sempre no mesmo horário do dia. A análise estatística foi realizada por meio de valores de médias e desvios padrão. **Resultados:** Os resultados apresentaram um perfil das variáveis antropométricas de  $79,64 \pm 10,10$  kg de massa corporal,  $179,70 \pm 8,16$  cm de estatura,  $24,60 \pm 2,40$  kg/m<sup>2</sup> de IMC e  $10,64 \pm 4,24\%$  de gordura corporal. Já na aptidão física, os valores médios foram de  $231 \pm 13,17$  cm no salto horizontal,  $5,14 \pm 0,3$  s na velocidade,  $17,60 \pm 0,95$  s na agilidade, na capacidade anaeróbica a potência máxima foi de  $723,92 \pm 98,53$  w e índice de fadiga de  $35,79 \pm 9,01\%$ , enquanto que  $VO_{2máx}$  apresentou valores de  $48,90 \pm 7,00$  mL.kg.min. **Conclusão:** Quando comparados os resultados encontrados com os dados apresentados pela literatura, pode-se observar que em relação a jogadores profissionais, os atletas amadores apresentam um perfil antropométrico similar na estatura, no IMC e no percentual de gordura, sendo superior nos valores de massa corporal. Já na aptidão física, a agilidade, a potência muscular, a velocidade, a capacidade aeróbica e anaeróbica apresentaram valores inferiores aos da literatura. Já em comparação aos estudos de jogadores não profissionais, os resultados apresentaram valores similares nas diferentes variáveis. Estes resultados possivelmente devam-se pelo perfil de sua preparação física não tão intensa e com um menor volume de treinamento quando comparado aos profissionais, e semelhante aos jogadores amadores.

**Palavras-chave:** Futebol amador, Aptidão física, Avaliação física.

### Referências:

- DAROS, L. B et al. Análise comparativa das características antropométricas e de velocidade em atletas de futebol de diferentes categorias. **Revista de Educação Física**, v. 9, n. 1, Maringá, 2008.
- MARQUES, M. C.; TRAVASSOS, B.; ALMEIDA, R. A força explosiva, velocidade e capacidades motoras específicas em futebolistas juniores amadores: Um estudo correlacional. **Revista Motricidade**, v. 6, n. 3, 2010.
- RAVAGNANI, F. C. P. et al. Avaliação física de jogadores de futebol pertencentes a diferentes categorias. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 11, 2012.

## EFEITOS DA PERIODIZAÇÃO ATR APLICADA A ATLETAS JOVENS

*Alexandre Joanella, Marcos Minoru Otsuka, Leonardo De Ross Rosa, Carlos Leandro Tiggemann, Silvane Fensterseifer Isse, Rodrigo Lara Rother*

**Contextualização:** Para uma melhora no desempenho esportivo de atletas, faz-se necessária uma organização do treinamento, buscando evolução das suas condições físicas, técnicas, táticas e psicológicas. A literatura apresenta uma variedade de modelos de periodização do treinamento, embora suas aplicações em atletas jovens ainda sejam pouco exploradas nos meios acadêmico, científico e esportivo. Entre os modelos existentes temos o: Acumulação-Transformação-Realização (ATR). **Objetivo:** Identificar os resultados da aplicação do modelo ATR na força, potência e composição corporal de atletas de voleibol feminino de base. **Metodologia:** A equipe investigada foi da modalidade voleibol feminino, composta por treze jogadoras da categoria sub-17 ( $16,60 \pm 0,54$  anos), submetidas a uma periodização ATR de seis semanas, composta por três Mesociclos (M) de duas semanas cada. O M1 enfatizou o desenvolvimento da força, M2 potência e M3 velocidade. Foram utilizados para análise dados referentes ao desempenho da força máxima (FM) através do teste de repetições máximas no equipamento Agachamento Hack; da potência (P) com Salto Contramovimento; e percentual de gordura (%G) com tomadas de massa corporal e dobras cutâneas. Os dados foram retirados do banco da equipe, que avaliou semanalmente o período de treinamento. Para este estudo considerou-se os valores pré e pós ATR. Para análise estatística foi usado teste de Shapiro-Wilk, Teste T e Anova *Oneway com post hoc* de Bonferroni, adotando significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Obtiveram-se melhoras significativas na FM (pré  $83,5\text{kg} \pm 4,01$  e pós  $144,6\text{kg} \pm 16,80$ ;  $p < 0,001$ ) e P (pré  $0,41\text{m} \pm 0,05$  e pós  $0,46\text{m} \pm 0,05$ ;  $p = 0,002$ ), diferentemente do %G (pré  $15,25\% \pm 1,81$  e pós  $15,25\% \pm 1,72$ ;  $p = 0,81$ ). **Conclusão:** O modelo ATR mostrou-se eficiente no desenvolvimento da FM e P em atletas jovens. O %G não se modificou, possivelmente por não haver mesociclo específico para seu treinamento. Acredita-se que o aumento da FM e P também possam interferir positivamente nas habilidades técnicas do voleibol, como manutenção de posições corporais equilibradas e maior tempo de permanência na fase aérea das ações que utilizam saltos, ficando esta relação como sugestões de tema para investigações futuras.

**Palavras-chave:** Treinamento esportivo, Voleibol, Categoria de base.

### Referências:

GONZALLES-BADILLO, J.J.; AYESTARÁN, E. G. **Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo**. 2. ed., Porto Alegre, Artmed, 2001.

DANTAS, E.H.M.; GODOY, E. S.; SPOSITO-ARAUJO, C.A.; OLIVEIRA, A.L.B.; AZEVEDO, R.C.; TUBINO, M.J. G. Adequabilidade dos principais modelos de periodização do treinamento esportivo. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 33, n. 2, p.483-494, Florianópolis, 2011.

MARQUES, M.A.C.; GONZÁLES-BADILLO, J.J. O efeito do treino de força sobre o salto vertical em jogadores de basquetebol de 10-13 anos de idade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 13, n. 3, 2005.

TUBINO, M.J.G.; MOREIRA, S.B. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 13. ed., Rio de Janeiro, Shape, 2003.

## ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA MEDIADORA DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA PARA GRUPO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

*Miguel Lucian, Marcos Minoru Otsuka, Rodrigo Lara Rother, Silvane Fensterseifer Isse, Carlos Leandro Tiggemann, Leonardo De Ross Rosa*

**Contextualização:** A Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde (CURES) da Universidade do Vale do Taquari, Univates, entre outras ações, promove encontros quinzenais com os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) de municípios próximos à sua sede, Lajeado-RS. Os encontros de um dos GPS em questão aconteceram a cada 15 dias nas dependências da Univates e no salão do bairro no qual as participantes residem, sendo que o grupo se reunia em mais dois dias da semana, mas sem a presença da equipe da CURES, para atividades previamente orientadas nos dias de encontros ou mesmo dirigidas pela coordenadora do grupo, profissional de saúde da ESF de origem do GPS. **Objetivos:** Promover a autonomia e a saúde das participantes e de suas famílias, fazendo isso de forma lúdica e dinâmica, possibilitando o envolvimento de todo o grupo. **Metodologia:** Fizeram parte do grupo dezesseis mulheres com idades entre 41 e 65 anos. As atividades foram realizadas nos encontros com a equipe da CURES e também orientadas previamente por esta. Inicialmente a equipe de atendimento conduziu as atividades a partir de informações sobre bons hábitos de vida de várias formas, tais como: discussões, conversas, leituras e brincadeiras. Porém, as participantes do GPS sinalizaram preferência por realizar atividades físicas e referiram não gostar de receber informações passivamente. A estratégia foi reestruturada utilizando exercícios físicos e brincadeiras que possibilitasse a inclusão de breves momentos no qual pudessem ser apontadas e discutidas informações rápidas e pontuais sobre temas pré-estabelecidos por sugestão do próprio grupo em encontros anteriores. Nestes espaços de tempo foram preparados um *quiz*, um bingo e discussões abertas, sempre fazendo com que a atividade física e o conhecimento teórico fizessem parte não somente do mesmo encontro, mas também da mesma atividade proposta. Alguns dos assuntos abordados foram: automedicação, emagrecimento, depressão, saúde da mulher (em alusão ao outubro rosa). **Resultados:** As participantes se envolveram satisfatoriamente tanto nas atividades físicas quanto nas discussões propostas, trazendo dúvidas e relatos pessoais. Em um mesmo encontro foi possível visualizar momentos lúdicos e discussões sobre assuntos pessoais delicados alternando-se sem que se perdesse a essência em qualquer deles. **Conclusão:** Conciliar atividades físicas com informações teóricas mostrou-se uma ferramenta eficaz quanto a atendimentos neste GPS. As participantes auxiliaram na formatação da proposta e demonstraram satisfação e ganho com a aplicação.

**Palavras-chave:** Atividade física, Promoção à saúde, Lúdico.

### Referências:

CAUDURO, M. T. **Motor...Motricidade...Psicomotricidade...Como Entender?** Novo Hamburgo: Editora FEEVALE, 2002.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Manole, 1993.

MARCELLINO, N. C. (org.). **Lúdico, Educação e Educação Física.** Ijuí: Unijuí, 1999.



# A INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO DE ATIVIDADES FÍSICAS NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE JOVENS DE 9 E 10 ANOS

*Deiver Adans da Silva Reinoso, Marcos Minoru Otsuka, Rodrigo Lara Rother, Silvane Fensterseifer Isse, Carlos Leandro Tiggemann, Leonardo De Ross Rosa*

**Contextualização:** A literatura mostra que o desenvolvimento motor está relacionado diretamente nas práticas vivenciadas pelos jovens, já que a atividade física influencia diretamente na aprendizagem motora. Além disso, as práticas de atividades físicas auxiliam na saúde das crianças, pois um baixo nível de aptidão física pode levar ao sedentarismo na idade adulta. Sugere-se que quanto mais cedo as crianças começarem a praticar qualquer atividade física, seja ela na educação física escolar ou em atividades de contraturno da escola, melhor será sua aprendizagem motora e, de mesma forma, seu desenvolvimento motor. As experiências motoras vivenciadas pelas crianças e suas atividades diárias possibilitam a aquisição de habilidades formando uma base para aprendizado de habilidades mais complexas. A construção de um repertório motor amplo e diversificado possibilita posteriormente um aprendizado de ações adaptativas e habilidosas que integrarão diferentes e específicos contextos de movimentos. Para tanto, é necessária experiência e prática. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar a influência do histórico de atividade física no nível de atividade física e no desenvolvimento motor das crianças da rede escolar da cidade de Relvado/RS. **Metodologia:** O estudo é de caráter quali-quantitativo e utilizou-se para avaliação do histórico de atividade física dois questionários, um entregue aos pais das crianças e outro aos professores. Para a avaliação do nível de atividade física utilizou-se do questionário PAQ-C e para avaliar o desenvolvimento motor o teste de desenvolvimento motor grosso (TGMD-2). A amostra foi composta por 24 crianças de ambos os sexos com idade entre 9 e 10 anos. **Resultados:** constatou-se que não houve correlação significativa entre as variáveis analisadas a partir do questionário aplicado aos professores, aos pais e frente aos resultados da aplicação dos testes de desenvolvimento motor. Verificou-se um baixo nível de desenvolvimento motor das crianças, onde 66,7% foram classificadas como muito pobre; 16,7% como pobre; 12,5% abaixo da média e 4,2% na média. Ainda, 62,5% das crianças da amostra foram classificadas como sedentárias e 37,5% como ativas fisicamente. **Conclusão:** De acordo com os resultados deste estudo, as crianças sendo ativas ou inativas fisicamente não atingiram o nível de desenvolvimento motor adequado para sua idade. Da mesma forma, o histórico de prática de atividades não influenciou significativamente, nem nível de atividade física e nem desenvolvimento motor.

**Palavras-chave:** Atividade física, Aptidão física, Desenvolvimento motor.

## Referências:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2003, 585p.

HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3035-3042, 2010.

PALMA, M. S.; CAMARGO, V. A.; PONTES, M. F. P. Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. **Revista da Educação Física/UEM**. n. 23, p. 421-429, 2012.

# ENFERMAGEM



## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO VALE DO TAQUARI/RS

*Alana Betina Dick, Luís Felipe Pissaia, Paula Michele Lohmann, Arlete Eli Kunz da Costa*

**Contextualização:** A qualidade de vida pode ser entendida como percepção do indivíduo de sua posição na vida, sendo percebida tanto na sociedade como no trabalho. Estudos têm demonstrado que profissionais que atuam em Estratégia Saúde da Família, queixam-se de cefaleia, dores musculares, além de má alimentação e falta de atividades físicas. Atualmente o tema abrange diversos aspectos, tanto físicos como tecnológicos, e psicológicos, com isso considera-se uma concretização satisfatória da qualidade no trabalho bem como o reconhecimento dos trabalhadores, os mesmos necessitam de qualidade para não adoecer. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos profissionais de saúde de uma Estratégia Saúde da Família de um município do interior do Vale do Taquari. **Metodologia:** Estudo de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, sendo aplicado um questionário semiestruturado contendo sete perguntas. **Resultados:** Os profissionais de saúde descreveram como determinantes para a qualidade de vida: fatores sociais, psicológicos e físicos. As relações humanas, autonomia para o desenvolvimento das atividades laborais e ter as necessidades básicas atendidas. Houve relatos de problemas emocionais e físicos que debilitam, bem como condições de trabalho inadequadas para atender as demandas. Alguns profissionais buscam melhorar a qualidade de vida através da prática de atividades físicas, convívio com familiares e amigos, alimentação saudável, dormir bem, controle do estresse e fazer o que o realiza profissional e financeiramente. **Conclusão:** O estudo evidenciou que existem várias situações relacionadas a este tema, bem como o mesmo está diretamente relacionado à qualidade do atendimento/atividades desenvolvidas diariamente, ou seja, os profissionais não podem proteger seus usuários se não tiverem a qualidade da própria vida estabilizada.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Profissionais de enfermagem; Unidade Básica de Saúde.

### Referências:

FERREIRA, M.C et al. **Qualidade de vida no trabalho:** questões fundamentais e perspectivas de análise e intervenção. Brasília (DF): Paralelo 15, 2013.

GOMES, M.F.P.; MENDES, E.S.; FRACOLLI, L.A. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Aten. Saúde.** São Caetano do Sul. v.14, n.48, p. 27-33, jul./set.,2016.

MEDEIROS, PA de, et al. Condições de saúde entre Profissionais da Atenção Básica em um Município de Santa Maria. **Revista Brasileira de Ciências e Saúde,** v. 20, n. 2, p. 115-122, 2016.

## REDES SOCIAIS E O IMPACTO EM ESPAÇOS DE ENSINO COM FOCO NA SALA DE AULA

*Luís Felipe Pissaia; Arlete Eli Kunz da Costa*

**Contextualização:** A nomenclatura “Redes Sociais” existe há décadas, e nomina grupos de pessoas com ideias em comum ou dispostas a discutir diferentes assuntos entre si, criando assim uma rede de contatos. Juntamente com o advento da *internet* inúmeras foram as modificações nos processos de comunicação social, dentre os quais se cita a facilidade na criação e disseminação das redes sociais. Ainda esta facilidade compreende uma intrincada rede de contatos antes limitada pelas fronteiras geográficas e que por meio de aplicativos tecnológicos mantém diversos níveis de comunicações e relações. Intui-se que a *internet* também possibilitou o acesso às redes sociais em diferentes espaços sociais, sobretudo com a popularização dos *smartphones*, e dentre estes espaços estão à sala de aula. **Objetivo:** Identificar e analisar o uso de redes sociais em sala de aula por universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 22 estudantes do período noturno de uma IES do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Para coleta de dados foi aplicado questionário contendo questões abertas que buscaram identificar se o participante usa redes sociais em sala de aula e quais os motivos que o levam a isso. Depois de aplicados, os questionários foram transcritos e analisados conforme preconizado pela Análise de Conteúdo de Bardin. Todo o processo de pesquisa seguiu as normativas para estudos com seres humanos conforme preconiza a Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** Identificou-se que todos os participantes utilizam diferentes redes sociais em sala de aula, sendo que a maioria utiliza mais de uma. Dentre os motivos para o seu acesso estão à facilidade de comunicação com pessoas do grupo familiar e amigos. Os participantes consideram que a rotina de trabalho diária não permite uma comunicação direta com outras pessoas, sendo que durante a aula, principalmente por se tratar do período noturno, favorece a troca de mensagens. **Conclusão:** Com base neste estudo considera-se expressivo o uso de redes sociais em sala de aula, servindo como norteador para problematizações sobre o assunto. Neste sentido, torna-se relevante a realização de pesquisas nesta área, buscando aprofundar as discussões sobre seu impacto no cotidiano do ensino.

**Palavras-chave:** Redes Sociais, Sala de Aula, Ensino.

### Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

CARRANO, P. C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017.

LEAL, J. Redes sociais na sala de aula. **Indagatio Didactica**, v. 3, n. 2, 2011.

SILVA, M. A. Problematizando o uso das expressões “responsabilidades sociais” e “implicações para a sala de aula”. **Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 11, n. 2, p. 328-342, 2017.

# IMPLICAÇÕES DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Ana Paula Cendron; Eliane Lavall*

**Contextualização:** A internação compulsória para dependentes químicos tem gerado várias discussões entre trabalhadores da área da saúde, pesquisadores, profissionais da área jurídica e sociedade em geral. Esta prática, muitas vezes é utilizada de forma errônea pelos familiares e vista como uma forma mágica na tentativa de resolver o problema da dependência química. Está prevista na Lei da Reforma Psiquiátrica (LEI 10.216, 2001), que determina que o usuário possa ser internado sem seu consentimento, pois a decisão ocorre por ordem judicial. **Objetivo:** Caracterizar a prática da internação compulsória da pessoa com dependência química, através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa em que foi utilizado o método de Cooper. A busca dos artigos foi realizada na base de dados virtual *Scielo*, sendo estes disponíveis em português, no período de 2007 - 2017. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo com fundamento de Bardin. **Resultados:** 1) A judicialização do cuidado e o uso da internação compulsória são vistos como forma de punição e higienização das ruas: Diante da falta de políticas públicas eficazes e da necessidade de oferecer tratamento às pessoas com dependência química, a judicialização, erroneamente, passou a ser vista como um mecanismo de tratamento para indivíduos em que os recursos extra-hospitalares se mostram ineficientes para proporcionar respostas adequadas; 2) Internação compulsória como meio de acesso ao tratamento de dependência química e seu uso equivocado: A internação compulsória muitas vezes é utilizada como forma de acessar os serviços de saúde ou agilizar a internação de pessoas com dependência química, já que a internação voluntária é mais demorada pela falta de leitos hospitalares. Além disso, ao invés de ser utilizada como o último recurso para o tratamento, é utilizado como a primeira opção; 3) A eficácia da Internação Compulsória: após a internação compulsória o indivíduo volta para seu local de origem, a sua casa, sua comunidade e sofrerá a mesma discriminação e preconceito social de antes. Com de deficiência no trabalho de ressocialização, ele acaba voltando para as ruas e fazer uso de drogas. **Conclusão:** Entende-se que a internação compulsória é ineficiente como forma de tratamento para pessoas com dependência química, pois ela deveria ser utilizada somente em casos em que todos os recursos extra-hospitalares foram esgotados e quando houver riscos de vida para o usuário ou para terceiros.

**Palavras-chave:** Dependência química, Saúde mental, Internação compulsória.

## Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília, 2005.

COELHO I, I.; OLIVEIRA, M. H. B. **Internação compulsória e crack: um desserviço à saúde pública**. Saúde debate – Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, P. 359-367, Abr-Jun 2014.

COOPER, H. M. **Scientific guidelines for conducting integrative research reviews**. Review of Educational Research, v. 52, p. 291-302, 1982.

RUIZ, V.R.R; MARQUES, H.R. **A internação compulsória e suas variáveis: reflexões éticas e socioculturais no tratamento e reinserção do paciente na sociedade**. Revista Psicologia e Saúde, v. 7, n. 1, p.01-08, jan./jul. 2015.

## RELAÇÃO ENTRE SÍFILIS CONGÊNITA E CONDUTAS NO ACOMPANHAMENTO DA GESTANTE COM SÍFILIS

*Henrique da Rosa, Cássia Regina Gotler Medeiros*

**Contextualização:** A Sífilis Congênita (SC) é um importante problema de saúde pública, a qual, apesar de ter protocolos de controle bem estabelecidos e de baixo custo, tem apresentado indicadores preocupantes. **Objetivo:** Investigar a relação entre a SC e condutas no acompanhamento da Gestante com Sífilis em um município do interior do Rio Grande do Sul, no período de 2012 a 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, com abordagem quantitativa. Buscaram-se as fichas de notificação de todos os casos de SC e Sífilis em Gestante (SG) dos casos em que o desfecho foi a SC no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Foram identificados 22 casos de SC, em 76 casos de SG, representando 1,37%. A faixa etária entre as gestantes foi de 19 a 40 anos, a maioria composta por mulheres brancas, com baixa escolaridade, donas de casa, sendo apenas uma profissional do sexo, residentes em área de Estratégia Saúde da Família. Todas as gestantes tiveram acompanhamento durante o pré-natal. Importante percentual de parceiros não foi tratado (72,72%), sendo que cerca de 40% por não terem mais contato com a gestante ou não terem sido identificados. Observou-se um importante percentual de falta de informação em relação ao motivo do não tratamento do parceiro 40,90% (n=9). Referente aos dados clínicos dos Recém-nascidos (RN), 81,81% foi notificado como assintomático. Nos Testes Não-Treponêmicos (TNT) realizados nos RN, foram reagentes 60% (n=12), considerando que nos casos de aborto não foi realizado o TNT. Dados da evolução final do caso registram que ocorreram dois abortos (9%) e RN vivos foram vinte (90,9%), destes, 86,26% tiveram diagnóstico final de SC recente, e um caso foi descartado (4,5%). **Conclusão:** O estudo demonstrou algumas fragilidades na implementação de políticas públicas relacionadas ao controle da SC, onde se verificaram falhas em sua detecção, preenchimento de dados e tratamentos realizados. O principal problema encontrado foi a falta de tratamento do parceiro durante o pré-natal, embora não se possa avaliar a adequação do tratamento da gestante por meio da ficha de notificação.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita, Vigilância Epidemiológica, Transmissão Vertical.

### Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia orientador para a realização das capacitações para executores e multiplicadores em Teste Rápido para HIV e Sífilis e Aconselhamento em DST/Aids na Atenção Básica para gestante.** Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.

LAFETÁ, K.R.G; MARTELLI JÚNIOR, H.; SILVEIRA, M.F; PARANAÍBA, L.M.R. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras Epidemiol.** Rio de janeiro, 2016.

## OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

*Gezieli Werle, Cássia Regina Gotler Medeiros*

**Contextualização:** No exercício do trabalho do enfermeiro na atenção básica em saúde, há desafios na função de coordenar e gerenciar o trabalho em equipe, visto que estas tarefas se acumulam com a atividade assistencial, podendo dificultar o cuidado aos usuários e sobrecarregar o próprio trabalhador. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar os desafios que o enfermeiro enfrenta na coordenação de uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, com análise qualitativa das informações. Os entrevistados foram seis enfermeiros coordenadores de cinco unidades localizadas em um município do Vale do Taquari. A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada. As informações foram tratadas pela Análise de Conteúdo e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. **Resultados:** Os principais desafios apontados foram: falta de reconhecimento do trabalho do enfermeiro pelos gestores, disponibilidade de materiais sucateados para a realização das atividades e equipe reduzida. A questão política partidária é um fator que promove limitações e a desvalorização dos profissionais. Outro fator ressaltado foi o acúmulo de atividades administrativas, ocorrendo sobrecarga de trabalho, dificultando aos enfermeiros dedicarem-se mais às atribuições assistenciais de sua categoria profissional. **Conclusão:** Os resultados apontados assinalaram a necessidade do entendimento e colaboração dos gestores nos desafios vivenciados no cotidiano do trabalho dos enfermeiros que atuam na atenção básica. Constatou-se a necessidade de garantir espaços de encontro entre os enfermeiros do município, a fim de proporcionar o debate e troca de experiências acerca das dificuldades e dos desafios encontrados.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Enfermagem em Saúde Comunitária, Gestão em Saúde.

### **Referências:**

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições, 70, 2012.

# ESTÉTICA E COSMÉTICA

## EFEITO DO LED VERMELHO E AZUL ASSOCIADO AO PEELING MANDÉLICO 8% E SALICÍLICO 2% NO TRATAMENTO DE ACNE VULGAR: ESTUDO DE CASO

*Bruna Scherer, Geisa dos Santos, Samanta Portela, Giovana Sinigaglia, João Tassinari, Paula Bianchetti*

**Contextualização:** O cuidado com a pele cresce a cada dia devido a sua importância para a saúde da população. A acne é uma doença que afeta a pele e necessita desse cuidado. Ela acomete principalmente os jovens, cerca de 80%, é caracterizada pelo excesso de oleosidade, inflamação, hiperqueratinização e proliferação bacteriana. Por ser uma patologia de grande influência hormonal, seu tratamento envolve o uso de diferentes técnicas. Entre elas, destaca-se o uso da fototerapia e dos ácidos salicílico e mandélico que quando associados resultam em ótimas terapêuticas. Tais ácidos atuam estimulando a renovação celular por removerem a capa córnea e auxiliarem na diminuição da oleosidade cutânea. Já os Diodos Emissores de Luz (LEDs), são importantes para controle do processo inflamatório local. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do uso de LED azul e vermelho associado ao uso de ácido mandélico, 8%, e salicílico, 2%, no tratamento de acne vulgar grau II em uma adolescente de 15 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. A voluntária foi avaliada antes e depois dos atendimentos pelo método de Lislle Baumann, pelo analisador de pele e através do registro fotográfico. No total foram quatro atendimentos. Primeiramente realizou-se uma limpeza de pele associada à alta frequência; posteriormente, no segundo atendimento, limpeza de pele seguida do LED azul e vermelho a 3J durante 20 minutos. Na terceira sessão foi aplicado *peeling* químico de mandélico, 8%, e salicílico, 2%, por 15 minutos e na quarta, outra limpeza de pele associada ao LED. **Resultados:** Ao final do estudo verificou-se uma melhora significativa do quadro de acne. Houve diminuição da oleosidade facial e da inflamação das lesões, sendo relevante destacar que não ocorreram reações adversas ao tratamento. **Conclusão:** A associação dos recursos utilizados é eficaz para minimizar o quadro de acne vulgar, sem causar efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Acne vulgar. LED, Ácido salicílico, Ácido mandélico.

### Referências:

- ARAÚJO, L.D; BRITO, J.Q.A. Uso de Peeling Químico no Tratamento da Acne Grau II: Revisão Sistemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Vitória da Conquista, Bahia, v. 11, n. 35, mai. 2017.
- DA SILVA, E:F et al. A terapia combinada de LED associada com ácidos no tratamento de acne. **Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, Campina Grande, Paraíba, 2016.
- FIGUEIREDO, A. et al. Avaliação e tratamento do doente com acne – Parte I: Epidemiologia, etiopatogenia, clínica, classificação, impacto psicossocial, mitos e realidades, diagnóstico diferencial e estudos complementares. **Revista Portuguesa de Clínica Geral, Lisboa**, v. 27, p. 59-65, 2011.
- LIKES, J. A. K.; AMARAL, F. A.; DEON, K. C. Ação do Peeling de ácido salicílico a 20% associado ao uso domiciliar de peróxido de benzoíla no tratamento da acne vulgar. **Revista Inspirar**, Guarapuava, Paraná, nov/dez. 2012
- BORGES, F.S. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Editora Phorte, 2006.



## UTILIZAÇÃO DA FOTOTERAPIA E PEELING REGENÉR MEDICATRIZ® NO TRATAMENTO DO ENVELHECIMENTO E FOTOENVELHECIMENTO NAS REGIÕES DO COLO E FACE: ESTUDO DE CASO

*Alana Deconti, Betina Schuster, Joana Ecco, Giovana Sinigaglia, João Tassinary, Paula Bianchetti,*

**Contextualização:** O envelhecimento é um processo multifatorial que pode ser classificado como intrínseco e extrínseco e quando apresentado com lesões causadas pelo excesso de exposição solar caracteriza-se como fotoenvelhecimento. Dentre as diversas técnicas utilizadas no rejuvenescimento cutâneo, encontra-se o LED (do inglês *Light Emitting Diode*), um dispositivo de luz com diferentes comprimentos de onda, absorvida pelas células e transformada em energia vital, estimulando e aumentando as funções celulares, como a síntese de colágeno. O *peeling* químico é outro recurso, que promove a renovação celular e a síntese de proteínas como o colágeno e elastina através da destruição controlada da epiderme. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar os resultados clínicos após a associação da fototerapia com a aplicação do *Peeling Regenér Medicatriz®* no fotoenvelhecimento e envelhecimento cutâneo na região da face e do colo. **Metodologia:** A participante foi submetida a cinco sessões de LED vermelho 658nm seguido de aplicação do *Peeling Regenér Medicatriz®*, conforme orientações do fabricante; além dessas, aplicou-se duas sessões somente com o *peeling* químico *Regenér*. A participante foi orientada a realizar cuidados em casa, com higienização, tonificação da pele e aplicação de filtro solar todos os dias. Para avaliação dos resultados utilizou-se a avaliação da pele de Leslie Baumann, avaliação de hidratação e oleosidade, registro fotográfico e avaliação do fotoenvelhecimento a partir da escala de Glogau. **Resultados:** Observou-se expressiva atenuação das ríides e do sulco nasogeniano, melhora no contorno facial, da textura, clareamento e luminosidade da pele, além do aumento da hidratação cutânea. **Conclusões:** A associação entre os dois métodos apresenta-se como uma efetiva alternativa no tratamento do fotoenvelhecimento e do envelhecimento cutâneo, visto que em pouco tempo se obteve significativos resultados.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Fotoenvelhecimento da Pele, *Peeling* Químico, Fototerapia.

### Referências:

- BORGES, F.S. **Dermato-funcional:** modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- CHAVES, M. E. A. et al. Effects of low-power light therapy on wound healing: LASER x LED. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 89, n. 4, p. 616-623, 2014.
- DRAELOS, Z. D. **Dermatologia cosmética:** produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.
- RIBEIRO, C.J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.
- SHAI, A; MAIBACH, H. I.; BARAN, R.. **Handbook of cosmetic skin care**. 2. ed. Boca Raton: Taylor & Francis, 2009.



## ASSOCIAÇÃO DE MANTHUS E RADIOFREQUÊNCIA NA REDUÇÃO DE ADIPOSIDADE NA REGIÃO ABDOMINAL: UM ESTUDO DE CASO

*Gabriela Quetlin Mattes, Lais Bruna Bresolin, Ritielle Tainara Schuster, Giovana Sinigaglia, João Tassinari,  
Paula Bianchetti*

**Contextualização:** A procura por tratamento estético de contorno corporal não invasivo está aumentando significativamente. Estudos revelam que há grande risco de problemas cardiovasculares em indivíduos com volume aumentado de tecido adiposo na região abdominal. **Objetivo:** Este estudo tem como finalidade analisar a eficiência da Radiofrequência associada ao Mathus® na redução da lipodistrofia localizada na região abdominal. **Metodologia:** Foram realizadas cinco sessões durante seis semanas, de Radiofrequência e Manthus®, em um indivíduo do sexo feminino, 30 anos, 78 kg, estatura 1.71. Nas duas primeiras sessões utilizou-se apenas o Manthus®, programação Sonophasys, estímulo quadrático, frequência 10 Hz, dosimetria celulite grau 3, dose 22W, ERA 15, por 20 minutos em uma área 300cm<sup>2</sup> na região infra abdominal, associado a Drenagem Linfática Manual, método Leduc, na região abdominal. A partir da terceira sessão utilizou-se o Manthus® com a mesma programação da sessão anterior, na região supra-abdominal, associado à Radiofrequência 26W, em uma área de 100cm<sup>2</sup>, durante 20 minutos, manteve-se a temperatura entre 40C° e 42C° na região infra abdominal, com uso de manopla monopolar. Em todas as sessões foram realizados exercícios físicos na Plataforma Vibratória, frequência de 30Hz, com amplitude 2,5mm, durante 9 minutos. A avaliação dos resultados foi realizada através de amostras antropométricas, registro fotográfico e questionário de satisfação. **Resultados:** Houve redução no seu percentual de gordura em 2,2%, tendo sua massa gorda diminuída em 2,01kg e obtendo-se aumento de massa magra de 0,91g. Por meio da perimetria a mesma teve redução de 1 cm na região supra abdominal e 1,4 cm na região infra abdominal. De acordo com o questionário de satisfação a paciente relatou sentir-se satisfeita com os resultados obtidos e não sentiu desconforto durante os atendimentos. **Conclusões:** Concluiu-se que o método de associação destes dois equipamentos mostrou-se eficaz, podendo ser utilizado como parâmetro de tratamento para redução de tecido adiposo.

**Palavras-chave:** Lipodistrofia, Terapia combinada, Radiofrequência.

### Referências:

- BORGES, Fadio dos Santos. **Dermato-Funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- FRITZ, K; SAMKOVÁ, P. SALAVASTRU, C.; HUDEC, J.. A novel selective RF applicator for reducing thigh circumference: a clinical evaluation. **Dermatologic Therapy**, Vol. 29, p. 92-95, United States, 2016.
- GUIRRO, E; GUIRRO, R.. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias.** 3<sup>a</sup> ed. Barueri, SP: Manoele, 2007.
- HAZELL, T. J; JAKOBI, J. M.; KENNO, K. A. The effect of whole-body vibration on upper-and-lower-body EMG during static and dynamic contractions. **Appl. Physiol. Nutr. Metab.** Canada. v. 32:, p.1156-1163, 2007.

## EFICÁCIA DO USO DO LED VERMELHO E DA ALTA FREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA PSORÍASE NO COURO CABELUDO: ESTUDO DE CASO

*Karine Kunzler, Mísla Stertz, Sabrina Mattiello, Giovana Sinigaglia, João Tassinari, Paula Bianchetti*

**Contextualização:** A psoríase é uma doença autoimune, de causa desconhecida que se caracteriza por hiperplasia epidérmica, com ciclo evolutivo acelerado dos queratinócitos associados a uma ativação imune inapropriada. A doença se manifesta quando ocorre uma reação imunológica induzida por linfócitos T na pele do indivíduo. Epidemiologicamente, a psoríase afeta cerca de 1 a 3% da população, podendo acometer homens e mulheres igualmente, sendo raro seu aparecimento em negros. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a ação de técnicas terapêuticas no tratamento de psoríase no couro cabeludo. **Metodologia:** Para isto, foram realizadas seis sessões, com atendimentos semanais, utilizando *light emitting diode* (LED) vermelho, e alta frequência. O LED vermelho quando utilizado com dose entre 3 a 6 J/cm<sup>2</sup>, promove degranulação dos mastócitos, ocorrendo liberação de heparina e histamina que provocam vasodilatação; induz ao aumento da oxigenação dos tecidos e estimula os fibroblastos a produzir colágeno e elastina. A alta frequência produz ozônio, que quando em contato com fluidos orgânicos influenciam no metabolismo celular, e assim proporciona efeito bactericida, fungicida e antimicrobiano, processo fundamental para que o organismo finalize o processo de inflamação e adentre de forma subsequente nas fases de regeneração tecidual, ou seja, o aparelho ainda promove benefícios na cicatrização da pele. **Resultados:** Após seis sessões, os resultados obtidos foram plenamente satisfatórios, melhorando consideravelmente o aspecto da pele acometida pela psoríase. **Conclusões:** Por se tratar de uma doença autoimune e com recidivas, o tratamento para a psoríase deve ser multidisciplinar e contínuo, para que se diminuam os picos da doença, devolvendo a qualidade de vida ao paciente.

**Palavras-chave:** Psoríase. Fototerapia. Cicatrização.

### Referências:

AZULAY, R.D; AZULAY, D.R. **Dermatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KEDE, M.P.V; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética**. 3. ed. São Paulo. Atheneu, 2015.

MARTINS, G.A; ARRUDA, L.. Tratamento sistêmico da psoríase - Parte I: metotrexato e acitretina. **An bras Dermatol**, Rio de Janeiro, v.79, n.3, p.263-278, 2004.

OLIVEIRA, L.M N. de. Utilização do ozônio através do aparelho de alta Frequência no tratamento da úlcera por pressão. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.9, n. 30, out/dez 2011.

## ASSOCIAÇÃO DE MICROAGULHAMENTO, LASER DE BAIXA POTÊNCIA E FATOR DE CRESCIMENTO NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA

*Sâmara Luiza Petter, Schirlei Fuhr, Suélin Teloken, Giovana Sinigaglia, João Tassinary, Paula Bianchetti*

**Contextualização:** É crescente a queda de cabelo da população em geral, assim este evento afeta diretamente a autoestima. As alopecias podem ser de vários tipos (areata, androgenética, eflúvio telógeno), sendo mais comum a alopecia androgenética, que ocorre na linha medial nas mulheres e na coroa e região frontal nos homens, sendo estes os mais afetados. Na alopecia androgenética ocorre uma miniaturização dos fios, onde eles afinam a cada novo ciclo, podendo algumas vezes demorar muito para que um novo fio surja. Caso não seja procurado um tratamento esse fato pode levar a uma cicatrização folicular, não havendo mais recuperação para aquele folículo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação do microagulhamento associado a fator de crescimento e LED vermelho (655 nm) em um homem portador de alopecia androgenética por aproximadamente doze anos. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa utilizou-se de técnicas de diagnóstico, como avaliação com dermatoscópio, anamnese detalhada com histórico familiar e de saúde, e imagens capturadas antes, durante e depois do tratamento. O protocolo utilizado consistiu em higienização e esfoliação do couro cabeludo, microagulhamento, laser de baixa potência vermelho (655nm), associado ao uso de fator de crescimento em sérum, totalizando seis sessões em laboratório e *home care* padronizado com tônico de copper peptídeo e cafeína. **Resultados:** Observou-se após o tratamento que a associação das técnicas (microagulhamento, laser de baixa potência e tônico com fator de crescimento) resultou em uma recuperação dos folículos miniaturizados, melhora no aspecto visual e crescimento capilar. **Conclusões:** Conclui-se que estes recursos terapêuticos são eficazes para o tratamento de alopecia androgenética, apresentando resultados satisfatórios em curto prazo.

**Palavras-chave:** Fototerapia, Alopecia, Administração Percutânea, Terapia Combinada.

### Referências:

- BAUMANN, L.. **Dermatologia cosmética: princípios e prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- LINS, R. D. et al. Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo. **An Bras Dermatol**. v.85, p. 849-855, 2010.
- NEGRÃO, M.M.C. **Microagulhamento: Bases Fisiológicas e Práticas**. Editora CR8 - Santa Catarina - Brasil. 2016.
- PINHEIRO A; TERCI, D; PICON, F; ALBARICI, V. **Fisiologia dos cabelos**. **Kosmoscience**, Valinhos SP, Brasil/Valeria Longo - Depto. de Química, Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, São Carlos SP, Brasil. 2013.

# FARMÁCIA

## FARMÁCIA CLÍNICA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO ENTRE FARMACÊUTICO E PACIENTE

*Bianca de Souza, Daniéli Gerhardt, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Luís César de Castro, Renata Vidor  
Contri, Carla Kauffmann, Luísa Scheer Ely Martines*

**Contextualização:** Atuando no apoio à terapêutica, o farmacêutico clínico surge como novo integrante na equipe multidisciplinar e interdisciplinar, tendo suas principais funções relacionadas com a terapia medicamentosa do paciente e discussões de casos clínicos, como por exemplo: via de uso, frequência, dose, compatibilidade, alergia a medicamentos, reconciliação medicamentosa, interações entre medicamentos/alimentos, reações adversas e demais atribuições clínicas. Passando a fazer parte da equipe, o farmacêutico tem como responsabilidade fornecer apoio à equipe, transmitindo informações referentes a medicamentos e na educação continuada. A reconciliação medicamentosa é descrita como um processo para obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que cada paciente utiliza, comparada com as prescrições médicas feitas na internação hospitalar, consultas ambulatoriais e alta hospitalar. Essa lista é utilizada para aperfeiçoar a utilização dos medicamentos e tem como principal objetivo diminuir a ocorrência de erros de medicação, quando o paciente muda de nível de assistência à saúde. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar a importância da atuação do farmacêutico na área hospitalar e o importante contato com o paciente, assim como pesquisa sobre uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Foi elaborada uma revisão bibliográfica, avaliando artigos científicos e trabalhos acadêmicos através dos bancos de dados SciELO e Google Acadêmico. Além disso, foi realizada a construção de um folder explicativo, construído a partir de dados do Conselho Regional de Farmácia, visando ressaltar a importância de algumas informações básicas sobre o uso de medicamentos. **Resultados:** Através da distribuição do folder, percebeu-se que a participação do farmacêutico vem contribuindo e somando diretamente no tratamento (medicamentoso ou não) do paciente, promovendo assim o uso racional de medicamentos. Os pacientes demonstraram receptividade e interesse perante as informações apresentadas no folder, assim como dúvidas. A falta de informação, que para nós atuantes da área da saúde são simples, estão muito presentes no dia a dia e nos tratamentos medicamentosos dos pacientes, interferindo assim na qualidade de vida dos mesmos. **Conclusão:** A partir deste estudo conclui-se que até mesmo as informações mais breves, como uso, modo de armazenamento e descarte de medicamentos são essenciais no tratamento medicamentoso. A presença do profissional farmacêutico se mostra importante a fim de garantir o uso racional de medicamentos, tornando-se responsável por alastrar informações relacionadas ao uso de medicamentos e sanar possíveis dúvidas, mantendo contato direto com o paciente.

**Palavras-chave:** Farmácia hospitalar, Farmácia clínica, Reconciliação medicamentosa, Uso racional de medicamentos.

### Referências:

- ANDRADE, L.B de. **O papel do Farmacêutico no âmbito Hospitalar.** Monografia de Pós-Graduação apresentada ao Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa e Centro de Capacitação Educacional, Recife, 2015.
- FERRACINI, F.T; ALMEIDA, S.M. de; LOCATELLI, J.; PETRICCIONE, S.; HAGA, C.S. **Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte.** Einstein, v. 9, n. 4, p. 456-460, 2011.
- PEREIRA, L.R.L; FREITAS, O. de. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, out./dez., 2008.
- ZIANI, P.B; SOUZA, A.P.C de; SLAVIERO, B.S; CARRASCO, F.R; DADICO, J.S; RODRIGUES, R.D.P; MARCELLA, J., SANTOS, L.. **Reconciliação medicamentosa: o papel do farmacêutico clínico.** Hospital Paulistano, 2009.

# AVALIAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTO ASSOCIADO AO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

*Taíla Francieli da Silva, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Carla Kauffmann,  
Luciana Carvalho Fernandes, Daniéli Gerhardt, Renata Vidor Contri*

**Contextualização:** Nos últimos anos, no Brasil e em outros países, houve aumento nos casos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), principalmente durante a infância e adolescência. Segundo o Boletim de Farmacoepidemiologia do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados do ano de 2012, o consumo do cloridrato de metilfenidato, tem apresentado aumento significativo nos últimos dez anos, principalmente em crianças, com variações por período, redução do aumento nas férias escolares e aumento durante o ano letivo. O consumo excessivo da substância psicoestimulante cloridrato de metilfenidato vem se tornando um problema de saúde no Brasil e no mundo. Este fármaco é indicado para o tratamento do TDAH, que possui sintomas comportamentais, cujo diagnóstico é complexo e necessariamente demorado. A substância em questão está sendo largamente utilizada durante a infância e adolescência, o que sugere investigação do consumo e dos riscos associados a curto e longo prazo. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo analisar relatórios disponibilizados pelo sistema de Administração de Medicamentos da Secretaria Estadual de Saúde mediante autorização da 16<sup>o</sup> Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, referentes aos processos para aquisição do medicamento cloridrato de metilfenidato 10mg através do componente especial da assistência farmacêutica (AF). **Metodologia:** Foram avaliados os relatórios gerados no período de janeiro de 2016 a março de 2017 do sistema AME de dispensação da Secretaria Estadual de Saúde com tabulação dos mesmos. **Resultados:** No período analisado, possuíam processo 185 pacientes, configurando um total de 14.670 unidades de medicamento. Os pacientes em situação de deferimento, ou seja, os que estavam retirando o medicamento corresponderam a 37,30% do total de pacientes com processo, e respectivamente, 65,47% do total de medicamentos. Já os demais pacientes, que não estavam retirando o medicamento, corresponderam a um total de 62,70% somando respectivamente 34,53% do total de medicamentos. Observou-se que 61,08% do total de 185 pacientes com processo apresentavam idade inferior a 18 anos, sendo que destes, 21,62% apresentaram idade inferior a 12 anos. O consumo do cloridrato de metilfenidato durante a infância e adolescência se mostrou representativo, considerando o total de pacientes com processo para aquisição mediante componente especial da AF, e com maior prevalência das saídas para CIDs relacionados ao TDAH. **Conclusão:** Neste contexto, é visivelmente necessária a discussão quanto ao excessivo consumo do medicamento nos últimos anos para o TDAH, principalmente durante a infância.

**Palavras-chave:** TDAH, Consumo, Medicamento.

## Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim de Farmacoepidemiologia do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário.** Ano 2, n<sup>o</sup>2 jul/dez de 2012.

DECOTELLI, K.M; BOHRER, L.C.T; BICALHO, P.P.G. A Droga da Obediência: Medicalização, Infância e Biopoder – Notas Sobre Clínica e Política. **Psicologia: Ciência e profissão**, v.33, n.2, p. 446 – 459, 2013.

REINHARDTA, M. C.; REINHARDTA, C.A.U. Attention deficit-hyperactivity disorder, comorbidities, and risk situations. **Jornal de Pediatria** v.89, n.2, p.124– 130,2013.

SAÚDE. Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. PORTARIA/SES/RS nº 670/2010 (DOE Republicada em 31/12/2010). **Medicamentos Especiais**. Dispõe sobre o elenco de medicamentos especiais.

POLANCZYK, G. V.; CASENA, E.B; MIGUEL, E.C; REED, U.C. Transtorno de déficit de Atenção / hiperatividade: Uma perspectiva científica. **CLINICS**, v.67, n.10, p.1125 - 1126,2012.



## DISTRIBUIÇÃO DE AMOSTRAS GRÁTIS DE MEDICAMENTOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

*Marciéli Aldine Mann, Juliana de Souza, Luísa Scheer Ely Martines, Daniéli Gerhardt, Marinês Pérsigo  
Morais Rigo, Carla Kauffmann, Renata Vidor Contri*

**Contextualização:** Sabe-se que uma das estratégias de marketing realizada pelas indústrias farmacêuticas é a presença de representantes comerciais e a distribuição de amostras grátis de medicamentos. Porém, além de consultórios particulares, esta atividade está abrangendo o Sistema Único de Saúde (SUS) e pouco se sabe sobre as consequências que isto pode causar sobre o sistema, o qual não tem como objetivo divulgar marcas, serviços, ou qualquer outro método com finalidade financeira. A Política Nacional de Medicamentos objetiva garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, além de promover o uso racional e assegurar o acesso da população aos medicamentos que são considerados essenciais. **Objetivo:** Este trabalho objetiva avaliar o impacto desta prática sobre os profissionais médicos e pacientes, que compõem o SUS. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na base de dados SciELO, Google Acadêmico e no site do Conselho Federal de Farmácia. **Resultados:** Estudos mostram que em torno de 90% das Estratégias da Saúde da Família (ESF), possuem além de medicamentos padronizados, medicamentos oriundos de doações e amostras grátis. Estes últimos são recebidos a partir de visitas de representantes, os quais são recebidos pelos médicos, estes assumiram distribuir, para a população, as amostras grátis. As pesquisas concluem que há medicamentos não padronizados que são prescritos pelos profissionais médicos, o que compromete a continuidade do tratamento do paciente. Caso o usuário não possua recursos para comprar a medicação, o medicamento que não é padronizado é substituído por um que consta na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME). Já se ocorrer a situação do medicamento padronizado estar em falta no serviço público e não ter amostra grátis para doação, o paciente terá que providenciar a compra do medicamento em uma farmácia comercial. Com isso, os pesquisadores relatam que este tipo de marketing compromete o tratamento do paciente, visto que a amostra grátis não assegura que o paciente dará continuidade à terapia. **Conclusão:** Pode-se concluir que o SUS é um sistema que não deve sofrer influências por parte de propagandistas, onde os médicos devem visar o completo bem-estar do paciente, além de tentar tratar a enfermidade apresentada, com medicamentos disponibilizados pelos órgãos públicos.

**Palavras-chave:** Amostras grátis de medicamentos, Propagandistas no SUS, Ética.

### Referências:

- BARROS, J.A.C de; JOANY, S. Anúncios de medicamentos em revistas médicas: ajudam a promover a boa prescrição? **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 7, n. 4, p. 891 – 898, 2002.
- BRANDÃO, A. O Farmacêutico e o Conhecimento: para entender o tratamento do ser e o ser que ele trata. **Revista Pharmacia Brasileira**. n. 79, p. 54 - 55, 2011.
- DUARTE, M.J. R. S. Influência da indústria farmacêutica na política de medicamentos, segundo os profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, abril/set. 1991.
- GRANJA, M. Ligações perigosas: os médicos e os delegados de informação médica. **Acta Médica Portuguesa**, v.18, p. 61 – 68, 2005.
- LEITÃO, L.C.A; SIMÕES, M.O.S; FRANÇA, I.S. A Saúde Pública e a Indústria Farmacêutica: Implicações Bioéticas na Produção do Cuidado. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, vol. 16, n. 13, p. 295 – 302, 2012.
- SOUZA, C.P. F. A de; OLIVEIRA, J.L M.; KLIGERMAN, D.C. Avanços e desafios em normatização de amostras grátis de medicamentos no Brasil. **Physis: Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 871 – 883, 2014.



## O FRACIONAMENTO DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: COMO ADEQUÁ-LO?

*Luana Ruggini, Luísa Scheer Ely Martines, Renata Vidor Contri, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Luciana Carvalho Fernandes, Luís César de Castro, Daniéli Gerhardt*

**Contextualização:** A realização do fracionamento de medicamentos é regulamentada pela RDC 80/2006 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, podendo o processo ser realizado por farmácias e drogarias, desde que estejam em embalagens destinadas ao fracionamento e que a segurança do medicamento fique garantida. O ato de fracionar consiste em o medicamento ser recortado da embalagem primária, contendo em cada fracionado dados, como, lote, validade, dosagem, nome do medicamento, para que seja possível a realização de rastreabilidade. Nos hospitais, a realização do fracionamento auxilia em vários fatores, dose certa para o paciente hospitalizado, como também a compra da quantidade necessária para o tratamento de cada usuário, auxiliando para um tratamento correto e o uso racional de medicamentos.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o processo de fracionamento de medicamentos de acordo com a embalagem adequada, durante os meses de fevereiro a abril de 2017, em um Hospital da Serra Gaúcha. **Resultados:** Durante os meses analisados, foram contabilizados 91 medicamentos presentes na farmácia do hospital que não são controlados, destes, apenas 8 possuíam embalagem fracionável, contendo nome comercial do medicamento, nome genérico, concentração, lote, validade, fabricante e via de administração. Já na análise dos 21 medicamentos controlados, apenas 7 deles possuíam a embalagem fracionável. Quanto à embalagem não fracionável, esta não possuía as informações necessárias de forma visível para o profissional nem para o consumidor, acarretando em um impossível rastreamento caso seja necessário. Foi observado que poucos medicamentos no hospital possuíam a embalagem adequada para a realização do fracionamento, mas o processo era realizado da mesma forma para que fosse possível a entrega da quantidade necessária para o paciente hospitalizado. **Conclusão:** Foi possível concluir que, apesar dos vários medicamentos que são fracionados na unidade hospitalar, a grande maioria deles não possui a embalagem fracionável, porém mesmo assim, o fracionamento é realizado para que possa ser entregue a medicação necessária ao paciente. Desta forma, na ausência de legislação apropriada ao âmbito hospitalar em vigor, é de extrema importância a presença do farmacêutico para garantir as boas práticas no fracionamento de medicamentos com embalagem não fracionável, a fim de garantir eficácia e segurança ao paciente hospitalar.

**Palavras-chave:** Fracionamento, Hospital, Uso racional de medicamentos.

### Referências:

ANVISA. Resolução nº 80, de 11 de maio de 2006. Ministério da Saúde – MS. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. ANVISA.

DA COSTA, P.Q et al. Prescrição e preparo de medicamentos sem formulação adequada para crianças: um estudo de base hospitalar. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v.45, n.1, 2009.

JARA, M.C. Unitarização da dose e segurança do paciente: Responsabilidade da farmácia hospitalar ou da indústria farmacêutica? **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, São Paulo, v.3, n.3, p.33-37, 2012.

MURAKAMI, Is.et al. A importância do fracionamento de medicamentos para o SUS: um estudo piloto. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.93, n.2, p.221-224, 2012.

## A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES POR ESTUDANTES

*Luísa Kraemer Kolzer, Camila Rosane Pacheco, Carla Kauffmann, Luís César de castro, Luciana Carvalho  
Fernandes, Luísa Scheer Ely Martines, Daniéli Gerhardt*

**Contextualização:** Os usuários que frequentam a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) da Univates possuem uma sala de espera denominada “Espaço Conviver”, onde se encontram usuários à espera do atendimento, pais de usuários, estudantes de diferentes cursos da saúde e educação e, eventualmente, profissionais da área da saúde. Nesse espaço são realizadas atividades variadas de vinculação e promoção à saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da interação entre usuários e futuros profissionais da saúde na sala de espera “Espaço Conviver”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivida durante o estágio curricular do curso de Farmácia fundamentado em pesquisas bibliográficas nas bases de dados Google acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “sala de espera”, “integralidade” e “saúde”. **Resultados:** Dentre as atividades realizadas na sala de espera, estão jogos inteligentes, pinturas, rodas de chimarrão e conversa, entre outros. Essas atividades são uma forma de fazer com que todos que estão presentes no espaço, consigam interagir entre si. Alguns usuários costumam falar de suas aflições, cabe aos demais saber ouvir. Conhecimento de dinâmicas de grupo, sensibilidade em lidar com as pessoas, sem influência de preconceitos em suas ações profissionais, e o comportamento ético, são algumas das habilidades necessárias aos alunos que participam do Espaço Conviver. Uma vez que a espera pelos atendimentos dos serviços de saúde pode acabar gerando ansiedade e angústia aos indivíduos, as atividades realizadas na sala de espera podem amenizar tais sofrimentos. Os usuários da CURES possuem os atendimentos com hora marcada e alguns vêm antes do horário para aproveitarem o espaço. **Conclusão:** Sendo assim, as dinâmicas propostas no Espaço Conviver trazem benefícios tanto para os usuários quanto para os estudantes dos cursos da saúde e educação, uma vez que permitem a promoção à saúde e construção de vínculo entre os integrantes que compartilham do espaço naquele momento. Ainda, possibilitam aos estudantes discernirem diferentes posicionamentos quanto às condutas com os usuários, a fim de discutirem posteriormente na reunião de equipe do turno. Essas trocas são de grande valia ao estudante, uma vez que, a principal proposta do estágio neste serviço de saúde é a interação entre os diversos cursos que o compõem e o estímulo da promoção à saúde e do autocuidado.

**Palavras-chave:** Saúde; Sala de espera; Interação.

### Referências:

RODRIGUES, A.D.; DALLANORA, C.R.; ROSA, J.; GERMANI, A.R.M.; Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, v. 5, n. 7, p. 101-106, 2009.

TEIXEIRA, E.R.; VELOSO, R.C.; O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 2, p. 320-325, 2006.

## INTERDISCIPLINARIDADE E SUA COMPLEXIDADE NO ÂMBITO DE SAÚDE

*Gabriela Kuhn, Camila Rosane Pacheco, Luísa Scheer Ely Martines, Marinês Pérsigo Morais Rigo, Renata Contri, Daniéli Gerhardt*

**Contextualização:** O conceito de interdisciplinaridade surgiu em meados do século XX, mas só muito tempo depois, que ele foi visto como uma necessidade de transcender o conhecimento e ser posto em prática. Quando a interdisciplinaridade surge, ela propõe uma maneira de ampliar a visão sobre o mundo, no propósito de superar a visão disciplinar. Caracteriza-se pela intensidade da troca entre os diversos saberes, visando um objetivo em comum, o bem-estar do usuário. O objetivo principal da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) da Univates é oferecer ao usuário uma linha de cuidado, ofertando atenção integral a sua saúde. Este objetivo só é atingido quando os estudantes e profissionais envolvidos trabalham por meio da interdisciplinaridade e de forma ética, não apenas para o olhar da doença. **Objetivo:** Compreender e interpretar a complexidade do conceito de interdisciplinaridade através de vivências de estágio e embasamento teórico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiências vivenciadas na CURES, acompanhado de pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e conclusão:** A CURES é um espaço de troca de conhecimento e diálogos constantes. Nota-se que estas práticas ocorrem rotineiramente, mas em alguns momentos há dificuldade para ocorrer a troca de saberes e experiências, devido à falta de comunicação, organização no processo de trabalho e estudantes que não compartilham informações sobre determinado usuário por serem os profissionais de referência. Através de atitudes vivenciadas na CURES, observa-se que quando diversas áreas do conhecimento se somam se consegue integrar tudo em um único trabalho, onde a intervenção e a prática ganham um conjunto de visões diversas, havendo a chance dos estudantes se reconstruírem na atividade um do outro, gerando efeitos mútuos. É visível em prática que a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade e mutualidade, que visa o olhar integral ao usuário em todos os âmbitos de saúde. São muitas opiniões divergentes acerca do assunto, porém algo é comum a todas elas: a comunicação deve gerar uma integração mútua dos conceitos estudados em teoria, atingindo um objetivo comum, com o intuito de construir um novo conhecimento. É visto que a interdisciplinaridade não se ensina e nem se aprende, apenas se exerce através da atuação profissional visando a integralidade do usuário.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Cuidado; CURES; Integralidade.

### Referências:

FILHO, N.A. **Intersetorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto.** Revista de Administração Pública, v. 34, n. 6, p. 11-34, 2000.

FILHO, N.C.; SOUZA, A.M.P. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 21, n. 60, p. 633-76, 2017.

VILELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e Saúde: Estudo Bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.11, n.4, p.525-531, 2003.

# FISIOTERAPIA

## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA, SEUS IMPACTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Vivian Elisabeth Petter; Magali Teresinha Quevedo Grave.*

**Contextualização:** A monitoria é uma atividade da categoria ensino oportunizada aos estudantes que já cursaram alguma disciplina em semestres anteriores e desejam acompanhá-la novamente, porém atuando como colaborador do professor no processo de ensino e de aprendizagem dos demais estudantes. **Objetivo:** Relatar a importância da monitoria na qualificação da formação acadêmica e os aspectos que contribuem para o crescimento pessoal e profissional do monitor. **Metodologia:** Relato de caso descritivo, a partir da experiência de monitoria realizada na disciplina Fisioterapia Neurológica II, do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, vigente no semestre 2017B. **Resultados:** A disciplina possui atividades práticas, cujo objetivo é aprender a avaliar e aplicar condutas fisioterapêuticas com crianças que apresentem distúrbios neuromotores. Cada estudante fica responsável pelo atendimento de uma criança no decorrer de 16 encontros, entendendo na prática a aplicação de protocolos de avaliação infantil, determinadas técnicas e exercícios para normalização de tônus muscular e facilitação de habilidades motoras que auxiliem o seu desenvolvimento. Já ao realizar a monitoria, transita-se pelo universo de todas as crianças que estão sendo atendidas; depara-se com casos nunca vistos, situações mais graves e outras tão discretas que nos leva a outros questionamentos e busca por novos saberes. Ao enfrentar novos desafios, percebe-se como a monitoria auxilia para a segurança do profissional, e estando na posição de aluno-monitor, aproxima-se do diálogo com o colega, ao mesmo tempo assume uma postura de contribuir para o raciocínio clínico dos colegas e não apenas que dê a resposta. A experiência também contribui para a formação de pensamentos críticos-reflexivos, incentiva o monitor a ser um pesquisador, estimula publicações acadêmicas e permite que o estudante experimente a prática docente e reflita acerca dos objetivos futuros como profissional no mercado de trabalho. **Conclusão:** A monitoria contribui positivamente para o amadurecimento pessoal e profissional do estudante, já que este é provocado, constantemente a auxiliar os demais colegas no atendimento aos seus pacientes. O estudante enfrenta seus medos e sente-se provocado a aprender em diferentes condições e ainda é desafiado ao raciocínio clínico para ser colaborador no processo ensino-aprendizagem dos demais.

**Palavras-chave:** Ensino; Monitoria; Fisioterapia;

### Referências:

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Revista Brasileira de Enfermagem** . v.61, n.2, p. 215-20, 2008.

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**,v.14.n.3,p. 391-397, 2006.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. Natal: **EDUFRN** v.9, p. 37-44, 2007.

## A FISIOTERAPIA NA CONSULTA MULTIPROFISSIONAL DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA

*Camila Amaro Corrêa, Janaína Labres Patrício, Danusa Maria Ledi Kherwald e Glademir Schwingel*

**Contextualização:** As Estratégias da Saúde da Família são compostas por uma equipe multidisciplinar de profissionais que buscam uma saúde humanizada e coletiva para a população, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos usuários. Com a consolidação desses serviços no município de Lajeado, uma das ESF vem integrando a sua rotina de cuidado, as consultas multiprofissionais de puericultura. **Objetivos:** Descrever as ações realizadas na consulta multiprofissional de puericultura pela residente de fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, durante sua inserção na consulta. **Metodologia:** Relato de experiência da residente de Fisioterapia acerca de suas vivências na consulta multiprofissional de puericultura. **Resultados:** A inserção da residente ocorreu em uma das unidades de saúde do município de Lajeado, alocada em um bairro com vulnerabilidade social, e com grande número de crianças na faixa etária de 0 a 1 ano. A consulta é realizada pelos profissionais da medicina, enfermagem, nutrição e atualmente conta com a residente em fisioterapia. Na consulta ocorre a avaliação antropométrica, avaliação nutricional, avaliação da enfermagem e médica, além de toda a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) que corresponde a idade da criança a ser atendida. **Conclusão:** A Fisioterapia, embora historicamente tenha se mantido no nível da reabilitação, possui competências e habilidades suficientes para atuação em outros níveis de atenção. Nesse sentido, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família vêm proporcionando diferentes experiências acerca do papel do profissional fisioterapeuta e conseqüentemente aproximando esse profissional a equipe e ao serviço de saúde do município, permitindo reflexões e problematizações sobre a importância da inserção desse profissional nas diferentes atividades desenvolvidas na rede de cuidado com prática integral e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, Atenção Básica, Puericultura.

### Referências:

- DAVID, M. L. O.; RIBEIRO, M.A.G.O.; ZANOLLI, M.L.; MENDES, R.T.; ASSUMPÇÃO, M.S.; SCHIVINSKI, C.I.S. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 120-129, jan./ mar. 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde, **Caderneta da Criança – Menina/Menino**. Passaporte da Cidadania. 8ª Ed. Brasília-DF, 2013.
- PORTES, L.H.; CALDAS, M.A.J.; OLIVEIRA, A.R.R. Abordagem do Fisioterapeuta na Saúde da Criança: relato de experiência de Proposta de Trabalho em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Rev. APS**, v. 1, n. 16, p. 90-94, jan./mar., 2013.

## O CUIDADO AS PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DESENVOLVIDO POR EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

*Camila Abech de Azambuja, Dhara Carlesso Zampiva, Magali Teresinha Quevedo Grave; Lydia  
Christmann Espindola Koetz*

**Contextualização:** As condições crônicas (CC) são caracterizadas por um conjunto de doenças multifatoriais, como doenças cardiovasculares, pulmonares, hipertensivas e neoplasias, desenvolvendo-se ao longo da vida das pessoas. Podem ser originadas por determinantes sociais e fatores de risco, tais como: idade, genética, uso abusivo de álcool e drogas, inatividade física e má alimentação. Atualmente, estas condições correspondem a 60% da mortalidade mundial, tornando-se uma preocupação para a saúde pública. **Objetivos:** Analisar o cuidado ofertado às pessoas com CC em três Estratégias Saúde da Família (ESF) de dois municípios da Região 29 de Saúde (RS29). **Metodologia:** Realizou-se de dois grupos focais em dois municípios da RS29. Os encontros de aproximadamente foram gravados, transcritos e categorizados por meio de análise de conteúdo. **Resultados:** As equipes participantes são compostas pela equipe mínima prevista para a atenção básica: enfermeiro, médico generalista, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde (ACS), odontólogo, auxiliar bucal e funcionários técnicos administrativos. Uma ESF conta ainda com equipe do Núcleo de Apoio à Atenção Básica, com psicólogos e profissionais de educação física e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família, incluindo o fisioterapeuta. Diante dos encontros realizados, foi possível analisar que as equipes utilizam de reuniões semanais para discutir os casos mais graves identificados no seu trabalho, planejando interdisciplinarmente estratégias para o cuidado em saúde dos usuários, como: grupos de caminhada promovidos pelas ACS, oficinas de horta e artesanato aliadas a orientação voltada a saúde do homem e da mulher; grupos de enfrentamento ao uso abusivo de álcool e outras drogas vem tomando espaço nas ações de prevenção de saúde. Campanhas de prevenção ao câncer tem apresentado efetividade, principalmente pelo consentimento dos homens em realizar exames preventivos. A grande participação dos usuários nas ações de promoção da saúde e nas oficinas demonstra a adesão da população às propostas. **Conclusão:** Por meio das análises feitas nos municípios, concluímos que as ofertas de serviço a saúde da população vem de encontro a prevenção das CC, evitando que seus fatores de risco se agravem, proporcionando assim o cuidado integral aos usuários, discutindo seus casos e preocupando-se em ofertar a continuidade assistencial.

**Palavras-chave:** Doenças Crônicas, Atenção Básica, Saúde Coletiva, Prevenção.

### **Referências:**

DUNCAN, B.B. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, supl. 1, p. 126-134, Dec. 2012.

MALTA, D;C; et al. Noncommunicable diseases and the use of health services: analysis of the National Health Survey in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.51, supl. 1, 2017.



## INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTE IDOSO COM HISTÓRICO DE QUEDA E A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO PELO PACIENTE E CUIDADOR

*Cleonice Moretto, Deisi Taís Paulus, Lydia Christmann Espindola Koetz*

**Contextualização:** Entende-se por envelhecimento, um conjunto de alterações fisiológicas, bioquímicas, psicológicas e funcionais de um sujeito. Estas alterações são fatores preditivos para o aumento das quedas e consequentes fraturas em idosos levando-os a períodos prolongados de imobilidade no leito/domicílio.

**Objetivo:** Descrever a intervenção fisioterapêutica domiciliar realizada com um paciente do sexo masculino, idoso, com histórico de queda e efeitos da imobilidade pós-operatória. **Metodologia:** Este estudo classifica-se como estudo de caso, baseado em atendimento fisioterapêutico domiciliar realizado na cidade de Lajeado/RS, no bairro Santo André, com paciente do sexo masculino, 83 anos, apresentando histórico de queda e fratura de tíbia e fíbula direita há de 16 anos. Os atendimentos ocorreram em doze encontros, com duração de 50 minutos cada. Na avaliação fisioterapêutica constatou-se diminuição de amplitude de movimento (ADM) e força de membros inferiores (MMII), em razão de encurtamento muscular, além de marcha claudicante, com passos curtos e rotação externa de membro inferior direito. Na marcha com obstáculos observou-se que o paciente transfere o peso para o membro inferior esquerdo, negligenciando o membro fraturado. O tratamento objetivou aumento de ADM de MMII e melhora da marcha visando independência funcional. **Resultados:** Após os atendimentos, observou-se aumento de ADM de MMII, principalmente de MID, melhora na marcha, na fase de balanço com e sem obstáculos, e consequentemente melhora nas atividades de vida diárias (AVD's) como deslocamento, higiene e vestir-se. Ainda observou-se que a adesão do paciente ao tratamento e o envolvimento do cuidador contribuíram para o resultado satisfatório do tratamento. **Conclusão:** Com base na reavaliação e nos resultados obtidos conclui-se que a fisioterapia domiciliar bem como adesão ao tratamento por parte do paciente e do cuidador se mostram eficazes em lesões traumáticas e pós-operatórios tardios, além de contribuir para uma melhora nas AVD's e melhor qualidade de vida do paciente idoso de uma forma geral.

**Palavras-chave:** Fisioterapia domiciliar, Terceira Idade, Imobilidade.

### Referências:

CAMPOS, A.P.R.; SILVA, C.M.; CASTRO, S.S.; GRAMINHA, C.V. Depressão e qualidade de vida em indivíduos com artrite reumatoide e indivíduos com saúde estável: um estudo comparativo. **Fisioter. Pesquisa**, v.20, n.4, pg.401-407, 2013.

RAMOS, L.R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-797, 2003.



## PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA GRAVE E SEUS EFEITOS SOBRE A FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA: UM ESTUDO DE CASO

*Constanza Santiago Zuleta, Camila Giuliana de Andrade Kollet, Francisco Valim de Almeida, Janaina Krutzmann, Henrique S. de Oliveira*

**Contextualização:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) acomete o sistema respiratório, alterando os volumes pulmonares, dificultando a ventilação pulmonar, tendo como principais sintomatologias a dispneia, alterações do padrão respiratório e fadiga. Esta patologia tem influência sobre o sistema muscular periférico, ocasionando diminuição da força muscular de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), impactando negativamente na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Verificar os efeitos de um tratamento fisioterapêutico sobre a função pulmonar e força muscular periférica, realizados em curto prazo em um paciente com DPOC grave, internado no Hospital de Estrela/RS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso descritivo de intervenção fisioterapêutica de um paciente do sexo masculino, idoso, tabagista com diagnóstico clínico insuficiência respiratória decorrente de DPOC grave, apresentando quadro depressivo associado, atendido na unidade de terapia intensiva (UTI), onde foram realizadas técnicas respiratórias com o objetivo de melhorar os volumes pulmonares e mecânica ventilatória, caminhada estacionária, exercícios ativos assistidos de MMSS e MMII com o objetivo de aumentar a força muscular periférica. **Resultados:** A força muscular periférica foi avaliada através da escala manual de força, graduada de 0 a 5, na avaliação paciente apresentou força muscular grau 2 em membro inferior esquerdo, e grau 3 em membro inferior direito, o que significa uma contração muscular deficitária, produzindo movimento somente contra a gravidade. Após as intervenções fisioterapêuticas obteve-se um aumento na graduação de força muscular de MMII, passando para grau 4, representando movimento contra resistência moderada, além dos ganhos com força muscular o paciente teve melhora na função pulmonar, na avaliação respiratória, de acordo com a escala de dispneia graduada de 0 a 4, paciente pontuou grau 4 e após intervenção pontuou grau 3, durante as intervenções aplicou-se a escala de Borg, no início da intervenção paciente apresentava pontuação 9 e no final 4. **Conclusão:** Verificou-se que o tratamento fisioterapêutico em curto prazo obteve resultados positivos no que se refere às condições pulmonares, bem como no aumento de força muscular periférica, recebendo alta da UTI.

**Palavras-chave:** DPOC, Fisioterapia, Força Muscular, Qualidade de Vida.

### Referências:

ZANINI, A.; AIELLO, M.; CHERUBINO, F.; ZAMPOGNA, E.; AZZOLA, A.; CHETTA, A.; SPANEVELLO, A. The one repetition maximum test and the sit-to-stand test in the assessment of a specific pulmonary rehabilitation program on peripheral muscle strength in COPD patients. **International Journal of COPD**, v. 10, p. 2423- 2430, 2015.

# MEDICINA

## NARRATIVA DO CUIDADOR DE PACIENTE CRÔNICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM EMPÁTICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

*Carolina Dolinski, Paula Aguiar Grandi, Stephanie de Lemos Bonotto, Ângela Paveglia Teixeira Farias*

**Contextualização:** A educação médica propõe a incorporação da escuta empática, função essencial na relação médico-paciente-cuidador. Conhecer a rotina do paciente através do relato do cuidador proporciona riqueza de detalhes para complementar a anamnese e qualificar a conduta particular para cada caso. Na metodologia “História de Vida Focal”, a narrativa possibilita a exposição das percepções em relação ao processo de saúde-doença-cuidado do familiar doente e o papel desempenhado pelo cuidador. A proposta foi desenvolvida com estudantes de Medicina para o entendimento do contexto de pessoas com complicações decorrentes da doença, facilitando o manejo dos problemas associados às dificuldades do processo saúde-doença-cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina no entendimento da percepção do cuidador familiar envolvido no processo saúde-doença-cuidado do paciente. **Metodologia:** Os estudantes de Medicina do módulo Diabetes e Hipertensão procederam à escuta do familiar cuidador sobre sua percepção do processo de adoecimento do paciente a partir de uma questão norteadora previamente formulada especificamente para sua fala e para evitar intervenções. Foi explicada sobre a importância de sua contribuição para o entendimento da situação de saúde do paciente com complicações crônicas limitadoras. **Resultados:** Os alunos observaram o processo saúde-doença-cuidado sob a ótica do cuidador. Notaram os desafios dos cuidados iniciais em função da negação do paciente com seu processo de adoecimento, em especial na ausência sintomas; a dificuldade de manejo com a progressão da doença e o surgimento das complicações crônicas incapacitantes; ademais compreenderam a complexibilidade da rede constituída em torno do paciente diabético para oferecer cuidados específicos. Quanto à ação do médico dentro da equipe de saúde, viu-se que as intervenções devem ser articuladas de forma que se ajustem às nuances de cada família. **Conclusão:** O amparo do cuidador contribui para a preservação da saúde do paciente, especialmente com as limitações desencadeadas com a evolução da doença. A metodologia baseada na narrativa, pelo acompanhante, da vivência do processo saúde-doença-cuidado possibilitou maior compreensão pelos estudantes das dificuldades enfrentadas pelo paciente e família de pacientes com doenças crônicas. Os alunos observaram também como a qualificação da organização na rede de cuidado propicia autonomia ao paciente e adequação no seu tratamento.

**Palavras-chave:** Educação Médica, Escuta Empática, Relação Familiar.

### Referências:

- SPINDOLA, T., SANTOS, DS ROSÂNGELA. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisadora. **Revista Escola Enfermagem da Universidade de São Paulo**. v. 37, n. 2, p. 119-126, 2003.
- BELLATO, ROSENEY et. al. A história de vida focal e suas potencialidades na pesquisa em saúde e em enfermagem. **Revista Eletônica de Enfermagem**. v. 10, n.3, p. 849-856, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a31.htm>
- YOSHIDA, I OSVALDO et. al. Nefropatia Diabética e a Perspectiva do Familiar. **Anais da I Jornada Acadêmica e Mostra de Trabalhos do Curso de Medicina da Univates**, n. 1, p.39, out. 2018. Lajeado.
- SILVA, CP ANDRESSA et. al. Neuropatia Diabética na Visão do Familiar do Paciente. **Anais da I Jornada Acadêmica e Mostra de Trabalhos do Curso de Medicina da Univates**, n. 1, p.31, out. 2018. Lajeado.

## PERCEPÇÕES SOBRE LABORATÓRIOS SENSORIAIS DE COMPLICAÇÕES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

*Andressa Cavalcante Paz e Silva, Stephanie de Lemos Bonotto, Carolina Dolinski, Paula Aguiar Grandi, Ângela Paveglia Teixeira Farias*

**Contextualização:** O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica multifatorial caracterizada pela deficiência de secreção e/ou resistência à insulina. O DM2 é responsável por complicações microvasculares (retinopatia, neuropatia e nefropatia) e macrovasculares (cardiopatias). A partir das metodologias “História de Vida Focal”, “Aprendizagem Baseada em Equipes” e “Aprendizagem Baseada em Problemas”, foram organizados laboratórios sensoriais, consistidos por circuitos que remetiam às percepções e sensações relativas às complicações do DM2 (edema em membros inferiores, queda da acuidade visual, dor anginosa e alteração de sensibilidade em pés como sintomatologia de nefropatia, retinopatia, cardiopatia e neuropatia diabética respectivamente), tendo base as narrativas de pacientes e cuidadores, fundamentadas com dados da literatura. Os participantes foram convidados a responder um questionário antes e após percorrerem os circuitos. **Objetivo:** Relatar a percepção dos participantes que percorreram os circuitos dos Laboratórios Sensoriais das complicações crônicas do DM. **Metodologia:** Foram analisados 14 questionários (N= 14) preenchidos pelos participantes em dois momentos distintos: pré e pós atividade. **Resultados:** Do total de participantes, um possuía DM; treze possuíam histórico familiar da doença. Quatro participantes afirmaram desconhecer quaisquer sinais e/ou sintomas referentes à DM2 e Doença Hipertensiva. Sete alegaram reconhecer pelo menos uma complicação crônica do DM2. Referente a avaliação do cenário, questionava-se se a técnica apresentada é adequada para implementação de metodologias ativas no ensino-aprendizagem a partir de diretrizes curriculares do curso de Medicina. Anteriormente aos circuitos, 21,4% não responderam a questão ou afirmaram que “não concordavam, nem discordavam”. Após a experiência, 92,3% afirmou concordar totalmente. No questionário pós-laboratório, todos os participantes classificaram a experiência de ter participado da atividade como “muito boa ou boa” e a sensação de sentir-se com uma complicação crônica “muito ruim ou ruim”. As atividades eleitas por 6 participantes como as que mais causaram desconforto foram as de nefropatia, cardiopatia e retinopatia. A neuropatia foi eleita a menos desconfortável. **Conclusão:** Por meio dos Laboratórios Sensoriais, atividade que possibilitou experiências realísticas acerca de alterações das principais complicações crônicas micro e macrovasculares do DM2, o público participante pôde perceber as adversidades e limitações enfrentados diariamente pelos pacientes diabéticos. Percebeu-se também que a utilização de metodologias ativas tem efeito positivo tanto no acadêmico de Medicina, como na comunidade na qual ele está inserido.

**Palavras-chave:** Complicações do Diabetes, Experimentação Sensorial, Metodologias Ativas

### Referências:

- FAÉ, Stefânia Gazola et al. Compreensão das complicações crônicas do diabetes: retinopatia - a percepção do paciente sobre o adoecimento. **Anais da I Jornada Acadêmica e Mostra de Trabalhos do Curso de Medicina da Univates**, n. 1, p.47, out. 2018. Lajeado.
- DOLINSKI, Carolina et al. Laboratório sensorial: uma visão realística da neuropatia diabética. **Anais da I Jornada Acadêmica e Mostra de Trabalhos do Curso de Medicina da Univates**, n.1, p.44, out. 2018. Lajeado.
- MORAIS, Amanda Moreira de et al. LABORATÓRIO SENSORIAL – COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: CARDIOPATIA. **Anais da I Jornada Acadêmica e Mostra de Trabalhos do Curso de Medicina da Univates**, n. 1, p.45, out. 2018. Lajeado.
- PILECCO, Romualdo et al. LABORATÓRIO SENSORIAL: CONHECENDO A NEFROPATIA DIABÉTICA. **Anais da I Jornada Acadêmica e Mostra de Trabalhos do Curso de Medicina da Univates**, n. 1, p.58, out. 2018. Lajeado.

## AVALIAÇÃO DO USO DE PROTOCOLOS DE ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E DOENÇAS CARDIOVASCULARES NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Sérgio Vieira Bernardino Junior, Augusto Ely Johann, Jordana Kich, Nadine dos Santos Eckardt, Rebeca Nelson, Alessandro Menna Alves, Luiz Cesar de Castro, Cássia Regina Gotler Medeiros, Camila Furtado de Souza*

**Contextualização:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis constituem as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, sendo as doenças cardiovasculares (DCV) e o diabetes mellitus (DM) aquelas que geram maior impacto à saúde pública. Além da gravidade das complicações e dos altos custos que seu manejo impõe as DCV e o DM sobrecarregam o sistema de saúde por gerarem encaminhamentos da atenção primária à saúde (APS) para a atenção especializada. Com a finalidade de diminuir o tempo de espera para a consulta especializada, priorizar o atendimento para pacientes mais graves, otimizando o acesso da população aos serviços de saúde, foram desenvolvidos protocolos de encaminhamento pelo Ministério da Saúde em parceria com o Estado do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que atentam os médicos da APS para as condições clínicas que indicam a necessidade de consulta em serviços ambulatoriais especializados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a utilização dos protocolos de encaminhamento disponíveis na referência de pessoas com DCV e DM aos serviços de atenção secundária de Cardiologia e Endocrinologia do município de Lajeado. **Metodologia:** Estudo transversal, cuja coleta de dados será realizada com questionários aplicados aos médicos responsáveis pelos encaminhamentos na APS, aos médicos da atenção especializada e ao médico regulador do município. A análise estatística será realizada no programa SPSS versão 24.0, e os dados das variáveis contínuas serão apresentados como média  $\pm$  desvio padrão ou mediana (intervalo interquartil), e das variáveis categóricas como frequência absoluta (número) e relativa (porcentagem). **Resultados esperados:** Espera-se verificar a efetividade da APS na linha de cuidado aos pacientes com DCV e DM e a adequação dos encaminhamentos dos pacientes da APS para outros níveis de atenção. Espera-se também avaliar esta adequação a partir do olhar do médico regulador e dos médicos da atenção especializada, verificando o conhecimento e uso de protocolos por esses profissionais. **Conclusão:** Os resultados encontrados permitirão, junto ao município, estabelecer intervenções educativas necessárias aos profissionais de saúde, visando otimizar o acesso da população à atenção secundária.

**Palavras-chave:** Doenças Crônicas. Doenças Cardiovasculares. Diabetes Mellitus. Protocolos. Atenção Primária à Saúde.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

BRASIL. Ministério da Saúde. Cardiologia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 22 p.: il. (Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada; v. 2) - **Versão Preliminar.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Endocrinologia e nefrologia [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 26 p.: il. (Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada; v. 1).

## O USUÁRIO PORTADOR DE DCV E DM TIPO II ATENDIDO POR UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ENDOCRINOLOGIA E CARDIOLOGIA

*Paola Iana Fucks da Veiga, Cássia Regina Gotler Medeiros, Camila Furtado de Souza, Alessandro Menna  
Alves, Luís César de Castro*

**Contextualização:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são altamente prevalentes na sociedade moderna. Essas se caracterizam por ter uma duração longa, evoluindo lentamente e apresentando diferentes causas, que incluem fatores hereditários e fisiológicos, estilo de vida e fatores ambientais. A situação atual de saúde no Brasil configura-se por uma transição demográfica acelerada, em que o número de idosos está aumentando, refletindo na incidência das DCNT. Nesse contexto, as doenças cardiovasculares (DCV) e o Diabetes Mellitus (DM) tipo II estão entre as quatro DCNT de maior impacto. Isso se reflete em altas taxas de morbimortalidade bem como no comprometimento de verbas públicas significativas para realização de tratamento e reabilitação de usuários com patologias que poderiam ter sido evitadas ou amenizadas, se práticas de promoção ou prevenção em saúde fossem instituídas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com DCV e DM que foram encaminhados pelo município de Lajeado, RS a um serviço de cardiologia e endocrinologia de um ambulatório universitário de especialidades médicas. **Metodologia:** A pesquisa é quantitativa, transversal e documental. A coleta de dados está sendo realizada com a utilização de um instrumento elaborado pelo pesquisador e como fonte estão sendo utilizados os prontuários eletrônicos de todos os pacientes que foram encaminhados ao serviço de cardiologia e endocrinologia do ambulatório universitário de especialidades médicas para o tratamento de DCV e DM tipo II, no ano de 2017. A análise estatística será realizada no SPSS versão 24.0. Medidas de frequências relativas e absolutas, assim como média, mediana e desvio padrão serão calculadas. **Resultados:** Os dados preliminares mostram que foram referenciados para o serviço de endocrinologia, 101 usuários, sendo 70 mulheres (69,3%). Declararam-se pretos 6 (6%) e 95 (94%) se declararam brancos. Sobre estado civil, 39 são casados (38,6%), 8 com união consensual (7,9%), 9 separados (8,9%), 23 solteiros (22,7%) e 22 viúvos (21,8%). Em relação à faixa etária, a maior incidência de usuários foi entre 61 e 80 anos, totalizando 49 pessoas (48,5%). A média da idade ficou em 57,8 anos. Por conseguinte, ao serviço de cardiologia, foram referenciados 362 pacientes. Do total de usuários, 202 são mulheres correspondendo a (55,8%). Declararam-se pretos 20 (5,5%) e 342 brancos (94,5%). Sobre o estado civil, 167 são casados (46%), 10 com união consensual (2,7%), 44 separados (12%), 73 solteiros (20%) e 68 viúvos (18,8%). Em relação à faixa etária, a maior incidência de usuários foi entre 61 e 80 anos, totalizando 191 pessoas (52,8%). A média da idade ficou em 62 anos. Este estudo integra o projeto de pesquisa “Avaliação de processos e práticas implementados na rede de atenção às pessoas com DCV e DM”, o qual já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univates. **Conclusões:** O conhecimento do perfil do usuário encaminhado para a média complexidade poderá indicar a efetividade da APS no atendimento a pessoas com DCV e DM, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva. Doenças Cardiovasculares. Diabetes mellitus. Doenças crônicas não transmissíveis.

### Referências:

- MENDES, E.V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.
- RAUPP, L.M; DHEIN, G; MEDEIROS, C.R.G. et al. Doenças crônicas e trajetórias assistenciais: avaliação do sistema de saúde dos pequenos municípios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, p. 615-634, 2015.



## TRATAMENTO COM CLOZAPINA NA SÍNDROME DE COTARD – RELATO DE CASO

*Diana Kuhn; Ronaldo Rodrigues de Oliveira; Rafael Moreno Ferro de Araújo*

**Contextualização:** A síndrome de Cotard (SC) é uma condição rara caracterizada por melancolia ansiosa, delírios de não existência relativos ao próprio corpo e/ou delírios de imortalidade. Por ser uma condição rara, há poucos estudos sobre o tratamento da SC, sendo que a maioria das evidências existentes são estudos de relato de caso. **Objetivos:** No presente estudo relatamos um caso de SC de uma paciente que foi internada na unidade de psiquiatria de um Hospital Geral. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura. **Relato:** Paciente feminina, 67 anos. Ela afirmava que seu coração não batia, que estava morta e que a sua cabeça estava podre. Antes da internação iniciou com importante isolamento social, mantendo o quarto sempre fechado, conversando e interagindo menos com familiares. A mesma foi diagnosticada com esquizofrenia (Cotard I) utilizando o instrumento MINI International Neuropsychiatric Interview. A mesma realizava tratamento prévio com levomepromazina em baixa dosagem (100mg/dia) por aproximadamente 30 anos, de forma irregular. Na admissão, a paciente pontuava 76 pontos na Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica - Ancorada (BPRS-A), e 96 pontos na Escala para Avaliação de Sintomas Negativos (SANS). A conduta inicial foi a suspensão da levomepromazina e iniciado haloperidol até 15mg/dia (aumento gradual). Após 45 dias da internação, visto a falha terapêutica trocamos o antipsicótico para clozapina até 300mg/dia (aumento gradual). **Resultados:** Após 30 dias de uso, de Clozapina 300mg/dia, a paciente apresentou redução de 64% na BPRS e 72% na SANS, preenchendo critérios de resposta. Após 7 meses de uso de clozapina, a paciente apresentou redução de 73% na BPRS e 79% na SANS comparada com as escalas iniciais. **Conclusão:** A paciente apresentou boa resposta à clozapina, o que está em consonância com um relato de caso prévio em um adolescente masculino na Bélgica. É comum que o portador de SC não responda adequadamente ao manejo farmacológico inicial. Em relação à melhora dos sintomas negativos, uma metanálise mostrou que o tratamento isolado com antipsicótico atípico parece ser mais eficaz que a combinação farmacológica de antipsicótico com antidepressivo. A eletroconvulsoterapia também é uma alternativa terapêutica em casos de SC, mas ensaios clínicos são inexistentes. Este estudo mostrou que a clozapina pode ser uma alternativa terapêutica eficaz no tratamento da SC em pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, inclusive na fase de manutenção. Um ponto forte do nosso estudo foi a metodologia, visto que utilizamos instrumentos padronizados para o diagnóstico e avaliação de sintomas pré e pós-intervenção, e uma medida de seguimento de longo prazo. Ressalta também a importância da realização de estudos com melhor delineamento (p.ex ensaios clínicos ou revisão sistemática dos relatos de caso existentes) para analisar qual é a melhor forma de tratamento desta rara síndrome.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, Delírio, Negação, Morte

### Referências:

BERRIOS GE, LUQUE R. Cotard's syndrome: analysis of 100 cases. **Acta Psychiatry Scand.** v.91, p.185-8, 1995.

DEBRUYNE H, AUDENAERT K. Towards understanding Cotard's syndrome: an overview. **Neuropsychiatry.** v.2, p.481-6, 2012.

LEUCHT S, DAVIS JM, ENGEL RR, KANE JM, WAGENPFEIL S. Defining 'response' in antipsychotic drug trials: recommendations for the use of scale-derived cutoffs. **Neuropsychopharmacology.** v. 32, p.1903 -1910, 2007.

MADANI Y, SABBE BG, Cotard's syndrome. Different treatment strategies according to subclassification.

**Tijdschr Psychiatr.** v.49, n.1, p.49-53, 2007.

FUSAR-POLI P, PAPANASTASIOU E, STAHL D, et al. Treatments of negative symptoms in schizophrenia: meta-analysis of 168 randomized placebo-controlled trials. **Schizophr Bull.** v.41, n.4, p.892-899, 2015.



## SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM MEDICINA: VIVÊNCIAS COM OS ESTUDANTES

*Maria Isabel Lopes, Sérgio Luiz Kinipoff, Aline Pin Valdameri, Carlos Sandro Pinto Dorneles*

**Contextualização:** A educação médica vem, atualmente, revisando seus processos de ensino e de aprendizagem e reafirmando a necessidade de que as Instituições de Ensino Superior devam ser espaços de formação de sujeitos autônomos comprometidos com a sociedade. Nesse sentido, as práticas de ensino oferecidas nas Instituições devem ser voltadas para metodologias inovadoras, ultrapassando os limites impostos pela educação bancária de ensino. Diante desse cenário educacional, a aprendizagem baseada em Simulações Realísticas – SR, deve ser considerada como uma estratégia dos processos de ensino e de aprendizagem baseados em competências e habilidades. A simulação realística (SR) engloba habilidades técnicas, gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, comunicação, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar prejuízos ao paciente real. A escolha da estratégia deve estar ligada a habilidade a ser desenvolvida, conteúdo prévio dos participantes e capacitação docente adequada. Dessa forma, a simulação hoje é vista como mais uma forma de aprendizagem, onde a retenção do conhecimento permanece por um tempo mais prolongado, além de ser uma estratégia mais agradável e prazerosa do que o ensino tradicional. substancialmente aspectos do mundo real em um ambiente interativo. **Objetivo:** O objetivo desta estratégia de “Simulação” é promover habilidades de comunicação, onde os acadêmicos possam, usando seus conhecimentos, emoções e valores, construir uma visão reflexiva e empática, melhorando sua abordagem clínica nas visitas domiciliares em benefício dos indivíduos e comunidades atendidas. **Metodologia:** O projeto é composto por docente e estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina. Usamos a SR em quatro períodos de 4 horas envolvendo cada grupo de doze alunos, onde todos participam de uma experiência vivencial. Três alunos participam da simulação por vez, onde um representa o médico e outros dois, membros de uma família. A atividade é gravada e passada em circuito interno de vídeo para os outros nove e professor. Assistimos ao vídeo posteriormente com todos e discutimos criticamente a postura de cada membro da atividade. **Resultados esperados:** Assim, a SR é uma ferramenta de aprendizado que pode ser aplicada em todos os níveis da educação médica, enfatizando a multidisciplinaridade em diversas situações clínicas, já manifestado pelos estudantes que participaram trazendo um retorno onde relatam ter encontrado já na primeira visita domiciliar casos semelhantes ao vivenciado em aula de simulação.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Práticas de Ensino e de Aprendizagem; Simulação Realística;

### Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO GERIATRIA CENTRO CLÍNICO UNIVATES

*Camila Furtado de Souza; Caroline Reis Gerhardt*

**Contextualização:** O envelhecimento da população mundial fez surgir novas demandas e necessidades físicas, sociais e mentais. A longevidade com qualidade de vida apresenta-se como um fenômeno desafiador. São necessárias e urgentes ações de saúde pública voltadas para o idoso, visando a promoção do envelhecimento saudável. A ênfase no planejamento de cuidados deve ser direcionada para o controle das doenças crônicas, manutenção da funcionalidade global do idoso e melhora da qualidade de vida. Conhecer a população que é atendida é fundamental para que possamos planejar e qualificar os serviços de atenção à saúde e os cuidados para a população idosa. **Objetivo:** Descrever perfil epidemiológico da população atendida no ambulatório de Geriatria do Centro Clínico Univates. **Metodologia:** Estudo transversal realizado através da coleta de dados de prontuário eletrônico Tasy dos pacientes atendidos no ambulatório de Geriatria do Centro Clínico Univates, no período de agosto/2017 a fevereiro/2018. **Resultados:** Em acompanhamento 38 pacientes. Todos pacientes são brancos, idade média de  $76,3 \pm 20,8$  anos, 42% homens, 47,3% casados, 28,5% moram sozinhos, 7,8% necessitam de cuidador, e um idoso (2,6%) é cuidador. Os idosos entre 60-79 anos representam 92%, aqueles >80 anos representam 8%. Com relação às síndromes geriátricas, 5,2% apresentam demência; 1 idoso (2,6%) tem mobilidade reduzida é cadeirante; 15,7% apresentaram pelo menos um episódio de queda nos últimos 12 meses; 50% fazem uso de polifarmácia e 55,2% têm prescrição de psicofármacos - benzodiazepínicos em 33,3% dos casos. Mini-Avaliação Nutricional, 87% encontram-se em estado nutricional normal e 13% sob risco de desnutrição; 90% apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sendo 13% já apresentaram evento cardiovascular, 26,3% têm Diabetes Mellitus, 13% apresentam fibrilação atrial e 5,7% são tabagistas. **Conclusões:** Elevada prevalência de pacientes que mantém a sua autonomia, independência e estão em bom estado nutricional. Identificados fatores de risco, como a presença de quedas, polifarmácia e uso de psicofármacos e benzodiazepínicos. A prevalência de HAS é alta. A abordagem deve envolver o rastreamento de fatores de risco e avaliar a funcionalidade global do idoso. A avaliação multidimensional que esse ambulatório realiza visa identificar e propor intervenções precoces, visando um envelhecimento ativo e com qualidade de vida.

**Palavras-chave:** geriatria; comorbidades.

### Referências:

- MORAES, Edgar Nunes Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- DUNCAN, Bruce Bartholow et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- KANE, R. L. et al. **Fundamentos de geriatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 544p.
- FREITAS, Elizabete Viana de (Org.). **Manual prático de Geriatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ªed. 2017. 472 p. ISBN 9788527731416.
- Folheto Explicativo da 'MUST': Um guia para a 'Ferramenta Universal para Rastreamento da Mal nutrição' ('MUST') para adultos. BAPEN novembro de 2003 ISBN 978-1-899467-07-6. Disponível em: <http://www.bapen.org.uk/images/pdfs/must/portuguese/must-exp-bk.pdf>

## A INSERÇÃO PRECOCE DE ALUNOS DA MEDICINA EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS E INTERDISCIPLINARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVATES

*Camila Furtado de Souza; Caroline Reis Gerhardt*

**Contextualização:** Preparar os estudantes de medicina e residentes para uma abordagem em equipe, centrada na pessoa e para o atendimento ao paciente, é um dos dez desafios da educação médica para os próximos anos. Conforme as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina, a estrutura dos cursos deve estar organizada para utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. **Objetivo:** Relatar a experiência da inserção precoce de alunos do curso de medicina em atividades integradas com a comunidade, com os profissionais de equipes de saúde e com profissionais de outros cursos da área da saúde. **Metodologia:** O curso de medicina da Univates incluiu no Módulo Saúde e Sociedade I, que faz parte do Eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade, um semestre de atividades na CURES (Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde) – um serviço-escola interprofissional. A CURES proporciona aos alunos o contato com os usuários, com a abordagem multiprofissional e com a articulação com a rede e serviços de saúde. As atividades na CURES para o curso de Medicina tiveram início em agosto de 2016. Deste período até junho de 2017, três atividades tiveram maior relevância no aprendizado durante o módulo, conforme a avaliação final dos alunos e os seus relatos em portfólio: 1) rodas de conversa com agentes comunitários de saúde do município de Lajeado e Arroio do Meio, 2) discussão de casos dos pacientes atendidos na CURES e organização de atividades em equipe multiprofissional, 3) atividade comunitária em instituição para deficientes físicos. **Resultados:** O *feedback* dos alunos sobre as principais atividades foram: 1) as rodas de conversa foram uma atividade inovadora e libertadora, pois trata-se de uma estratégia de potencial metodológico que favorece a emancipação humana, na qual o ator principal é o participante o qual traz colocações que podem torna-se grandes reflexões pelos ouvintes; este espaço se propõe a construção. 2) as discussões de casos foram nitidamente descritas como mais produtivas quando desenvolvidas com alunos de outros cursos. A importância do papel de outros profissionais de saúde foi percebida e citada pelos alunos durante discussões de casos clínicos em grupo. 3) a atividade comunitária realizada numa instituição que dá suporte para deficientes físicos foi relatada como transformadora. Ali os alunos se emocionaram e identificaram-se com histórias contadas pelos os usuários. **Conclusão:** O trabalho em equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade são grandes desafios para o ensino médico. A melhor forma de colocar em prática essas atividades no curso não está definida, mas aos poucos está sendo construída. No contexto atual da atenção à saúde centrada na figura médico e tão pouco resolutive, deixa clara a importância do contato o mais precocemente possível dos alunos com equipes multiprofissionais, para que percebam a qualidade do cuidado dos pacientes e da comunidade quando exercido de forma interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Metodologias; Interdisciplinaridade.

### Referências:

BRASIL, DCN- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>.

UNIVATES. **Manual do curso de medicina síntese do projeto pedagógico.** Disponível em: [https://www.univates.br/graduacao/media/medicina/MANUAL\\_DO\\_CURSO\\_-\\_Medicina.pdf](https://www.univates.br/graduacao/media/medicina/MANUAL_DO_CURSO_-_Medicina.pdf)

FIGUEIREDO, A.A.F., QUEIROZ, T.N.; A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2012. ISSN 2179-510X.

RIBEIRO, S.F.R., AMARAL, P.J.V., STALIANO, P.; Sofrimento psíquico do agente comunitário de saúde: revisão bibliográfica. **R. Laborativa**, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2015.

SANTOS, J.S.G.C., SALVADOR, M.A.; Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Comunicação saúde educação** v.18 Supl 2:1299-1312, 2014.

# NUTRIÇÃO

## REDUÇÃO DE PESO DE UMA ADOLESCENTE COM OBESIDADE: ESTUDO DE CASO

*Aline Rodrigues Godoy; Simara Rufatto Conde*

**Contextualização:** A adolescência é o período em que os comportamentos e atitudes são desenvolvidos e conseqüentemente mantidos na vida adulta. O estado nutricional não depende apenas do consumo dos alimentos, mas também é influenciado por fatores que alteram o consumo alimentar, como, a imagem corporal, estilo de vida, convivências sociais, hábitos alimentares, entre outros. Estudos demonstram que a obesidade é causada principalmente pela quantidade calórica ingerida, incluindo padrões alimentares, refeições irregulares, lanches, dietas alternativas que vão definindo hábitos. A alimentação de muitos adolescentes constitui-se numa dieta rica em lipídeos, açúcares simples e outros alimentos com qualidade nutricional inadequada, conseqüentemente isso atinge a qualidade de vida desta população.

**Objetivo:** o objetivo deste estudo foi avaliar a redução de peso de uma adolescente com obesidade.

**Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado durante os meses de agosto e setembro de 2017, em um ambulatório de Nutrição de uma Universidade do Interior do Rio Grande do Sul. Paciente do gênero feminino, com 12 anos, qual foi realizada mensuração do peso vestindo roupas leves, descalça e posicionada em pé, no centro da balança mecânica da marca Welmy®, com capacidade de 150 kg. A aferição da estatura foi efetuada com auxílio de um estadiômetro marca WISO®, sendo a paciente posicionada em frente, descalça e sem adornos na cabeça, com os calcanhares unidos, braços estendidos ao longo do corpo e cabeça em plano de Frankfurt. Através dessas medidas, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), cuja classificação foi realizada de acordo com o preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007).

**Resultados:** Na primeira e segunda consulta paciente estava pesando 73 kg e altura 1,62 cm, com IMC de 27,81Kg/m<sup>2</sup> classificada como obesidade. Na terceira consulta a paciente adquiriu 1 kg e manteve a estatura. Na quarta consulta o peso reduziu para 73,3 kg, mantendo a estatura. Na quinta consulta o peso aferido foi de 72,8 kg e altura de 1,64 cm, IMC 27,07 Kg/m<sup>2</sup>. Tendo perda de peso de 1,62% de perda de peso e aumento de 2 cm na estatura. **Conclusão:** Pode-se concluir que a paciente está conseguindo obter redução de peso, e aumento de sua estatura.

**Palavras-chave:** Redução de peso, Adolescente, Obesidade.

### Referências:

PAZ C. J. R; et al. A Influência da Nutrição Adequada e da Prática de Atividades Física na Saúde dos Adolescentes. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**. v.2, n.1, p.332-346, 2017.

COUTINHO N. M.P; et al. Avaliação nutricional e consumo de alimentos entre adolescentes de risco. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 9-16, set./dez.2007

BARBOSA A.P.G; et al. Adolescentes: uma análise nutricional. **Disc. scientia**. série: **Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 11 n. 1, p. 61-70, 2010.

## COMPARAÇÃO ENTRE O RECORDATÓRIO DE 24 HORAS E O PLANO ALIMENTAR PRESCRITO PARA UMA PACIENTE OBESA E HIPERTENSA

Suélen Daiane Hauschild, Patricia Fassina

**Contextualização:** A obesidade tem, como consequência, a morbidade e a mortalidade por doenças cardiovasculares, especialmente, a hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Objetivo:** Comparar o recordatório alimentar de 24 horas (R24hs) com o plano alimentar prescrito, quanto ao valor energético total (VET), quantidade de carboidratos (HC), proteínas (PTN), lipídios (LIP), sódio e número de refeições, bem como descrever as orientações nutricionais prescritas para uma paciente obesa e hipertensa. **Metodologia:** Descrição de caso de uma paciente idosa atendida no ambulatório de nutrição da Univates em setembro de 2016. Os dados foram coletados no prontuário eletrônico Tasy® registrados durante a primeira consulta nutricional. A paciente apresentou 71 kg, 142 cm de altura e Índice de Massa Corporal de 35,32 kg/m<sup>2</sup>, indicando obesidade. O R24hs foi avaliado por meio do *software* Dietwin® e prescrito um plano alimentar hipocalórico, calculado com redução energética de 20 kcal/kg de peso pela fórmula de bolso, e hipossódico objetivando o emagrecimento e a melhora da HAS por meio de reeducação alimentar. **Resultados:** O R24hs apresentou VET de 1.260 kcal, 53,10% de HC, 23,67% de PTN, 23,23% de LIP, teor de sódio de 1.493,52 mg, com fracionamento de 5 refeições. O plano alimentar prescrito forneceu VET de 1.400 kcal/dia, com 58,67% de HC, 17,94% de PTN, 23,39% de LIP, teor de sódio de 456,28 mg<sup>5</sup> e fracionamento de sete refeições. A paciente recebeu orientações quanto ao consumo de sal, devendo evitar alimentos industrializados, embutidos, temperos prontos e dar preferência aos temperos naturais, sugerindo a leitura de rótulos para identificar a quantidade de sódio dos alimentos. Foi orientada a substituir os leites e iogurtes integrais pelos desnatados e a usar cereais integrais, como pães, arroz e massas, além de consumir mais frutas e verduras, devido às fibras auxiliarem na redução de peso aumentando a saciedade e a melhora da função intestinal. Houve incentivo na ingestão de água, por esta auxiliar na regulação da PA e na hidratação do corpo, e prática de atividade física regular. **Conclusão:** Comparando o R24hs e o plano alimentar prescrito, a paciente ingeriu um VET abaixo de suas necessidades, menor fracionamento de refeições, baixo consumo de HC e alto teor de PTN, apesar de uma ingestão adequada de sódio. O plano alimentar prescrito objetivou fornecer nutrientes adequados para a paciente, tornando-se necessária a mudança de hábitos alimentares e de estilo de vida para reduzir o peso e prevenir possíveis consequências que podem ser ocasionadas pelas patologias apresentadas.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Obesidade, Dietoterapia

### Referências:

- CARUSO, L; SOUSA, AB. (Org.). Manual da equipe multidisciplinar de terapia nutricional (EMTN) do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo - HU/USP. São Paulo: Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, 2014. 132p.
- CUNHA E SILVA, D., C. et al. Análise da relação entre a distribuição espacial das morbidades por obesidade e hipertensão arterial para o estado de São Paulo, Brasil, de 2000 a 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1709-1719, 2014.
- LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.
- PADOVANI, R. M. et al. Dietary reference intakes: aplicabilidade das tabelas em estudos nutricionais. **Revista de Nutrição**, v. 19, n. 6, p. 741-760, 2006.



## AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE GESTANTE COM *DIABETES MELLITUS* TIPO 1

*Mariana Rechlinski Klumb, Mara Elisa Schneider, Simara Rufatto Conde*

**Contextualização:** O *Diabetes Mellitus* tipo 1 encontra-se em 5 a 10% dos casos, manifestando-se principalmente em crianças e adolescentes, sendo causado pela destruição das células beta pancreáticas, ocasionando conseqüentemente a deficiência de insulina. A insulina constitui um hormônio que o nosso corpo precisa para controlar as quantidades de glicose no sangue. O *diabetes mellitus* gestacional trata-se de uma intolerância à glicose, associando-se a resistência à insulina quanto à diminuição da função das células beta pancreáticas. O *diabetes mellitus* gestacional ocorre em 1 a 14% de todas as gestações de acordo com a população, sendo ocasionadas pela hiperglicemia gestacional. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional de uma paciente gestante com *diabetes mellitus* tipo 1 após internação para controle glicêmico. **Metodologia:** O estudo de caso foi realizado com paciente do gênero feminino, com 24 anos, com diagnóstico de *diabetes mellitus* tipo 1 e gestacional, em um hospital privado do interior do Vale do Taquari/RS. A paciente encontrava-se com 23 semanas de gestação. Para avaliação nutricional foram coletadas as medidas antropométricas como o peso corporal, altura, circunferência do braço e dobra cutânea tricipital. Para aferição do peso utilizou-se a balança digital portátil (Eat Smart/180Kg). A paciente informou dados sobre o peso pré-gestacional e estatura. Foi calculado o Índice de Massa Corporal pré-gestacional e o atual, classificados respectivamente conforme pontos de corte da Atalah *et al.* (2007). A circunferência do braço foi aferida no ponto médio entre o acrômio da escápula e o olecrano da ulna, sendo utilizada uma trena antropométrica (Cescorf/200cm). A dobra cutânea tricipital aferiu-se no ponto médio entre o acrômio e a fossa ulnar com o auxílio do adipômetro clínico compacto (Cescorf). A circunferência do braço e dobra cutânea tricipital foram classificadas de acordo com Blackburn e Thorton (1979). **Resultados:** Conforme índice de massa corporal pré-gestacional e atual, a paciente encontrava-se em estado de sobrepeso. Referente à circunferência do braço, ela foi classificada em obesidade e segundo a dobra cutânea tricipital, como eutrofia. **Conclusão:** A paciente estava em sobrepeso, sendo necessário o fornecimento adequado de todos os nutrientes para manter e alcançar o controle metabólico da glicose e o adequado ganho de peso durante a gestação.

**Palavras-chave:** *Diabetes Mellitus*; Avaliação nutricional; Estado nutricional.

### Referências:

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)**. São Paulo, SP: A.C. Farmacêutica; 2016.
- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. 2015. **Diabetes Basics**. Type 1 Diabetes. Disponível em: <http://www.diabetes.org>.
- ATALAH S.E., CASTILLO C.L., CASTRO R.S. Propuesta de un nuevo estandar de evaluación nutricional en embarazadas. **Rev Med Chile**. v.125, p.1429-36, 1997.



## RELAÇÃO DA DEPRESSÃO COM O SEXO, FAIXA ETÁRIA, RENDA E ESTADO NUTRICIONAL

*Aline Rodrigues Godoy, Fernanda Scherer Adami*

**Contextualização:** Segundo Organização Mundial de Saúde em 2014, a depressão foi estabelecida como um dos transtornos mentais de maior prevalência, atingindo milhões de pessoas em todo o mundo. O stress, em retorno a situações aversivas, pode ser relacionado à situações de baixo poder aquisitivo. Sendo a depressão, um transtorno que tem influencia na relação do indivíduo no seu ambiente, portando pode se relacionar com situações de risco socioeconômico. Segundo estudos as variáveis socioeconômicas, a idade, apresentação de sintomas depressivos e/ou psicóticos, e dor crônica se ligam aos escores atingidos na avaliação da qualidade de vida. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo relacionar o diagnóstico de depressão com sexo, faixa etária, renda estado nutricional. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo transversal desenvolvido em três Unidades Básicas de Saúde de diferentes municípios do Vale do Taquari, do Rio Grande do Sul. Os profissionais psicólogos convidaram seus pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, com atendimento psicológico nas Unidades Básicas de Saúde a participarem do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Dos 200 pacientes atendidos no período do ano de 2014 a 2016, 79 aceitaram participar, entre homens e mulheres, com idades entre 28 a 79 anos, com e sem diagnóstico de depressão. Para coletar os dados referentes a sexo, idade e renda, foi elaborado um questionário estruturado. A avaliação antropométrica contemplou peso, estatura e Índice de Massa Corporal, sendo classificado para os adultos pela Organização Mundial de Saúde e idosos pela Pan-Americana de Saúde. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ( $p \leq 0,05$ ) e o software utilizado para esta análise foi o SPSS versão 22.0. Utilizou-se o teste qui-quadrado para análise dos dados. **Resultados:** Verificou-se que a maior parte da amostra é composta por pacientes sem o diagnóstico de depressão (51,9%), mulheres (75,9%), na faixa de idade adulta (55,7%), com renda de 1 salário mínimo (46,8%) e estado nutricional de obesidade (40,5%), seguido do sobrepeso (29,1%). A presença da depressão foi significativamente associada ao gênero feminino ( $p=0,001$ ) e aos pacientes adultos ( $p=0,028$ ). A renda e o estado nutricional não se associaram significativamente ao diagnóstico de depressão, ( $p=0,063$ ) e ( $p=0,094$ ), respectivamente. **Conclusão:** A depressão está mais presente entre as mulheres e adultos com renda de até um salário mínimo. A depressão foi significativamente associada às mulheres e adultos e não foi associada à renda e estado nutricional.

**Palavras-chave:** Depressão, Sexo, Diagnóstico.

### Referências:

PRADO, M.C.R.; CALAIS, S.L.; CARDOSO H.F. Stress, Depressão e Qualidade de Vida em Beneficiários de Programas de Transferência de Renda. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 330-340, set./dez. 2016.

GORDIA, A.P.; QUADROS, T. M. B.; CAMPOS, W.; & VILELA-JUNIOR, G. B. Qualidade de vida de adolescentes da rede particular de ensino: comparação entre gêneros. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 1, n. 2, p. 16-24. 2009.

BLAY, S.L.; & MARCHESONI, M.S.M. . Association among physical, psychiatric and socioeconomic conditions and WHOQOL-Bref scores. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 4, p. 677-686. 2011.

MUSSOI, T.D. **Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

# PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

*Giovana Daniele Kuhn, Kátia Barbieri Becker Delwing, Bianca Coletti Schauben*

**Contextualização:** Em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), a família é o centro da atenção, e deve ser atendida de forma integral, contínua e resolutiva. A implantação da ESF demanda o envolvimento de equipes multiprofissionais qualificadas, a favor da troca de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem as mudanças necessárias na organização dos serviços, trabalho em equipe, competências compartilhadas e humanização no atendimento. Neste cenário, o nutricionista é um profissional atuante na ESF e deve desenvolver ações no âmbito da atenção primária, que estejam relacionadas às principais demandas assistenciais, ampliando a qualidade dos planos terapêuticos, prestando assistência e educação nutricional, através de ações, programas, pesquisas e eventos, relacionados à alimentação e nutrição, visando à prevenção de doenças, promoção, manutenção e recuperação da saúde. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos usuários do Sistema Único de Saúde sobre a atuação do Nutricionista em uma Estratégia de Saúde da Família no interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Pesquisa de caráter transversal com abordagem qualitativa. Participaram 50 usuários de ambos os gêneros, de 14 a 71 anos de idade, sendo a amostra por conveniência. Foram verificados os dados socioeconômicos e aplicadas entrevistas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), no período de outubro a novembro de 2017. **Resultados:** Verificou-se que 100% dos usuários considera importante a atuação do nutricionista dentro da Estratégia de Saúde da Família, porém, 42% dos usuários limitaram sua atuação ao profissional que faz dietas, relacionando com perda de peso e orientação sobre alimentação. Estes resultados são justificados pelo fato de que 46% dos usuários realizaram consulta com o nutricionista somente com o objetivo de perder peso, ou foram encaminhados por outro profissional pela mesma causa. O controle de doenças através da alimentação e diagnósticos de problemas alimentares foi atribuído à competência médica. Os dados socioeconômicos não apresentaram relação com os resultados encontrados, tendo em vista que os participantes da pesquisa desconhecem o papel do nutricionista na ESF, sendo que os usuários, em sua maioria, possuem renda familiar média e alta e em média 9 a 12 anos de estudo. **Conclusão:** Mesmo que todos os usuários tenham considerado importante a atuação do nutricionista na saúde pública, o conhecimento sobre o seu papel ainda é deficiente e limitado, e é dever dos profissionais difundir o conhecimento nesta área, realizar intervenções e associar o nutricionista à outras atribuições de saúde.

**Palavras-chave:** Nutricionista, Estratégia de Saúde da Família, Usuários.

## Referências:

- KÜTER, M. **Conhecimento dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde de Palhoça-SC sobre o papel e a importância do nutricionista na atenção básica em saúde.** Trabalho de conclusão do Curso de Nutrição. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2012.
- MAIS, L.M.; DOMENE, S.M.; BARBOSA, M.B.; TADEI, J.A. Formação de hábitos alimentares e promoção da saúde e nutrição: O papel do nutricionista nos núcleos de apoio à saúde da família – NASF. **Revista da Atenção Primária à Saúde**, v. 18, n. 2. p. 245-255, 2015.
- MANCUSO, A.M.; TONACIO, V.; SILVA, L.R.; VIEIRA, E.L.; A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3289-3300, 2012.
- NEIS, M.; STOLLMEIER, A.; SILVEIRA, J.L.; BERLIM, R. A importância do nutricionista na atenção básica à saúde. **Revista Ciências Humanas**, v. 46, n. 2, p. 399-414, 2012.

# INGESTÃO DIETÉTICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

*Letícia Oliveira da Silva, Fernanda Scherer Adami*

**Contextualização:** A adolescência é associada frequentemente a um período do desenvolvimento humano marcado por grandes transformações biológicas e psíquicas. A nutrição tem papel fundamental nesta fase, delimitando condições favoráveis do crescimento e desenvolvimento, no consumo alimentar. A alimentação saudável na adolescência é considerada uma das principais relações de hábitos alimentares inadequados ao desenvolvimento de determinadas enfermidades na idade adulta. As necessidades energéticas dos adolescentes são estimadas para se manter uma saúde e desenvolvimento adequado. A ingestão de carboidratos deve ser suficiente para propiciar uma oferta de substratos energéticos para o organismo, o consumo de proteínas é fundamental e atua na construção e manutenção da integridade e funções celulares e o consumo baixo de lipídios em relação caloria total afeta o crescimento e desenvolvimento destes indivíduos. **Objetivos:** Verificar o estado nutricional, a média de peso, estatura, Índice de Massa Corporal e consumo dietético de adolescentes matriculados em uma escola de ensino médio do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** O estudo é do tipo quantitativo transversal, realizado com 50 adolescentes de ambos os sexos, de 10 a 20 anos, matriculados em uma escola estadual de ensino médio de um município do interior do Rio Grande do Sul. Para a avaliação antropométrica, aferiu-se o peso corporal e a altura, por meio de uma balança calibrada, com capacidade de 150 kg e precisão de 100g com régua antropométrica acoplada. Classificou-se o índice de massa corporal, de acordo com o indicador de Percentil IMC/Idade/Gênero, conforme sugere a Organização Mundial da Saúde. A avaliação do consumo alimentar foi realizada pelo recordatório 24 horas em dois dias alternados. A ingestão dietética foi determinada após o cálculo do *DietWin* Profissional 2008. Os resultados das quantidades de energia, carboidratos e proteínas encontrados foram comparados com as recomendações *Recommended Dietary Allowances*, 2006. **Resultados:** A idade média dos adolescentes deste estudo foi de 13,3 ( $\pm 2,31$ ) anos, o peso de 53,5 ( $\pm 14,37$ ) kg, a estatura de 1,58 ( $\pm 0,10$ ) cm e o Índice de Massa Corporal de 21,07 ( $\pm 4,24$ ) Kg/m<sup>2</sup>. A maioria dos adolescentes classificou-se como eutrófico 76% (38), seguido de sobrepeso e obesidade com 12% (6) em cada classificação. O consumo médio de calorias diárias foi de 1284,47 kcal/dia. O percentual de consumo de carboidrato, proteína e lipídio ficou dentro dos valores de referência, com 50,69% ( $\pm 8,99$ ), 17,04% ( $\pm 4,95$ ) e 33,62% ( $\pm 10,23$ ), respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se, que os adolescentes apresentaram ingestão média adequada de carboidrato, proteína e lipídio.

**Palavras-chave:** Dietética, Adolescente, Macronutrientes.

## Referências:

DA SILVA, J.G; TEIXEIRA, M.L; OLIVEIRA, M.F.A. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente: **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 1095-1103, 2014.

COZZOLINO, S.M.F.; COMINETTI C. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. SP: Manole, p. 680-700, 2013.

Institute of Medicine. Dietary reference intakes: aplicabilidade das tabelas em estudos nutricionais DRIs. **Revista de Nutrição**, nov./dez, p.741-760, 2006.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Curvas de crescimento 2006/2007. Disponível em: < [http://nutricao.saude.gov.br/docs/geral/curvas\\_oms\\_2006\\_2007.pdf](http://nutricao.saude.gov.br/docs/geral/curvas_oms_2006_2007.pdf)> Acesso em: outubro de 2017.

# ACADEMIA DA SAÚDE: PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL

*Schaiani Griebler, Kátia Barbieri Becker Delwing, Bianca Coletti Schauren*

**Contextualização:** O Programa Academia da Saúde, lançado em 2011, visa à promoção da saúde e produção do cuidado, com práticas corporais e atividade física, promoção da alimentação saudável e educação em saúde, contribuindo para modos de vida saudáveis e sustentáveis da população. Associados à prática regular de atividade física, as ações de educação em nutrição podem contribuir para a manutenção da saúde e a melhora da qualidade de vida dos usuários, favorecendo a mudança de comportamento e consequente redução da morbimortalidade e dos gastos com a saúde no Brasil. Em vista disto, desenvolver ações que visam à promoção da saúde e o envelhecimento saudável torna-se necessário. **Objetivo:** Descrever ações de promoção á práticas alimentares saudáveis realizadas com usuários que frequentam a academia da saúde de um município do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo de caráter transversal realizado durante o mês de abril de 2017 com 25 usuários entre 25 e 70 anos de idade. As atividades foram desenvolvidas durante o período de estágio acadêmico de saúde coletiva e elaboradas com base nas demandas trazidas pelos usuários que frequentavam as aulas neste espaço. Desenvolveu-se uma roda de conversa utilizando um cartaz como disparador contendo informações sobre os exercícios físicos realizados na academia, seu respectivo gasto energético e porções de alimentos equivalentes ao gasto realizado com a prática de exercícios. Sendo assim, esta proposta teve como objetivo disseminar o conhecimento em relação a práticas alimentares saudáveis, aliada à prática de exercícios. **Resultados:** A partir da atividade desenvolvida foi possível integrar os conhecimentos acerca da prática esportiva e de hábitos alimentares na promoção da qualidade de vida dos indivíduos. Percebeu-se que há muitas dúvidas sobre hábitos alimentares saudáveis associados a doenças crônicas não transmissíveis, bem como mitos sobre os alimentos, despertando o interesse em conhecer mais sobre estes temas. Além disso, observou-se que este espaço propiciou a troca de informações sobre alimentação, cuidados com o corpo e hábitos de vida entre os próprios usuários, que, muitas vezes, são de conhecimento popular, gerando uma demanda para a realização de atividades de educação e nutrição sistematicamente. **Conclusão:** Espaços de discussão e realização de ações que visam a promoção da saúde devem ser estimulados em locais como a academia da saúde. Faz-se necessário o desenvolvimento contínuo de ações que possibilitem esta troca de informações entre os usuários e os profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em nutrição, Qualidade de vida, Promoção em saúde.

## Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DA SILVA, A. R. V. et al. Educação em saúde a portadores de diabetes mellitus tipo 2: revisão bibliográfica. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 146-151, jul./set.,2009.

GIRALDO, A. E. D. et al. Influência de um programa de exercícios físicos no uso de serviços de saúde na Atenção Básica de Saúde do município de Rio Claro, São Paulo. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 186-196, mar. 2013.

ALMEIDA, L.F.F et al. Promoção da saúde, qualidade de vida e envelhecimento: A experiência do projeto “Em Comum-Idade: uma proposta de ações integradas para a promoção da saúde de idosos das comunidades de Viçosa, Minas Gerais”. **Revista ELO: Diálogos em Extensão**, v. 3, n. 2, p. 71-80, 2014.

## VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

*Ingrid Santos dos Santos, Patrícia Fassina*

**Contextualização:** As Unidades de Alimentação e Nutrição necessitam das boas práticas para garantir alimentos seguros e de qualidade. Assim, a Portaria N° 78/2009 constitui uma lista de verificação em boas práticas para serviços de alimentação, utilizada para auxiliar no controle higiênico-sanitário dos alimentos preparados. **Objetivo:** Verificar as boas práticas de um serviço de alimentação de uma cidade do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo realizado em maio de 2017. Os dados foram coletados por meio da aplicação do *checklist* da Portaria N° 78/2009, constituído por 12 categorias, totalizando 157 critérios. Dentre as categorias encontram-se (1) Edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios (n=34); (2) Higienização de instalações, equipamentos, móveis e utensílios (n=17); (3) Controle integrado de pragas (n=7); (4) Abastecimento de água (n=9); (5) Manejo de resíduos (n=3); (6) Manipuladores (n=15); (7) Matérias primas, ingredientes e embalagens (n=12); (8) Preparação do alimento (n=26); (9) Armazenamento e transporte do alimento preparado (n=6); (10) Exposição ao consumo do alimento preparado (n=9); (11) Documentação e registro (n=8); (12) Responsabilidade técnica (n=7). Os itens das categorias foram classificados em “Sim”, quando conforme, “Não” quando não conforme ou “NA” quando não se aplica. Para quantificar as boas práticas do serviço de alimentação, as categorias foram contabilizadas em percentuais de conformidade com a legislação. **Resultados:** O serviço de alimentação apresentou 95,8% (n=137) dos critérios em conformidade, sendo 10 itens descontados por terem sido classificados como não aplicáveis à realidade do local. As categorias “Controle integrado de praga”; “Abastecimento de água”; “Matérias primas”; “Ingredientes e Embalagens”; “Preparação do alimento”; “Documentação e Registro” e “Responsabilidade” obtiveram 100% de conformidade. Cinco, entre as doze categorias, apresentaram critérios de não conformidade, dentre elas 14,70% (n=5) para “Edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios”; 5,88% (n=1) para “Higienização de instalações, equipamentos, móveis e utensílios”; 33,33% (n=1) para “Manejo de resíduos”; 6,66% (n=1) para “Manipuladores”; 11,11% (n=1) para “Exposição ao consumo do alimento preparado”, totalizando 6,29% (n=9) de critérios não conforme. **Conclusão:** O serviço de alimentação apresentou a maioria dos critérios de avaliação em conformidade com as boas práticas. No entanto, apresentou alguns itens em não conformidade, devido à ausência de fluxo ordenado e sem cruzamento, inexistência de registros de manutenção e limpeza e/ou desinfecção das instalações e equipamentos, coletores de resíduos das áreas de preparação acionadas com contato manual, falta da correta higienização das mãos dos manipuladores de alimentos e falta da adequada higienização dos utensílios utilizados na consumação do alimento.

**Palavras-chave:** Boas práticas de manipulação, Produção de alimentos, Controle de qualidade.

### Referências:

- MELLO, J. F. et al. Avaliação das condições de higiene e da adequação às boas práticas em unidades de alimentação e nutrição no município de Porto Alegre-RS. **Alimentos e Nutrição**, v. 24, n. 2, p. 175-182, 2013.
- RIO GRANDE DO SUL. Portaria n° 78/2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Diário Oficial [Secretaria da Saúde]. Porto Alegre, 30 jan. 2009. Disponível em: <[http://www.saude.rs.gov.br/upload/1365096500\\_portaria%2078\\_09.pdf](http://www.saude.rs.gov.br/upload/1365096500_portaria%2078_09.pdf)> Acesso em: 27 mai. 2017.
- SOUZA, M. S.; MEDEIROS, L. B.; SACCOL, A. L. F. Implantação das boas práticas em uma unidade de alimentação e nutrição (UAN) na cidade de Santa Maria (RS). **Alimentos e Nutrição**, v. 24, n. 2, p. 203-207, 2013.



# PRINCIPAIS QUEIXAS E MOTIVOS DE AFASTAMENTO DO TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

*Maíra Allebrandt das Neves, Patricia Fassina*

**Contextualização:** Problemas no trabalho podem causar adoecimento, limitando temporária ou definitivamente a vida do trabalhador. Para a promoção e manutenção da saúde destes indivíduos, a implantação de medidas que diminuam a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho é fundamental, de forma a beneficiá-los e diminuir o seu afastamento. **Objetivo:** Referenciar dados da literatura que verificaram as principais queixas e motivos de afastamentos do trabalho de funcionários de Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs). **Metodologia:** Estudo de literatura para o qual foi realizada uma busca na base de dados Google Acadêmico, entre os dias 10 e 11 de maio de 2017, onde foram encontrados 2.739 artigos, pesquisados pelos termos “qualidade de vida de trabalhadores de UAN”, “saúde de trabalhadores de UAN”, “funcionários de UAN”, “saúde do trabalhador” entre 2000 e 2017, em português e inglês, dos quais foram selecionados somente dois mais recentes que respondiam diretamente aos objetivos propostos pelo presente estudo. **Resultados:** O estudo de Glina (2011) revelou que as maiores queixas, 65%, dos trabalhadores de UANs foram referentes à dores nos membros inferiores, 55% nos ombros, 39% na região lombar, 37% na região cervical, 29% nos punhos e dedos, 28% na coluna, 28% nos antebraços e 10% nos cotovelos. Segundo eles, esses sintomas seriam atribuídos às atividades, como deslocamento com transporte de carga e a postura em pé por longo período de tempo. Estevam e Guimarães (2013) investigaram a satisfação dos trabalhadores em relação aos aspectos físicos do ambiente e obtiveram resultados de insatisfação em diversos aspectos da UAN, sendo o calor (70,59%) e o piso frequentemente molhado (64,71%) os principais apontamentos responsáveis pelos acidentes de trabalho. **Conclusão:** As principais queixas e motivos identificados de afastamentos do trabalho de funcionários das UANs se referem a dores nos membros inferiores e superiores, além de acidentes de trabalho que podem ser ocasionados pelo ambiente insalubre. É preciso que as UANs mantenham-se atentas sobre seus funcionários, visando à promoção e manutenção da saúde dos mesmos, afinal, funcionários saudáveis e felizes com suas atividades têm menor índice de afastamento do trabalho, menos queixas, e, conseqüentemente, produzem muito mais para a empresa.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Alimentação coletiva, Afastamento por motivo de saúde.

## Referências:

- ALCÂNTARA, M. A. et al. Work Ability: using structural equation modeling to assess the effects of aging, health and work on the population of Brazilian municipal employees. **Work**, v. 49, n. 3, p. 465-72, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1679, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre estruturação da rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador no SUS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2002 set. Seção 1.
- ESTEVAM, E.; GUIMARÃES, M. Caracterização do perfil nutricional e dos aspectos ergonômicos relacionados ao trabalho de colaboradores de uma unidade de alimentação e nutrição. **Revista Científica da Faminas**, v. 9, n. 2, p. 55-68, 2013.
- GIATTI, L.; BARRETO, S. M. Situação do indivíduo no mercado de trabalho e iniquidade em saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 99-106, 2006.
- ISOSAKI, M. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de um Serviço de Nutrição Hospitalar em São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 124, p. 238-246, 2011.
- ROUX, A. V. D. Integrating social and biologic factors in health research: a systems view. **Annals of Epidemiology**, v. 17, n. 7, p. 569-74, 2007.

## PRINCIPAIS QUEIXAS E MOTIVOS DE AFASTAMENTO DO TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

*Maíra Allebrandt das Neves, Patricia Fassina*

**Contextualização:** Problemas no trabalho podem causar adoecimento, limitando temporária ou definitivamente a vida do trabalhador. Para a promoção e manutenção da saúde destes indivíduos, a implantação de medidas que diminuam a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho é fundamental, de forma a beneficiá-los e diminuir o seu afastamento. **Objetivo:** Referenciar dados da literatura que verificaram as principais queixas e motivos de afastamentos do trabalho de funcionários de Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs). **Metodologia:** Estudo de literatura para o qual foi realizada uma busca na base de dados Google Acadêmico, entre os dias 10 e 11 de maio de 2017, onde foram encontrados 2.739 artigos, pesquisados pelos termos “qualidade de vida de trabalhadores de UAN”, “saúde de trabalhadores de UAN”, “funcionários de UAN”, “saúde do trabalhador” entre 2000 e 2017, em português e inglês, dos quais foram selecionados somente dois mais recentes que respondiam diretamente aos objetivos propostos pelo presente estudo. **Resultados:** O estudo de Glina (2011) revelou que as maiores queixas, 65%, dos trabalhadores de UANs foram referentes à dores nos membros inferiores, 55% nos ombros, 39% na região lombar, 37% na região cervical, 29% nos punhos e dedos, 28% na coluna, 28% nos antebraços e 10% nos cotovelos. Segundo eles, esses sintomas seriam atribuídos às atividades, como deslocamento com transporte de carga e a postura em pé por longo período de tempo. Estevam e Guimarães (2013) investigaram a satisfação dos trabalhadores em relação aos aspectos físicos do ambiente e obtiveram resultados de insatisfação em diversos aspectos da UAN, sendo o calor (70,59%) e o piso frequentemente molhado (64,71%) os principais apontamentos responsáveis pelos acidentes de trabalho. **Conclusão:** As principais queixas e motivos identificados de afastamentos do trabalho de funcionários das UANs se referem a dores nos membros inferiores e superiores, além de acidentes de trabalho que podem ser ocasionados pelo ambiente insalubre. É preciso que as UANs mantenham-se atentas sobre seus funcionários, visando a promoção e manutenção da saúde dos mesmos, afinal, funcionários saudáveis e felizes com suas atividades têm menor índice de afastamento do trabalho, menos queixas, e, conseqüentemente, produzem muito mais para a empresa.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Alimentação coletiva, Afastamento por motivo de saúde.

### Referências:

- ALCÂNTARA, M. A. et al. Work Ability: using structural equation modeling to assess the effects of aging, health and work on the population of Brazilian municipal employees. **Work**, v. 49, n. 3, p. 465-72, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1679, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre estruturação da rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador no SUS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2002 set. Seção 1.
- ESTEVAM, E.; GUIMARÃES, M. Caracterização do perfil nutricional e dos aspectos ergonômicos relacionados ao trabalho de colaboradores de uma unidade de alimentação e nutrição. **Revista Científica da Faminas**, v. 9, n. 2, p. 55-68, 2013.
- GIATTI, L.; BARRETO, S. M. Situação do indivíduo no mercado de trabalho e iniquidade em saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 99-106, 2006.
- ISOSAKI, M. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de um Serviço de Nutrição Hospitalar em São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 124, p. 238-246, 2011.
- ROUX, A. V. D. Integrating social and biologic factors in health research: a systems view. **Annals of Epidemiology**, v. 17, n. 7, p. 569-74, 2007.

# ODONTOLOGIA



## A CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA VERTICAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE – PROJETO SALA DE ESPERA

*Carine Cado Sagrilo, Marcus Cristian Muniz Conde, Mauricio Fernando Nunes Teixeira, Andreas Rucks Várvaki Rados Luisa Quevedo Grave, Magali Quevedo Grave*

**Contextualização:** A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) é um serviço-escola que visa qualificar a formação dos estudantes de onze cursos da área da saúde da Univates, através de práticas que priorizem a integralidade da atenção, promoção e prevenção de agravos. A integralidade da atenção em saúde pressupõe a horizontalização de saberes e a realização de atividades que incorporem a renovação das práticas de saúde, através de equipes multiprofissionais e interdisciplinares. A integração das equipes tem como principais atributos a constituição participativa na rede dos cuidados. **Objetivo:** Descrever a vivência de uma estudante do primeiro semestre do curso de Odontologia da Univates após sua inclusão em equipe multiprofissional na Cures e participação no projeto da “sala de espera”, que visa à interação com o usuário numa perspectiva de educação em saúde, estimulando dentre outras habilidades, a criatividade dos estudantes e a busca por novas formas de intervenção no cuidado em saúde. Um novo modelo de atenção à saúde tem sido proposto e para isso são necessárias mudanças no sistema de formação dos profissionais de saúde, conforme proposto pela Cures. **Metodologia:** Proposta de intervenção longitudinal realizada com um grupo de usuários da Cures. A equipe de estudantes responsável pelo projeto “sala de espera” propôs a construção de uma horta vertical, uma técnica de cultivo orgânico, estruturada mediante reutilização de materiais recicláveis descartados no meio ambiente. Para tal, realizou-se a busca de textos científicos e materiais sobre o passo a passo da construção de hortas verticais. Após esta etapa, a disponibilização de matéria prima como areia, brita, composto orgânico, garrafas pet e mudas de plantas medicinais de Melissa, Poejo e Hortelã foi feita por estudantes, supervisores e usuários da Cures e a partir de uma estrutura de canos de metal já existente no espaço, colocou-se em prática a ideia da horta vertical. **Resultados esperados:** Espera-se que as plantas medicinais cultivadas na horta recém feita, possam ser aproveitadas por todos que utilizam a Cures, sejam eles usuários, professores, supervisores e estudantes. Almeja-se que as plantas auxiliem na melhora das condições de saúde das pessoas que estão sendo acompanhadas na Cures, que aproxime os estudantes dos usuários e, que o projeto tenha continuidade com o plantio e cultivo de outras espécies de ervas, temperos e hortaliças. **Conclusão:** A construção de projetos interdisciplinares no ambiente de um serviço-escola, desde o início da formação acadêmica, apresenta-se como uma ferramenta problematizadora e geradora de conhecimento para os estudantes. Torna-se um elemento importante no processo de ensino e de aprendizagem, onde a «clínica» passa a ser um espaço privilegiado de reflexão e inovação.

**Palavras-chave:** Saúde, Integralidade, Serviço-escola

### Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Boas práticas agrícolas (BPA) de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Plantas medicinais e orientações gerais para o cultivo I. Brasília: MMA, 2006.

HARTZ, Z. M. A. A.; CONTANDRIOPOULOS, A.P. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um “sistema sem muros”. **Caderno da Saúde Pública**, Rio de Janeiro. v.20, s.2, p.S331-S336, 2004.

## A SAÚDE MENTAL NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA AMPLIADA DA UNIVATES

*Olinda Lechmann Saldanha, Andreas Rucks Varvaki Rados, Alessandro Menna Alves, Gisele Dhein,  
Luciane Maria Pilotto, Maurício Fernando Nunes Teixeira*

**Contextualização:** Para a execução de uma clínica ampliada que preste atenção aos sujeitos, rompendo com o modelo de formação centrado na doença, os estudantes do curso de Odontologia, quando começam as atividades clínicas específicas de odontologia, têm encontros periódicos com uma professora de psicologia para estudar conceitos e problematizar situações do campo da saúde mental, que possam estar atravessadas no atendimento odontológico. **Objetivo:** Relatar a experiência de um docente da área da psicologia problematizando desafios de professores, estudantes e usuários, nos primeiros semestres da clínica de odontologia. **Metodologia:** Entre o quarto e o sétimo semestre os estudantes têm encontros quinzenais com uma professora de psicologia atuando de forma integrada com os professores da clínica para discussão de temas relacionados ao campo da Psicologia e ao sofrimento psíquico, observados nos primeiros atendimentos odontológicos. Os encontros seguem os temas propostos pelo PPC, mas também acolhem as demandas e necessidades apresentadas pelos estudantes, a partir das vivências na clínica, nos encontros com usuários de diversas faixas etárias, com os profissionais das equipes dos serviços onde desenvolvem as práticas e ainda, dos temas estudados com os demais professores. A partir das demandas dos estudantes foram estudados diferentes temas, por meio de debates, projeção e análise de filmes e outras atividades que oportunizaram diálogo, escuta, problematizações, além de produção de sínteses críticas e proposição de novas estratégias de intervenção e cuidado. **Resultados:** Os temas foram abordados a partir das vivências dos estudantes no decorrer do semestre, destacando tanto os resultados positivos, quanto às dificuldades de continuidade no tratamento de alguns usuários e por diagnósticos com prognósticos pouco favoráveis. Estes últimos geraram dúvidas, assim como sofrimento nos estudantes e foram analisados de maneira articulada com os docentes que desenvolvem conteúdos da estomatologia e diagnóstico de câncer, discutidas estratégias de acompanhamento a usuários diagnosticados com estas patologias e iniciados estudos sobre as Práticas Integrativas e Complementares. **Conclusão:** O estudo dos temas do campo da saúde mental contribui com o processo de formação dos estudantes de odontologia e favorecem uma melhor compreensão sobre os sentimentos, angústias e necessidades de saúde dos usuários. Ampliar a clínica diz respeito a, além de escutar os usuários de forma ampliada, se perceber como sujeitos de seu próprio aprendizado. Fica clara a percepção de que ao estudar as reações do outro, os estudantes projetam seus próprios dilemas em uma época crucial do ensino da Odontologia, na qual estão desenvolvendo os primeiros raciocínios clínicos.

**Palavras-chave:** Clínica Ampliada; Clínica Odontológica; Humanização da Assistência.

### Referências:

CUNHA, GT. **A construção da clínica ampliada na atenção básica.** São Paulo HUCITEC 2010, (Saúde em debate). ISBN: 8527106752.

Curso de Odontologia da UNIVATES. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNIVATES, Lajeado, 2014.

## ACOLHIMENTO NA PERSPECTIVA DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA-UNIVATES

*Luísa Quevedo Grave, Marcus Cristian Muniz Conde, Maurício Fernando Nunes Teixeira, Andreas Rucks  
Várvas Rados, Magali Quevedo Grave*

**Contextualização:** A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é um serviço-escola, o qual busca proporcionar aos estudantes, vivências interdisciplinares, a partir dos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS). Entende-se por acolhimento, a humanização do atendimento, o que pressupõe a garantia de acesso a todas as pessoas. Diz respeito, ainda, à escuta de problemas de saúde do usuário, de forma qualificada, dando-lhe uma resposta positiva e responsabilizando-se pela resolução do seu problema. A CURES, com sua proposta diferenciada de interação entre a comunidade, também oferece um espaço destinado aos usuários chamado de Espaço Conviver, onde são realizadas rodas de conversas, leituras e jogos interativos. **Objetivo:** descrever a primeira experiência interdisciplinar de acolhimento na Cures, a partir da visão de um “calouro” do Curso de Odontologia. **Metodologia:** Mediante leitura prévia de cinco artigos disponíveis no ambiente virtual da CURES sobre temas relacionados ao acolhimento, clínica ampliada, interdisciplinaridade, integralidade da atenção e pressupostos do SUS, a equipe reuniu-se com o professor responsável para leitura do prontuário e organização do primeiro encontro com uma usuária (NN, 64 anos, com obesidade mórbida). Ao ser acolhida, a usuária relatou ter ido buscar ajuda na CURES por necessidade de perda de peso. NN falou de sua vida, medos, anseios e desejos e foi ouvida nas suas necessidades. Até o presente momento foram realizados cinco encontros entre a usuária e a equipe responsável pelo seu acolhimento. **Resultados:** Observam-se resultados positivos no que tange ao estabelecimento de vínculos afetivos entre os estudantes e destes, com a usuária, bem como, percebe-se a cada um dos encontros o crescimento na equipe de alunos, mediante a troca de saberes e o protagonismo da usuária, na medida em que se sente segura e acolhida pela equipe. **Conclusões:** Criar uma cultura de humanização implica uma profunda valorização do potencial humano e uma compreensão de equipe, na qual todos os integrantes, sejam eles trabalhadores ou usuários, se sentem beneficiados e beneficiários, ou seja, cuidam e são cuidados e, esta possibilidade de experimentação interdisciplinar, desde o início da formação acadêmica de um futuro cirurgião dentista, amplia a lógica do cuidado para além da especificidade do “dente”, possibilitando uma visão ampliada do cuidado em saúde. Assim, o aprender a aprender na formação deve conceber o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção com qualidade, eficiência e resolutividade.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Usuário, Equipe Interdisciplinar de Saúde.

### Referências:

- PEREIRA, A.D.; FREITAS, H.M.B.; FERREIRA, C.L.L.; MARCHIORI, M.R.C.T.; SOUZA, M.H.T.; BACKES D.S. Atentando para as singularidades humanas na atenção à saúde por meio do diálogo e acolhimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.30, p. 55-61, 2010.
- MATOS, E; PIRES, D. E. P. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 338-346, 2009.
- SOLLA, J.J.S.P. Acolhimento no sistema municipal de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v.5, n.4, p.493-503, 2005.

## CLÍNICA AMPLIADA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

*Carla Moretto, Analice Mafi, Marcus Cristian Muniz Conde, Maurício Fernando Nunes Teixeira*

**Contextualização:** O curso de Odontologia da Univates vem se desenvolvendo como uma proposta inovadora se comparada aos padrões dos cursos existentes no Rio Grande do Sul. A proposta do curso apresenta uma nova abordagem de valorização das dimensões subjetivas e sociais nas práticas de gestão, na atenção e nos processos de trabalho, favorecendo a implementação de equipes multidisciplinares, autonomia dos profissionais e sujeitos e educação constante e permanente. **Objetivo:** Relatar a percepção de professores e estudantes após o início das atividades clínicas odontológicas numa perspectiva de implementação da proposta apresentada pela clínica ampliada em saúde como marco histórico da evolução da humanização do Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Na atuação clínica, nota-se relevância no que diz respeito a continuidade e intersectorialização dos procedimentos desenvolvidos nos espaços já frequentados pelos estudantes. Professores, estudantes e usuários interagem para constituir um profissional de saúde responsável por uma visão ampliada do processo saúde-doença e atento aos determinantes sociais de saúde que impactam nas vidas dos sujeitos. Pode-se destacar que o respeito, a responsabilidade e a atuação ética são significativamente consideráveis quando um dos autores do cuidado é o próprio paciente, enfatiza-se assim, a educação em saúde, sendo esta constituída como “um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde”. No quesito da clínica ampliada toda ação desenvolvida é pautada em modelos que colocam o ser humano em inter-relação com sua realidade. Todas as colocações acima dizem respeito à tentativa desta clínica odontológica fazer parte da rede de atenção em saúde, enquanto correspondente à articulação entre serviços e sistemas de saúde, nos quais se permite ofertar uma atenção contínua e integral à determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde prestada no tempo, lugar, custo, e qualidade certas, sempre de forma humanizada. **Resultados:** Essas definições transmitem aos futuros cirurgiões-dentistas um olhar ampliado, escuta qualificada a fim de interpretar todas as colocações dos usuários. Ao propor isso, demonstra-se o papel importante dos cirurgiões-dentistas para com referências e contra referências construídas nos serviços, eis que estas influem no cuidado humanizado. A reprodução de uma clínica odontológica tradicional mostra-se, para docentes e discentes, uma contradição ao que tem sido construído teoricamente e nas vivências. **Conclusão:** O desafio é levar os conceitos fundamentais da clínica ampliada para dentro de um espaço, para o qual, historicamente, a maioria dos dentistas produziu um modelo que não respondeu aos anseios do Sistema Único de Saúde. .

**Palavras-chave:** Educação Permanente, Integralidade em Saúde, Equipe interdisciplinar em Saúde

### Referências:

CUNHA, GT. **A construção da clínica ampliada na atenção básica.** São Paulo HUCITEC 2010, (Saúde em debate). ISBN: 8527106752.

Curso de Odontologia da UNIVATES. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNIVATES, Lajeado, 2014.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICOS DE SEMESTRES INICIAIS

*Bruno Kuhn, Luciane Maria Pilotto, Marcus Conde, Maurício Fernando Nunes Teixeira*

**Contextualização:** Ações educativas em saúde são importantes para estimular o autocuidado, a ampliação dos conhecimentos sobre os fatores que interferem na saúde e mudanças na vida dos escolares. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever as ações educativas e preventivas realizadas por acadêmicos do curso de Odontologia da Univates durante o segundo e terceiro semestre em uma escola municipal de ensino fundamental do município de Lajeado. **Metodologia:** As atividades foram planejadas durante os encontros do eixo de Saúde, Sociedade, Cidadania e Direitos Humanos II e III. Os estudantes foram organizados em trios e cada qual era responsável por trabalhar com duas turmas de escolares das séries iniciais do ensino fundamental. Foi realizada orientação de escovação dental com a utilização de macromodelos odontológicos, seguido de escovação dental supervisionada com uso de creme dental. Para isso, foi solicitado que as crianças levassem suas escovas de dente. Para as atividades de educação alimentar, foram elaborados cartazes, diferenciando alimentos saudáveis de alimentos não saudáveis, peça teatral, contação de história, degustação de frutas e preparo de suco natural. A fim de envolver os pais/responsáveis e os professores, foram elaborados jogos pedagógicos, como palavras cruzadas, caça-palavras englobando a importância da higiene bucal e do consumo de alimentos saudáveis para tarefa de casa. Além disso, os graduandos realizaram a avaliação bucal para identificar os dentes presentes e as necessidades de tratamento. **Resultados:** houve grande participação e interesse tanto dos acadêmicos quanto dos escolares em relação aos assuntos abordados. A comunidade escolar reconheceu as atividades realizadas como válidas e necessárias para reforçar a importância do autocuidado em saúde. A preparação das atividades lúdicas e a realização do exame bucal pelos acadêmicos propiciou um aprofundamento dos assuntos abordados nos eixos, principalmente relacionados com prevenção e promoção da saúde, bem como identificação dos dentes e anatomia dentária e reconhecimento de lesões de cárie, lesões em tecidos moles, índice de placa visível e disfunções oclusais. Foi encontrada baixa prevalência de cáries, tendo em torno de 80% das crianças de pré-escola ao sexto ano livres de cárie. Entretanto, as lesões se distribuíram de forma polarizada. **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência de cáries, as atividades de educação e prevenção realizadas com escolares são importantes para fortalecer o autocuidado do estudante, o qual pode atuar como agente ativo na difusão, entre seus familiares, dos conhecimentos adquiridos em tais atividades. Já os acadêmicos puderam praticar os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo habilidades de comunicação e acolhimento.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Escovação, Autocuidado.

### Referências:

MIALHE, F.L; SILVA, C.M.C. A educação em saúde e suas representações entre alunos de um curso de odontologia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1555-1561, 2011.

CASTRO, C.O de et al. Programas de educação e prevenção em saúde bucal nas escolas: análise crítica de publicações nacionais. **Odontol. Clín.-Cient. (Online)**, Recife, v. 11, n. 1, 2012.

REIS, D.M et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

## GRUPO DE APOIO AOS ESTUDOS (GAE) A ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA UNIVATES

*Matheus Strapasson, Luisa Quevedo Grave, Marcus Cristian Muniz Conde, Aline Pin Valdameri, Daiani Clesnei da Rosa Maurício Fernando Nunes Teixeira*

**Contextualização:** O curso de Odontologia da Univates tem trabalhado a partir de um currículo modular integrado e metodologias inovadoras de ensino e de aprendizagem. Através disso, busca-se um estudante autônomo capaz de se tornar um profissional crítico que possa atuar nos diferentes níveis de atenção. O que se percebe no decorrer desse processo são os diferentes estágios de desenvolvimento entre os estudantes do curso. Por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico da Univates e do atendimento psicopedagógico, organizou-se um grupo de apoio aos estudos para estudantes que tiveram dificuldade nas avaliações. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência educacional a partir da formação de grupos de estudantes, do curso de Odontologia da Univates, os quais apresentaram dificuldades de acompanhamento nas atividades pedagógicas propostas pelo curso. Esse grupo busca, também, discutir alternativas para a superação dos desafios impostos pela formação na graduação. **Metodologia:** A metodologia utilizada nesta proposta visa reunir em grupo os estudantes, que eram encaminhados de forma individual para os encontros com a psicopedagoga, uma vez ao mês para discutir suas dificuldades e construir, juntamente com a psicopedagoga e o coordenador do curso, estratégias para melhorar o desempenho dentro da sala de aula, facilitar a construção de habilidades e repensar a sua relação com a construção do conhecimento. Ainda, desenvolver a autonomia a partir da percepção das dificuldades próprias e dos colegas. Assim como os encontros coletivos, a marcação de encontros individuais ocorre entre os encontros do grupo, para uma otimização das atividades. Espera-se, além disso, melhora no desempenho dos estudantes e melhor entendimento por parte dos docentes sobre como as dificuldades encontradas afetam seu desempenho. **Resultados:** O acompanhamento destes oito estudantes tem demonstrado que as dificuldades, na maior parte das vezes, se constituem em fatores externos à cognição do estudante. Estando muito mais relacionadas às questões atitudinais referentes à organização e dificuldade de concentração por exemplo. A inovação pedagógica propõe a mudança em algumas formas de encarar o acompanhamento pedagógico dos estudantes, que antes dispunham apenas do encontro individual. **Conclusão:** A proposta pode auxiliar a coordenação e os docentes no desenvolvimento de estratégias de ensino que considerem o ritmo e a caminhada de cada estudante modalizando as atividades conforme a realidade de cada um.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Psicopedagogia. Odontologia.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia.** 2002.



## INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA-RS

*Camila Eidelwein, Iuri Souza, Bruno Kuhn, Andreas RuckS Várvas Rados, Júlia Eckardt, Maurício  
Fernando Nunes Teixeira*

**Contextualização:** Em Teutônia, município do interior do RS a ação com a Unidade Móvel (UM) teve o objetivo de fazer o levantamento epidemiológico utilizando o índice CPOD e também prestar serviços para comunidades que estão distantes das unidades, facilitando o acesso de escolares do 1º ao 5º ano em todas as escolas do campo da rede de ensino municipal localizadas no interior do município. A UM visita uma vez por semana uma escola rural com motorista, cirurgião dentista, auxiliar de saúde bucal e quatro estagiários do 5º módulo do curso de Odontologia da Univates. O número de estudantes nessas escolas varia de 7 a 37 nos turnos da manhã e tarde. **Objetivo:** Apresentar os resultados encontrados com a visita de uma equipe de saúde bucal a escolas do campo em Teutônia. **Resultados:** Foram visitadas oito escolas rurais com um total de 177 crianças matriculadas, sendo que 160 passaram pelo exame odontológico, das quais 91 necessitam de alguma intervenção odontológica (57%). Encontramos alguns pacientes portadores de necessidades especiais como Síndrome de Down, Síndrome de Tourette, cegueira, déficit de crescimento, e mental. O CPOD médio foi de 3,56 variando de 2,00 a 7,3. A partir da análise dos dados o planejamento foi desenvolvido como segue: - Tratamento clínico com prioridade para o 4 e 5º ano -Novos exames em crianças ingressantes. - Ampliação de atendimento com a Nutricionista e Fonoaudiologia. - Intervenções de educação em saúde crianças/pais/professores. - Parceria com a secretaria de educação para repensar o modelo pedagógico dessas escolas. **Conclusão:** Teutônia é um município com um desenvolvimento razoável em uma das regiões mais desenvolvidas do estado, não há pobreza visível na área urbana e a situação de saúde bucal das crianças do ensino fundamental não difere muito do que a literatura nos apresenta. Ao realizar o levantamento das escolas do campo percebe-se uma diferença importante com a área urbana e a necessidade de tratamento dos escolares é muito maior. A presença da UM e dos estudantes de Odontologia junto a estas comunidades vai permitir o acesso por parte destes escolares ao tratamento odontológico que, em condições normais, não seria possível, o que certamente acarretará em melhoria de condição de vida para as pessoas que vivem nas regiões mais afastadas do município.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Odontologia em saúde pública; Serviços de Odontologia Escolar

### Referências:

DIEHL, I; NEUENFELDT, D.J. Educação física escolar e meio ambiente: um estudo em escolas do campo da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/Brasil. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 34, n. 2, p. 22-41, set. 2017. ISSN 1517-1256. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6797>>. Acesso em: 01 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.14295/remea.v34i2.6797>.

Curso de Odontologia da UNIVATES. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNIVATES, Lajeado, 2014.



## **PROBLEM BASED LEARNING (PBL) NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES**

*Olinda Lechmann Saldanha, Andreas Rucks Varvaki Rados, Alessandro Menna Alves, Thaise Nobrega Alves, Luis Cesar Castro, Maurício Fernando Nunes Teixeira*

**Contextualização:** O curso de Odontologia da Univates iniciou em 2015 com uma proposta inovadora no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este currículo foi pensado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Odontologia e tem como premissas o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia dos sujeitos e aprendizagem significativa. Está organizado através de um currículo modular integrado e o uso de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem para a formação de habilidades e desenvolvimento de competências capazes de formar cidadãos humanistas, generalistas, capazes de atuar nos diversos níveis de atenção à saúde a partir de princípios éticos. Uma das metodologias utilizadas no curso é o *Problem Based Learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas, a qual se propõe a desenvolver um ou mais conteúdos/habilidades a partir de um problema, desafiando o estudante a buscar soluções. **Objetivo:** Descrever e discutir a utilização do PBL durante uma semana em uma turma de quarto módulo do curso. **Metodologia:** Durante a última semana do quarto módulo, segundo semestre de 2017, os estudantes trabalharam com PBL, seguindo os passos da metodologia. O grupo de professores que trabalhou com estes estudantes ao longo do módulo montou uma situação problema (SP) que abordou os temas trabalhados ao longo do semestre. Para a tutoria dos estudantes durante o PBL, dois professores dividiram a turma em dois grupos de 8 estudantes e abriram a SP na manhã de segunda-feira e a fecharam na manhã de sexta-feira. Durante a semana foram preparadas estações de aprendizagem abordando os temas elencados na ementa da SP. Cada estudante elaborou uma questão de aprendizagem que serviu de referência para o desenvolvimento das atividades. **Resultados:** A condução dos professores se deu de modo distinto, o que acarretou em desempenhos diferentes entre os grupos no decorrer da semana. Um dos grupos construiu apenas uma hipótese enquanto o outro trabalhou a partir de mais hipóteses. Cada estudante da turma desenvolveu estudos diferentes resultando em um processo de aprendizagem mais significativo a cada um deles com desempenhos diferentes na discussão final. **Conclusões:** A avaliação foi feita a partir do desenvolvimento das atividades durante a semana e os professores relataram que os estudantes atingiram os objetivos propostos. Os estudantes avaliaram que a semana de uso de PBL seria mais produtiva se ocorresse no início do semestre recapitulando assuntos que porventura ficaram como lacunas no semestre anterior. Já os professores se questionaram se a montagem das estações de trabalho a partir da ementa do PBL, uma vez que algumas questões de aprendizagem elaboradas pelos estudantes não eram completamente contempladas pelas estações de trabalho.

**Palavras-chave:** Aprendizagem por problemas, Situação-Problema, Aprendizagem Significativa

### **Referências:**

KILROY, DA. Problem based learning. **Emergency Medicine Journal** v.21, p.411-413, 2004.

Curso de Odontologia da UNIVATES. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNIVATES, Lajeado, 2014.

## USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*Carla Moretto, Luís César Castro, Marcus Cristian Muniz Conde e Maurício Fernando Nunes Teixeira*

**Contextualização:** O curso de Odontologia da Univates, tendo como asserção metodologias ditas ativas de ensino para a aprendizagem, enfoca no quarto módulo o estudo das bases farmacoterapêuticas e suas implicações na clínica odontológica contemporânea. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é discorrer acerca dos métodos adotados para o estudo dos conceitos de racionalidade no uso de medicamentos em odontologia, evidenciando a importância da atenção às interações medicamentosas na prestação do cuidado integral. **Metodologia:** Enquanto proposta em consonância com os métodos adotados no curso, os encontros são norteados pelo aprendizado significativo pautado em estudos de casos reais, realizados em um serviço escola inserido na rede de cuidado municipal denominado Farmácia-Escola. No espaço são distribuídos e dispensados, com destaque ao serviço de acompanhamento farmacoterapêutico à população do Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudantes avaliam a real necessidade dos fármacos a serem prescritos no cuidado odontológico, bem como estabelecem a previsão de ocorrências de adversidades e possibilidade de interações medicamentosas inseguras, norteados por evidências constantes em bancos de dados físicos e digitais. **Resultados:** As práticas *in loco* se mostraram um fator impactante no processo de aprendizagem, especialmente na observação da ampliação da complexidade do cuidado. Enquanto espaço de formação profissional, possibilita a interação com o contexto social dos indivíduos e suas demandas além do cuidado exclusivamente odontológico. A participação discente é caracterizada pela interdisciplinaridade e o trabalho em equipe na interação com usuários dos serviços através da análise da efetividade e segurança das prescrições medicamentosas, mediante a investigação de adversidades e interações relevantes para a segurança dos indivíduos. Em cumprimento ao estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto a diminuição das adversidades medicamentosas, a observação situacional farmacoterapêutica, mediante o emprego de tecnologias de comunicação e informação, especialmente digitais, permite construir uma rotina de cuidado odontológico que contemple os conceitos de racionalidade na prescrição e integralidade no cuidado no sentido da garantia da segurança do paciente. Por consequência, considera-se a prescrição correta, nas formas farmacêuticas adequadas ao usuário, objetivando efetividade, segurança e menor custo individual e coletivo, associados a orientações de qualidade. **Conclusão:** A convivência interdisciplinar, o contato com os usuários e suas necessidades integrais em saúde, a experimentação de tecnologias que visam a racionalidade no uso de medicamentos, norteados pela centralidade da efetividade e segurança dos indivíduos contribuem para a construção de conhecimentos significativos que procura contemplar a efetividade e a segurança da prescrição medicamentosa e do cuidado.

**Palavras-chave:** Uso Racional de Medicamentos, Farmacologia Clínica, Assistência Integral à Saúde

### Referências:

AQUINO, D.S.de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, supl. p. 733-736, 2008.

BERTOLLO, A.L; DEMARTINI, C; PIATO, A.L. Interações medicamentosas na clínica odontológica. **Rev. Bras. Odontol.** v.70, n.2, p. 120-124, 2013.

OPAS-OMS. **Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica.** v. 1, n.14 Brasília, agosto de 2016. Disponível em: [http://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/urm\\_capa.pdf](http://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/urm_capa.pdf) [Acesso em 2 fevereiro. 2018].

## UTILIZAÇÃO DO *FRAMEWORK CHALLENGE BASED LEARNING* (CBL) NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

Otávio Pereira D'Ávila, Marcus Cristian Muniz Conde, Gisele Dhein, Priscila Detoni, Bruno Kuhn, Julio Cesar Lopes, Maurício Fernando Nunes Teixeira

**Contextualização:** O *Challenge Based Learning* (CBL) é um modelo de ensino que incorpora os melhores aspectos dos métodos para resolução de situações-problema, ao mesmo tempo que se concentra em problemas enfrentados no mundo real. Envolve a curiosidade dos sujeitos e desperta o desejo de aprender. Isto torna a resolução de problemas reais o centro do currículo, dando aos estudantes acesso a ferramentas do século 21, exigindo que trabalhem de forma colaborativa e gerenciem seu próprio tempo. O curso de Odontologia da Univates foi pensado a partir das diretrizes curriculares para a Odontologia e tem como premissas o desenvolvimento de pensamento crítico, autonomia dos sujeitos e aprendizagem significativa. Está organizado em um currículo modular integrado e o uso de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem buscam a formação de habilidades e desenvolvimento de competências previstas nas diretrizes. **Objetivo:** Discutir a utilização da metodologia denominada *Challenge Based Learning* (CBL) para um dos módulos em uma turma do curso. **Metodologia:** Através do desenvolvimento do tema do planejamento as turmas foram divididas em grupos e a partir da definição de um tema geral (*Big Idea*), de relevância mundial, que afetasse o grupo desenvolvesse os outros passos da metodologia. Os temas elencados pelos grupos foram: HIV/AIDS, IMIGRAÇÃO, DISCRIMINAÇÃO. Os grupos foram desafiados a desenvolver soluções/propostas para a realidade local e deveriam desenvolver um produto final publicável em redes sociais. **Resultados:** Durante o semestre letivo os grupos receberam tempo protegido em sala de aula para discussão, desenvolvimento e amadurecimento das ideias. O professor atuava como facilitador. A cada semana eram apresentados por cada grupo o progresso realizado. Os produtos alcançados foram um seminário em conjunto com o curso de Psicologia que envolveu toda a comunidade acadêmica da instituição sobre os temas HIV e Discriminação, com debatedores especialistas na temática e quatro peças gráficas digitais divulgadas em redes sociais. Gerando 50 compartilhamentos e 165 likes no Facebook. **Conclusão:** O CBL é uma metodologia que induz o trabalho em equipe, oportunizando a trabalhar com problemas do mundo real e o desenvolvimento de pensamento crítico a respeito desses problemas na realidade local, permite ao estudante ter protagonismo na busca de soluções e possibilita influenciar a comunidade a enfrentar e refletir essas situações. Além disso, permitiu que os estudantes direcionassem o curso de sua aprendizagem e envolvessem os professores de forma solidária no papel necessário de guias.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Aprendizagem por Problemas, Pensamento Crítico

### Referências:

JOHNSON, L.F.; SMITH, R.S.; SMYTHE, J. T; VARON, R. K. **Challenge-Based Learning: An Approach for Our Time.** Austin, Texas: The New Media Consortium., 2009.

Curso de Odontologia da UNIVATES. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UNIVATES, Lajeado, 2014.

# PSICOLOGIA

## A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA NAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADO EM SAÚDE

*Sabrina Margarete da Costa, Lidiane Musellin, Priscila Pavan Detoni, Marilucia Vieira dos Santos.*

**Contextualização:** O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio – Lajeado/RS” traz uma proposta interdisciplinar que visa à formação diferenciada dos estudantes universitários, e procura enfatizar a integralidade da atenção em saúde, de acordo com as Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1998). Para tanto, busca um trabalho conjunto entre professores, acadêmicos, bolsistas, profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio, entidades parceiras e usuários da rede. **Objetivos:** A atividade de extensão universitária compreende a integração entre três diferentes setores: Ensino, serviço e comunidade; sendo um dos pilares da sustentação da universidade que são pesquisa, ensino e extensão. A extensão universitária acontece através da comunicação, da troca de conhecimentos e experiências com a perspectiva de auxiliar no processo ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Nesse contexto, este projeto de extensão vem para agregar as ações do SUS, através de uma perspectiva do exercício multi e interdisciplinar no atendimento a saúde da população. As atividades desenvolvidas pelo projeto têm como ponto de partida o conhecimento do contexto social da comunidade a partir da discussão com os profissionais da ESF, para dar continuidade ou construir novas ações sustentáveis de cuidado, onde acontecem visitas domiciliares, tutorias multiprofissionais, rodas de conversa e oficinas. **Resultados:** O projeto é desenvolvido desde 2009, tendo reconhecimento no território de atuação, onde promove semanalmente ações interdisciplinares de cuidados em saúde no bairro Santo Antônio na cidade de Lajeado - RS, que de acordo com o Censo de 2010 possui o maior número de pessoas em situação de vulnerabilidade social no município. Propõe um novo olhar sobre as práticas de saúde, conjugando a teoria discutida em sala de aula com a vivência prática em situações reais de trabalho, buscando a integralidade da atenção à saúde para as pessoas da comunidade e acesso aos direitos dentro das políticas públicas. Atualmente participam os cursos de Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Biomedicina, Odontologia, Educação Física, Direito, Jornalismo. **Conclusão:** O projeto estimula a integração ensino-serviço-comunidade, através do trabalho em equipe entre estudantes, docentes e profissionais da ESF, bem como, qualificar a formação direta de 80 estudantes neste semestre, e assim contribui na melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas, totalizando em média 328 beneficiários diretos. O que possibilitará a realização da integração das ações, com a construção teórico-prática de futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** Projeto Interdisciplinar, Ensino, Comunidade

### Referências:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Dispõe sobre a Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da República Federativa da União, Brasília, 1988.

HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2004.

# CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MILITÂNCIAS ATUAIS: A MICROPOLÍTICA E A MACROPOLÍTICA COMO FERRAMENTAS DE PROBLEMATIZAÇÃO

*Afonso Wenneker Roveda*

**Contextualização:** Percebemos no Brasil, desde 2013, manifestações que questionam, apoiam e criticam medidas adotadas e propostas elaboradas pelo governo federal para dar resposta às questões econômicas, administrativas, de educação, saúde, meio ambiente, trabalho entre outros. Diversos grupos, que de forma redutora vêm sendo caracterizados como “Direita” e “Esquerda”, tencionam com greves, passeatas, paralizações e ocupações as votações e discussões dessas propostas, buscando influenciar o rumo que o Estado irá tomar. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo problematizar as práticas de militância atuais a partir de autores ligados à Filosofia da Diferença e à Psicologia Social. **Metodologia:** Com uma metodologia inspirada na Genealogia de Michel Foucault e na Cartografia de Gilles Deleuze e Félix Guattari, foram produzidos diários e memórias de manifestações brasileiras a partir de 2013, em especial as Ocupações das universidades federais de 2016. Com o uso desses escritos e autores estudados foram produzidas pistas que problematizavam os efeitos Micro e Macropolíticos que as militâncias produzem em tempos de biopoder. **Resultados:** Ao analisarmos em termos de Micro e Macropolítica as reivindicações dos grupos vemos que, por vezes, eles parecem se aproximar ao idealizarem um Estado perfeito que seria capaz de oferecer respostas a todas as necessidades da população, ser justo e igualitário. Porém, o custo de tal Estado é a exclusão de toda diferença, de toda experiência humana que não esteja de acordo com seu projeto de sociedade, pois incluí-la significaria colocar em risco a Ordem necessária para que ele aconteça. Nessa luta por um Estado que consideramos melhor do que o atual, podemos acabar produzindo práticas fascistas e microfascismos. **Conclusão:** Para que tentemos combater a nossa própria produção de fascismos, que podem ocorrer quando produzimos idealizações e projetamos uma vida perfeita para a qual temos que abdicar de toda outra oferta e desejo de seguir por outro caminho, precisamos encarar e dar lugar a vida em sua complexidade, precariedade e desvios. Isso é, compreender que os modelos que usamos para lidar com a vida são provisórios e não devem sobrepor a própria produção de diferença. Assim, é preciso incluir em um planejamento de Estado e sociedade que possa ter maior suportabilidade com a Diferença, a fim de diminuir fascismos e possibilitar a existência de modos de vida divergentes.

**Palavras-chave:** Militância; Micropolítica; Fascismo

## Referências:

COMITÊ INVISÍVEL. **Aos nossos amigos e amigas**. Edições Baratas, 2015. Disponível em <<https://we.riseup.net/assets/262783/AosNossosAmigos2014.pdf>>. Acesso em: 4 mai. 2016.

L'ABÉCÉDAIRE de Gilles Deleuze. Direção: Pierre-André Boutang. Produtor: Michel Pamart. Paris: Canal Arte, 1995. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=PhaXwi38Cps>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

ROLNIK, S.. Una conversación con Suely Rolnik. **Re-Visiones**, Madri, n. 5, p. 1-27, 2015. Disponível em: < <http://www.re-visiones.net/index.php/RE-VISIONES/issue/view/2> >. Acesso em: 2 abr. 2016.

# ÉTICA DO CUIDADO APLICADA AO ESTÁGIO CURRICULAR DE PSICOLOGIA

*Regina Pereira Jungles; Gisele Dhein*

**Contextualização:** O estágio é uma parte da graduação que nos permite entrar em contato com a realidade e colocar em prática e aprofundar teorias estudadas. Um conceito que se discute muito é a ética, sendo inerente esta a todas as profissões. No caso, o estágio foi realizado em um ambiente hospitalar e com isso evidencia aqui a ética do cuidado. **Objetivo** Relatar a experiência de estágio a partir do conceito de ética do cuidado. **Metodologia** O estágio foi realizado no ambiente hospitalar, local que lida diretamente com a fragilidade e sofrimento humano de forma mais intensa. O atendimento do estagiário de psicologia neste espaço ocorre nos leitos dos pacientes, nos corredores e, em alguns momentos, na capela. **Resultados** A ética do cuidado pressupõe que todos necessitam de cuidado, o cuidado entendido como algo complexo. No hospital, este diz respeito a diversos fatores, além do motivo da internação, que já indica uma necessidade de atenção, tem a história de vida do sujeito, suas relações familiares, que por vezes também está fragilizada e necessita de atenção. Para alguns autores, o cuidar e a ética relacionada ao cuidado são mais que um ato, é uma atitude. É mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo, e sim uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. **Conclusão** Por fim, durante o estágio foi possível perceber que muitas vezes a ética não é apenas o que diz o código de ética da profissão, mas diz respeito a uma relação ética com o cuidado, onde a escuta e a integralidade da atenção estão presentes.

**Palavras-chave:** Estágio, Ética, Cuidado

## **Referências:**

BARROS, M.E; DA SILVEIRA GOMES, R. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 641-658, 2011.

ZOBOLI, E.LG.P. A redescoberta da ética do cuidado: o foco e a ênfase nas relações. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, n. 1, p. 21-27, 2004.



## O EXERCÍCIO DA ÉTICA PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

*Marilucia Vieira dos Santos, Lidiane Musselin, Sabrina da Costa, João Miguel Back, Luis César de Castro,  
Fernanda Trindade, Paula Michele Lohmann*

**Contextualização:** Um dos fundamentos do trabalho social e da formação profissional é a ética, sendo que, não é um saber que se adquire simplesmente por uma postura cognitiva, mas também através dos saberes prático. Para apreensão e construção da ética depende de um processo mais complexo, pois exige um processo pedagógico ancorado e alavancado numa racionalidade intersubjetiva, sujeitos que constroem o conhecimento numa relação interpessoal. Através do projeto de extensão universitário é possível que os sujeitos envolvidos exercitem, através das vivências práticas e teóricas, as questões relacionadas com a ética e bioética profissional. **Objetivo:** Descrever de que forma o projeto de extensão universitário contribui para construção da ética e bioética profissional. **Metodologia:** O projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde, vinculado ao centro da Ciência Biológica e da Saúde da Universidade do Vale Taquari Univates/Lajeado-RS, acompanha semanalmente uma comunidade que se encontra em condições de vulnerabilidade socioeconômica. As equipes multidisciplinares realizam um trabalho interdisciplinar com vista à integralidade da atenção às famílias acompanhadas sendo que, estes sujeitos na sua maioria apresentam condições crônicas de saúde. Cada equipe extensionista, que é constituída por estudantes dos diversos cursos das áreas da Saúde e Humanas e um professor tutor, realiza visitas domiciliares para trabalhar na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, de acordo com a necessidade dos sujeitos. **Resultados:** Através das vivências práticas do referido projeto de extensão, os estudantes e os docentes discutem suas atuações e comportamentos profissionais, pautado nos critérios éticos e bioéticos, desde o momento em que entram nas casas dos pacientes até as formas como os abordam para discutir sobre saúde e doença. Neste contexto, aprendem a respeitar as crenças e valores morais do sujeito, a ter empatia, a respeitar e valorizar a opinião do paciente, assegurando o seu bem estar, como o mínimo ou inexistência de danos físicos, espiritual e/ou social. Além disso, através das tutorias e rodas de conversa realizada entre as equipes extensionistas, os estudantes e profissionais envolvidos exercitam a ética e bioética profissional, através das discussões em relação às demandas detectadas e estratégias de ações que visam à autonomia do sujeito no cuidado da saúde e doença. **Conclusão:** Considerando que, a extensão universitária objetiva criar alternativas comunitárias sustentáveis orientadas à transformação da realidade social por meio da ampliação do exercício da cidadania e da melhoria real da qualidade de vida dos sujeitos, estudantes e docentes envolvidos atua nos princípios da ética e bioética.

**Palavras-chave:** Bioética, Saúde, Comunicação Interdisciplinar.

### Referências:

CORTIBA, A.; MARTINEZ, E. Ética. Edições Loyola, São Paulo, 2010. 3. ed.

POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. Manaus, 2012.



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09

